

Presidência veta ou promulga despenalização?

Aborto: Eanes comunica hoje a sua posição

Pág. 20

Lepra em Favaios

Em dez raparigas afectadas duas têm doença confirmada

Eleva-se a dez o número de jovens do sexo feminino internadas até agora num hospital do Porto, sob suspeita de lepra. Destas, duas estarão já confirmadas como sofrendo daquela doença, provocada pelo bacilo de Hansen. Todos os casos surgiram em Favaios, distrito de Vila Real e as jovens contaminadas têm em comum o facto de trabalharem na lavagem de garrafas numa adega cooperativa daquela localidade. Entretanto, também em Castedo, no concelho de Alijó, há notícias de casos semelhantes.

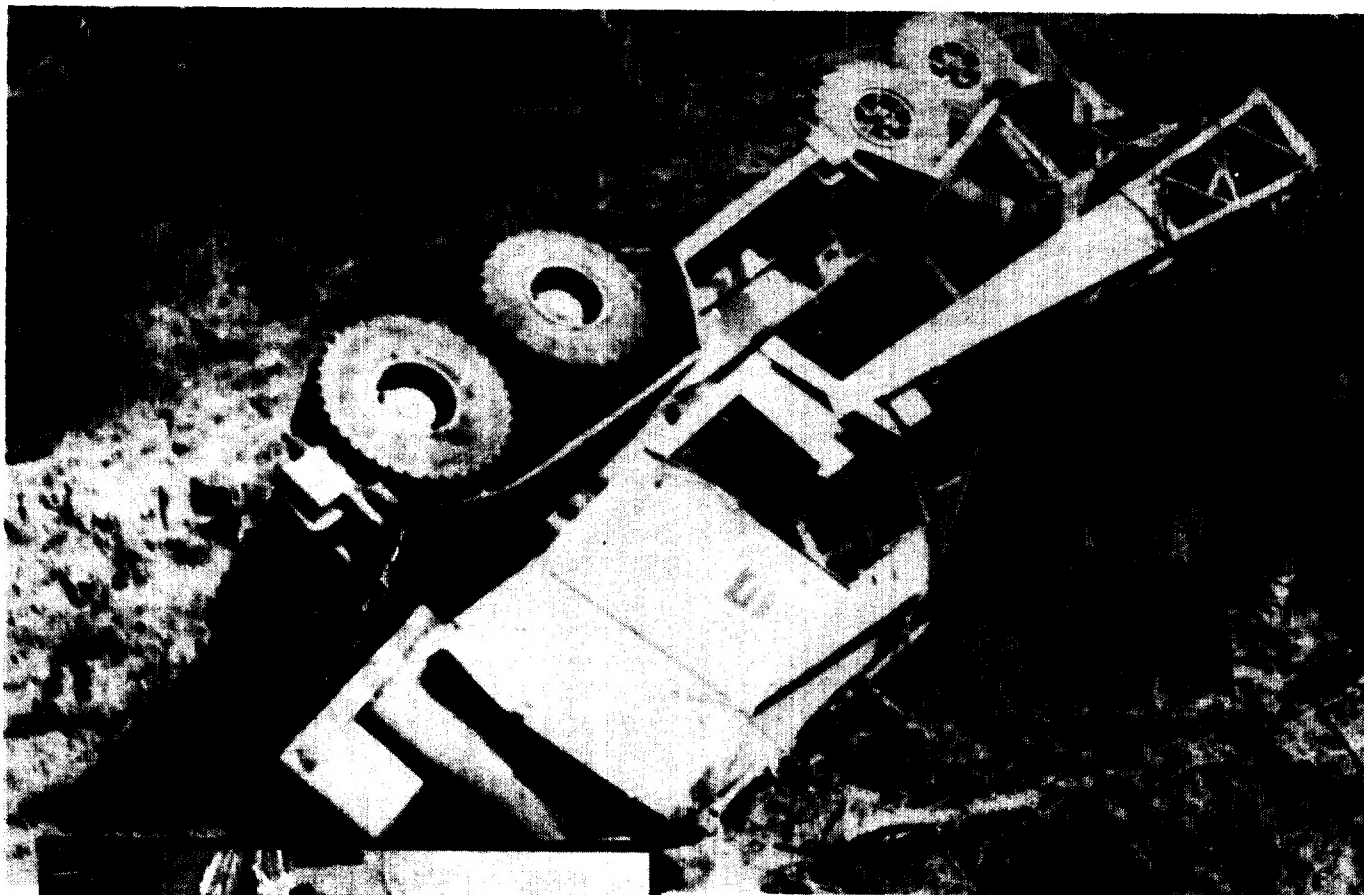
Pág. 9

Durante cinco dias

Lisboa com menos água

EPAL não exclui cortes no abastecimento se os consumos forem elevados

Pág. 9



De madrugada à entrada do viaduto Duarte Pacheco

Condutor morre em despiste de grua

Uma grua de grande tonagem despistou-se esta madrugada à entrada do viaduto Duarte Pacheco em Lisboa e

despenhou-se por uma ribanceira provocando a morte do seu condutor, Francisco Manuel

Continua na pag. 20

A grua ficou neste estado após uma queda de muitos metros. Em baixo: protecções destruídas na auto-estrada pelo despiste do veículo



O Porto festeja o golo da vitória

Antas: 1-0 ao Aberdeen

Porto esbanjador adia a decisão

Aos 14 minutos de jogo, quando Costa marcou primorosamente um pontapé de canto, o toque de calcanhar de Jaime Magalhães descontrolou a defesa da Escócia e Gomes atirou o couro, de cabeça, para o fundo das malhas à guarda de Leighton, acreditou-se que era o início de uma goleada tranquilizadora para a viagem portista ao embate da 2.ª mão das meias-finais da Taça dos Vencedores de Ta-

ças. Sucedeu, porém, que para além do árbitro não ter assinado um «penalty» sobre Sousa, também o nosso «Bota de Ouro» desperdiçou uma série de flagrantíssimas oportunidades para golo. De qualquer modo, o Porto já está à frente do Aberdeen: faltam apenas 90 minutos para (inevitavelmente) o onze das Antas se colocar na final ufeira, em Basileia. Vamos «torcer» por isso?

Pág. 12



O processo de Camilo no "DL Ler/Escriver"

q opinião dos outros

o diário

«(...) A notícia entretanto corre mundo. O Clube Americano de Lisboa (clube de empresários) é presidido por um veterano da CIA, que se apresentou como administrador de uma fantasmática «American International Investments Company».

O Governo, como era de esperar, ficou mudo. Mas o porta-voz do Primeiro-Ministro, interrogado por «o diário» acerca desta humilhante intromissão dos serviços secretos de Reagan na economia nacional, deu uma resposta eloquente. «Obviamente, o Primeiro-Ministro não tem nada a dizer», afirmou.

O sr. Mário Soares está, obviamente, enganado. Para os portugueses, não é, nem nunca será, óbvio que deva ser a CIA a gerir os investimentos externos no nosso país.

Este Governo é, de facto, obviamente antipatriótico.»

do Registo 12.4.84



«Os agentes da Polícia de Segurança Pública vão passar a andar mais à paisana. A decisão foi justificada pela necessidade de «adoptar meios discretos de actuação».

Só dá para rir. Mas, então, ainda querem actuação mais discreta? Há ruas de Lisboa onde se somam horas sem a presença de um polícia. Há bairros inteiros (como acontece, por exemplo, na Parede) onde se passam meses sem uma «visita» da Polícia. Não, não pode haver mais discreção. A discreção da ausência.

A mim parece-me que esta decisão vai servir, isso sim, para calar a boca aos possíveis reclamantes. Quando alguém protestar, dizendo «Não se encontra um polícia», a resposta virá pronta: «Não se encontra porque andam à paisana». Cheira-me tudo isto a uma grande paisanice.»

de V.D. 12.4.84

Tempo

«(...) Há ainda países onde o Estado foi incapaz, apesar do seu empenhamento, de levar para a frente projectos de desenvolvimento. O Estado enfrentou-se com a lei das fases de Rosentow, com as complexas condições para a descolagem, com a carência de uma revolução agrícola modernizante, e a sua burocracia baqueou na corrupção ou na desilusão. Muitos destes países são os do Terceiro Mundo, onde o dinheiro alimenta as revoluções e os Exércitos, únicas fontes de poder nesses países.

Enfim, cada nação tem os seus factores, a sua combinação peculiar e nada impede que as receitas falhem, embora tenham dado resultado noutros sítios. A confiança no Estado ou na empresa, no dirigismo e no planeamento ou no mercado e na iniciativa, não são elixires de produtividade, de melhoria, de progresso.

Os homens acabam por ser eles próprios os agentes activos destes factores, os responsáveis pelo seu funcionamento ou fracasso e, também aqui, a única coisa que se pode dizer é que a qualidade não abunda. Japoneses, alemães, ingleses, franceses, americanos, tinham uma elite social interessada no crescimento responsável com metas solidárias e também nacionais.

A sociedade portuguesa, muito dividida e conflituosa, não tem sido capaz de seleccionar dirigentes desse tipo. Os que tem mostrado-lhe a Lua e mandam-na construir um banco de cozinha. Assim não.»

de A. Marques Bessa 12.4.84



«Pina Manique, o rigoroso e severo intendente do reino, e um pioneiro na organização e legalização das forças de Polícia neste País, se aí aparecesse, disfarçado ou mesmo a peito nu e olhar castiço, apanharia a maior barrigada de riso da história e, quando pudesse falar, certamente que pediria rigorosíssimas explicações aos responsáveis e lhes daria uma série de boas bengaladas nos cotos.

E que as pessoas, algumas sem experiência de coisa alguma, que agora são catapultadas para importantes cargos públicos, ainda se não aperceberam que a Lei não é uma coisa abstracta que se escreve num papel e se publica.

A lei e a sua observância, a chamada ordem cívica, e a segurança dos cidadãos são um baluarte de uma Sociedade e o povo exige isso aos seus governantes.

Mas aqui e agora, Pina Manique viu existirem leis que «legalmente» não são cumpridas, ordens que «oficialmente» não são executadas, determinações que «são para esquecer», precisamente porque o legislador quer mostrar serviço e nem se preocupa em saber se há ou não possibilidades de actuação dos agentes de autoridade. Pina Manique viu a Polícia prender ladrões confesos, perturbadores da ordem pública, falsificadores, proxenetas, enfim inimigos da sociedade que têm de ser castigados e reeducados, mas que são postos em liberdade logo, pelos juízes, colocando a autoridade em posição de desprestígio e negando-lhe o incentivo.

Pina Manique viu a insegurança em que andam as pessoas, o medo com que se começa a estar, as zonas que já não se atravessam e começou a pensar que isso era mau para a democracia, muito mau mesmo.

Depois, deram-lhe a ler o nosso Código Penal e o nosso velho intendente sumiu-se, certamente envergonhado com tanta pouca vergonha.»

de Pinto Machado

economia

O fim da angústia para mil trabalhadores?

Messa-Centrel: contratos assinados

● A fábrica de máquinas de escrever vai ser reconvertida para o ramo da electrónica

Vitor Gonçalves, João Borges de Andrade e Carlos Lemos constituem a nova administração da Messa, que toma posse, hoje mesmo, ao mesmo tempo que são assinados os contratos de compra e venda que permitem à Centrel, liderada por Rocha de Matos, passar a controlar aquela empresa produtora de máquinas de escrever.

Os contratos subjacentes a este negócio são hoje assinados pela Centrel com a Secretaria de Estado do Tesouro e o Instituto de Participações do Estado e a nova administração ainda que eleita pelos anteriores accionistas maioritários — Estado e IPE — dispõe da confiança da Centrel para a gestão da empresa durante 180 dias, que é o prazo de transição.

Este período visa concretizar as acções previstas no contrato de promessa de compra e venda antes de se transformar num contrato definitivo de venda.

Mediante o contrato de pro-

messa de compra e venda a Centrel fica com a totalidade das acções da Messa, assumindo todo o passivo desta empresa, consolidando a um prazo superior a dez anos e avaliado em 1,3 milhões de contos...

A Centrel também celebrou um acordo com os trabalhadores, em que se compromete a não efectuar despedimentos colectivos nos próximos cinco anos, mas pode aplicar o «lay-off» (trabalhadores recebem o que a lei prevê enquanto não estiverem a trabalhar) e indicar pessoas para reciclagem, período durante o qual a empresa pagará 95 por cento dos salários.

Escritório electrónico

A principal inovação na futura produção da Messa são os equipamentos terminais do escritório electrónico cujo projecto foi apresentado a semana passada no

Instituto Nacional de Sistemas e Computadores.

O plano para a reconversão da Messa prevê a manutenção da actual linha de produtos da empresa (máquinas de escrever) e o desenvolvimento de outros da área da electrónica, mas relacionados com aqueles.

Para a ocupação dos mil trabalhadores da Messa, a Centrel tenciona subcontratar a empresa para produzir componentes para as suas linhas de fabrico de equipamentos para telecomunicações.

O administrador delegado da Centrel, Rocha de Matos, já efectuou outro negócio parecido com este, em 1980, quando comprou a Plessey Automática Eléctrica Portuguesa por uma libra, tendo apenas assumido o compromisso do passivo da empresa.

Também, na altura, celebrou um acordo com os trabalhadores, em que se comprometeu a não efectuar despedimentos colecti-

vos e se previa a possibilidade de suspender algumas centenas por um período de tempo limitado.

A empresa não recorreu a esta faculdade, tendo optado por manter todos os trabalhadores em funcionamento, proporcionando-lhes cursos de formação profissional e de reciclagem.

Foi este o primeiro caso de pacto social em empresas portuguesas, o segundo aconteceu no fim de 1981, na Setenave, em que os trabalhadores prescindiram de alguns dos seus direitos e regalias para acabarem o superpetroleiro «S-106» nos prazos contratuais, o que aconteceu, contra a promessa do Governo de garantir à empresa os meios financeiros necessários.

A Messa surge como o terceiro caso significativo de pacto social em empresas portuguesas, evitando-se, assim, o seu encerramento, pois está em situação de falência técnica, com mil trabalhadores com alguns meses de salários em atraso.

Industriais da electrónica querem incentivos fiscais

A Associação Nacional das Indústrias Eléctricas e Electrónicas (ANIMEE) recomendou ontem ao Governo a adopção de uma nova política de incentivos fiscais e das taxas de juros.

O presidente da ANIMEE, em discurso proferido na sessão de encerramento das II Jornadas do Material Eléctrico e Electrónico, a que assistiram os secretários de Estado das Comunicações e da Cooperação Económica, considerou que «o sistema fiscal português é injusto, asfixiante e desestimulante do trabalho e da iniciativa», sendo «manifesta a situação de ruptura na capacidade tributária dos portugueses».

Para além da adequação dos incentivos fiscais, financeiros e aduaneiros e da reformulação do mercado financeiro de modo a «incentivar maior mobilidade do capital», o presidente da ANIMEE referiu a importância da criação do Iposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) bem como a clarificação urgente do seu regime legal. Os incentivos para a exportação incluirão, no enten-

der da ANIMEE, uma aceleração dos processos administrativos e alfandegários nas operações de comércio externo, bem como a reestruturação do sector portuário.

Na análise feita durante as II Jornadas, às políticas industrial e de ciência e tecnologia foi destacada também a importância do funcionamento do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, da concretização de projectos definidos como prioritários pelo LNETI no sector industrial electrónico, e ainda da decisão sobre a política energética e nuclear.

As recomendações das II Jornadas estende-se ainda aos domínios da política de educação, laboral e de cooperação económica.

Quanto à educação, foi acentuada a importância da intensificação do ensino técnico, da criação de um instituto de electrotecnia e electrónica e a definição da situação dos institutos superiores de engenharia, bem como a formação, aperfeiçoamento e reciclagem profissional, para introdução de novas tecnologias.

No campo laboral, a ANIMEE considera que «o articulado legal que enforma a nossa política laboral» apresenta graves lacunas e imperfeições que impossibilitam uma boa gestão global dos recursos humanos, encontrando-se os diplomados envelhecidos e desajustados face à actual conjuntura.

A ANIMEE aponta como necessária às empresas «uma maior liberdade na distribuição dos horários de trabalho no recurso ao trabalho extraordinário na celebração de contratos a prazo» e na superação no âmbito da política de cooperação, a Associação considera que a adesão de Portugal ao Mercado Comum é «a alternativa mais realista e efectiva para o desenvolvimento económico nacional», desde que seja «uma decisão conscientemente tomada e preparada».

Outras vias na cooperação internacional assumem indiscutível relevo — refere-se ainda, apontando-se a cooperação com os países de expressão portuguesa, nomeadamente com os africanos.

Exportações de peixe somam dez milhões

Portugal aumentou em cerca de 300 por cento de 1980 para 1983, as exportações de peixe fresco, que no último ano atingiram um valor de 10,3 milhões de contos — anunciou ontem o secretário de Estado das Pescas.

A qualidade e o preço de determinadas espécies de peixe fresco de capturas portuguesas e a maior agressividade e implantação das empresas motivaram o aumento de exportações de 9800 toneladas em 1980 para 19 mil em 1981, 16 500 em 1982 e 28 mil em 1983 — informou Faria dos Santos, num encontro com jornalistas.

A exportação de peixe fresco, suplantou já a do peixe em conserva, que em 1983 ascendeu ao valor global de 7,5 milhões de contos.

Relativamente à captura nacional de crustáceos, o secretário de Estado das Pescas salientou os «aspectos benéficos» para os pescadores portugueses da presente situação de ruptura do acordo de pescas com a Espanha.

Cooperação com o Kuwait

Estabelecer programas de cooperação com empresas de construção civil de Lisboa e do Porto e também com industriais de electrónica e produtos alimentares é o objectivo da visita que Mounir Skander, gerente geral da multinacional árabe Al Khorafi, sediada no Kuwait, efectua a partir de hoje ao nosso país.

Skander deverá visitar também o Algarve, e, segundo informou, está interessado em recrutar mão de obra especializada portuguesa para trabalhar no Kuwait. Dentro de um mês, é a vez de visitar Portugal uma delegação de banqueiros, e homens de negócios do Kuwait que viaja com o apoio de vários organismos estatais portugueses e uma empresa de consultores.

Ministro fala da inflação entre 20 a 22 por cento

A taxa de inflação em Portugal deve situar-se no final deste ano entre 20 e 22 por cento — afirmou ontem em Londres o ministro português das Finanças e do Plano.

Ernâni Lopes falava num colóquio sobre oportunidades de investimento e comércio em Portugal, organizado conjuntamente pela Câmara de Comércio e Indústria de Londres e pelas Câmaras de Comércio de Lisboa e Porto.

O ministro português afirmou que «no Portugal de hoje estabilização e desenvolvimento não são conceitos ou estratégias opostas, antes pelo contrário, complementam-se e são interdependentes, uma não faz sentido sem a outra».

Esta declaração resume o sentido da exposição de Ernâni Lopes, que disse, perante uma assistência composta por homens de negócios britânicos, que «a política de emergência a curto prazo não deve ser vista como uma mera receita efémera».

Ernâni Lopes explicou, também, os objectivos do Plano para a Recuperação Económica e Financeira, que considerou ser o elemento de ligação entre as restrições da estabilização e as exigências da modernização.

O ministro das Finanças referiu-se, também, ao programa para a modernização da economia portuguesa a anunciar em Dezembro.

Disse que «não será nem um plano, na sua concepção clássica, nem um exercício de especulação económica, mas uma selecção de sectores, produtos e ideias inovadoras elegíveis para um apoio específico no quadro das prioridades para a reorientação do investimento».

Referindo-se ao nível das taxas de juro, Ernâni Lopes afirmou: «Não há base para alterações significativas, pode haver pequenos ajustamentos».

Depois de ter intervindo no seminário, Ernâni Lopes teve um encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros britânicos, Geoffrey Howe, e deixa Londres, hoje mesmo, com destino a Tóquio.

Dez anos depois — 2

Eramos todos rapazes: ternos, heróicos, tenazes... quando às atrocidades brutais, à vileza de tanta humilhação subimos erguer a voz e dizer NÃO! NÃO! para sempre e nunca mais. (*)

Rito Canedo

UMA onda de descontentamento vem corrompendo a unidade dos militares e a estabilidade do aparelho militar.

Promessas antigas ficaram por cumprir. Vergonhosamente.

Acordos lavrados entre companheiros do MFA, tendo em vista apoios consequentes ao que foi o levantamento militar de Abril, foram esquecidos ou desprezados.

Alguém se lembra dos «espúrios»? Não, não pergunto obviamente ao povo português; questiono toda a estrutura militar: os que estiveram ontem e os que estão hoje ao leme das Forças Armadas. Lembra-se, é evidente, porque eles continuam a ser a chaga aberta e incurada na consciência de quantos sempre os relegaram para o plano secundário das suas preocupações e com eles hoje brincam, avançando promessas falaciosas, abrindo expectativas que achincalhando sentimentos e vão destruindo vidas. Vidas de quem sempre esteve ao lado de Abril ou de quem nunca esteve tão afastado dele que tivesse merecido o respectivo e oportuno saneamento. De quantos se conhecem, adeptos de um projecto conservador, que me apontem um que seja pior do que a esmagadora maioria dos coronéis, brigadeiros e generais a quem nunca se negou promoção e carreira.

Os «espúrios» — nome estigmatizado por que ficaram conhecidos os oficiais do Quadro Permanente (QP) oriundos de milicianos — apoiaram o MFA e intervieram activamente no derube do anterior regime. Ainda há pouco tempo, na pessoa do major Alberto Ferreira, o chefe do Estado, num gesto simbólico, galardoou-os a todos com a comenda da Ordem da Liberdade.

Acreditaram na coordenadora do MFA e depois no Conselho da Revolução (CR). Acreditaram que, para eles, um compromisso de honra estaria sempre acima de todas as prioridades e que lhes seria resolvido o problema da afectação dos limites de idade e das respectivas antiguidades. Problema velho, ele próprio a despotetar, em 73, a organização do Movimento dos Capitães. Crença gasta após anos e anos de longa espera sem obterem a

almejada solução. E que hoje se consome ainda mais, estando a ganhar foros de um descontentamento larvar capaz de uma unidade, cuja força, estranhamente se minimiza. Apesar disso, esperava-se mais do poder dos generais do que do poder dos capitães, porque enquanto estes últimos tiveram a cada instante, todo um país à sua espera, com problemas de enorme complexidade, a hierarquia de agora, instalada comodamente num Exército armado e disciplinado, num ambiente geral em que tudo funciona de uma forma constitucionalmente correcta, tinha tudo do seu lado para resolver pacificamente o problema. E nada se fez até agora, numa prova cabal do desinteresse e do enfraquecimento da capacidade profissional, a par de uma evidente falta de compreensão para o elevado sentido das responsabilidades, inerente ao uso das estrelas do generalato. Salvo raras excepções, a contarem-se pelos dedos de uma mão, fizeram-se generais de fracos coronéis, sem prestígio ou autoridade substanciados no espírito de Abril, despidos de convicções, incapazes de uma decisão difícil. Fracos, porque nem sequer assumem a sua própria inépcia,



escondendo-se — neste caso, como outros — por detrás do «boicote» das estruturas. Gerais manietados pelo pânico de descontentarem clientelas que lhes poderão ainda vir a ser necessárias, que não admitem o risco da objecção, que agem ao sabor de «dissensus» fabricados por pequenos grupos de pressão, castrados de consciência e de vontade própria.

Dez anos depois, Abril não entrou nas Forças Armadas: nem na organização e funcionamento das estruturas, nem nos processos de actuação da cadeia de comando, nem na mentalidade que rege a «justiça» que se pratica contra os militares democratas de Abril. Reina por toda a parte o compadrio, a submissão fácil como forma visível da corrupção moral, o estilo bizantino da pompa e da ostentação, as promoções por amizade, as colocações por interesses mal disfarçados. E a par de tudo isto — como aos trabalhadores em geral — o silêncio que a todos se vai impondo, a mordada do medo. Para que tudo possa ser feito a contento dos senhores.

Contudo, dez anos depois, ainda vivemos Abril de espírito aberto e esperançoso. Porque Abril ninguém nos tira, como ninguém nos tira os rios, os astros e o ar que respiramos. Está em nós com a força viva dos mais fortes sentimentos. Ele é a nossa forma de sentir e viver a vida e também a de compreender os homens.

Não serão as cargas policiais, nem a política do medo e da ameaça, nem as discursatas

demagógicas que irão esmagar os direitos e as liberdades adquiridas após a revolução de Abril. Ninguém mais calará este povo, enquanto houver injustiças e privilégios, fome e abundância, pluriemprego e desempregados e enquanto persistirem a prepotência e a violência em lugar do diálogo e da concertação. Ele (povo) saberá, dentro dos limites da democracia e das regras constitucionais, desenvolver as acções cívicas mais ajustadas ao derrubamento de todos os pólos de distensões sociais e à revisão do actual espaço político-partidário, em ordem à constituição de novas áreas de consenso democrático, que respeitem as «maiorias coerentes» resultantes da vontade do eleitorado, livremente expressa.

Mas às Forças Armadas, aos militares, quem acudirá? Quem os salvará do «ghetto» de silêncio a que os estão a remeter? Através de que «acções cívicas» o espírito de Abril poderá vir a dominar as relações entre os militares e a articulação funcional de toda a hierarquia? Que outras acções globais poderão vir a ser tomadas para que cesse o proteccionismo descarado à carreira dos militares de direita ou manifestamente reacçãoários (1) e toda a sorte de marginalizações a que estão a ser condenados os militares conotados com o espírito de Abril (2)?

Eis, dez anos volvidos, um bom tema para reflexão e debate e um óptimo pretexto para a unidade e para a acção dos militares que amam a liberdade, a justiça e a democracia — porque é preciso, contra tudo e contra todos, manter viva a chama de Abril.

(1) Aos militares portugueses, na reserva, que estão em Angola a ajudar um povo amigo e irmão, chamam de mercenários; aos americanos e outros que estão no Líbano chamam de conselheiros militares. Nas salas e bares dos quartéis está vedada a entrada de «O Diário», mas não a de «O Dia». O reacçãoismo aberto e provocatório de alguns oficiais chega ao ponto de o proclamarem alto e bom som para quem os queira ouvir, colocando-se, sempre e por princípio, contra os trabalhadores, os sindicatos, o direito à greve e contra todas as liberdades em geral, conquistadas após o 25 de Abril.

(2) Se o 25 de Novembro se fez para a reposição do espírito de Abril, e quando tudo chegou ao ponto caótico em que estamos, o que poderá ser feito, em nome de Abril, para a defesa e consolidação do seu espírito, já tão adulterado de «Novembro» a esta data?

(*) Extractos de poesia de Mário Sardoira

ponto a ponto



O Conselho da Europa decidiu atribuir este ano a sua bandeira de honra à cidade de Coimbra — anunciou Karl Harens, no final da Conferência Norte-Sul.

Em conferência de Imprensa, Harens adiantou que anualmente o Conselho da Europa atribui a 15 cidades dos 21 países membros a sua bandeira de honra às cidades que se destacam pelo seu empenhamento nas relações entre os povos e na consolidação do espírito europeu.

Por seu turno, Manuel Alegre, presidente da delegação portuguesa no Conselho da Europa e deputado na Assembleia da República pelo círculo de Coimbra manifestou a grande satisfação «por esta honra».

É a primeira vez que uma cidade portuguesa recebe a bandeira de honra do Conselho da Europa.



A senhora Margaret Thatcher, primeiro-ministro da Inglaterra, que dentro de dias chegará em visita oficial a Portugal, será recebida no Salão de Honra da Fundação Gulbenkian, no dia 18 do corrente, às 16 e 45, visitando depois o Museu Calouste Gulbenkian e o Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian.

PRAMUKH Swami, um dos mais importantes líderes espirituais do Movimento Swaminarayan, chegou ontem a Lisboa numa missão de «promoção da paz mundial».

Swami foi recebido sábado no Vaticano pelo Papa João Paulo II, a sua visita a Portugal faz parte de uma peregrinação de seis meses: Europa, América, Canadá, Fiji, Austrália, Ásia e Japão — revela um comunicado do Movimento Swaminarayan.

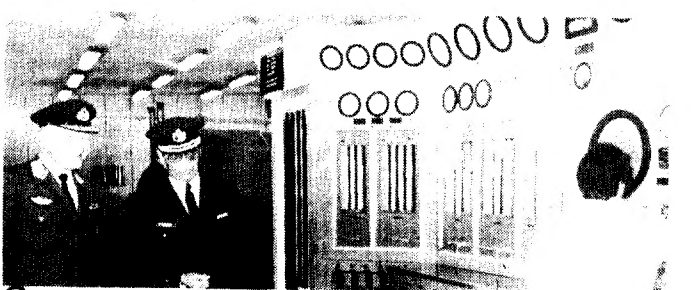
Anteriormente, esteve na Bélgica, Grã-Bretanha e Quênia. O nome deste movimento hindu deriva do seu fundador, lord Swaminarayan, que viveu em fins do século XVIII e princípios do século XIX na Índia.



ÁLVARO Cunhal afirmou, no seu regresso a Lisboa, que as visitas que efectuou a São Tomé e Príncipe e Angola estavam há muito programadas e que tiveram em vista o estreitamento da amizade entre o PCP e os partidos nos Governos daqueles países.

O secretário-geral do PCP apontou ainda como objectivos das visitas, para além do estreitamento da amizade, a cooperação e solidariedade recíproca entre o seu partido, o MPLA-PT e o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP).

Álvaro Cunhal referiu ter ficado com uma ideia mais fundamentada sobre a realidade objectiva destes países africanos, os quais — disse — estão a consolidar a sua independência nacional, a aumentar a produção e tentar resolver de forma efectiva os seus problemas.



O inspector-geral da Real Força Aérea Norueguesa, general Magne Sorensen, que se encontra de visita ao nosso país a convite da Força Aérea Portuguesa, deslocou-se às Bases Aéreas n.º 5 (Monte Real) e n.º 6 (Montijo) acompanhado pelo comandante operacional da Força Aérea, general Costa Gomes.



O novo embaixador de Portugal em Cuba, Constantino Ribeiro Vaz, apresentou ontem as suas cartas credenciais ao Governo de Havana, representado pelo vice-presidente Carlos Rafael Rodrigues.

Na cerimónia estiveram também presentes o ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Malmierca e o segundo-secretário da Embaixada portuguesa em Havana, José Parreira Faleiro.

Posteriormente, o diplomata português e o segundo secretário depuseram uma coroa de flores no Monumento ao Herói Nacional Cubano, José Martí, na Praça da Revolução desta capital.

CRONIQUETA

Dez anos depois...

Susana Ruth Vasques

A criança tem fome e eu não posso trabalhar.

Dêem-me uma esmola, por amor de Deus.

Suponham que uma mulher, o filho ao colo, tinha resolvido cantar ópera no Metro.

Suponham que a mulher, baixa e gorducha, enfermava qualquer deficiência motora no andar bamboleante.

Suponham que cantava, repetidamente, com agudos e baixos, a mesma cantilena, de carruagem em carruagem: «a criança tem fome e eu não posso trabalhar, dêem-me uma esmola por amor de Deus».

No meu estômago aquele velho aperto de raiva e impotência.

Curiosamente, poucas pessoas deram tostões...

«Aproveitam-se das crianças para pedir esmolas», ou «ela que

vá mas é trabalhar, que esfregue escadas», ou, etc., etc...

Mais uma vez hesito: dou? não dou?

A minha hesitação não procede, evidentemente, da dúvida sobre a veracidade da cantilena (esta ou outra)! Pois mesmo que de «aproveitamento» se tratasse, que diferença fazia?

Bem feitas as contas, somando várias moedas e multiplicando-as pelos dias do mês (talvez incluindo fins-de-semana), o montante de esmolas conseguido talvez desse para comprar alguma comida, pagar o buraco-quarto-barraca, ou outra necessidade básica qualquer.

Esfregar escadas porque não? E o bebé? Fica onde? Num degrau embrulhado em trapos? Ou sozinho no buraco-quarto-barraca? Ou em casa da vizinha?

Adiante.

Também no Metro.

Desta vez um velhote que tremia dos pés à cabeça sem estar tempo frio.

Não resisti a estender a moeda.

Corada, envergonhada olhando para os outros não fosse ver-me praticar aquela «maldade»...

Logo por azar, uma jovem, sentada na minha frente, óculos escuros, disse friamente: «não é assim que se resolvem as coisas».

Respondi que sim, sim com certeza, têm razão, mas...

Ainda no Metro:

Um cego (a sério), o filho pela mão que estendia a caixa preta de ranhura.

O miúdo, seis, sete anos, era loiro, bonitão, o nariz reguia com sardas. Mas os olhos, claros, eram duros como aço. Duros de fazer doer.

Noutra vez:

Uma tarde primaveril, em pleno Rossio, um homem todo encolhido, deitado no passeio. Dormia? Pedia?

A gente passava-lhe ao lado. Passei-lhe ao lado. Sempre o velho aperto no estômago, a irri-

tação, a impotência, a vergonha.

Mas depressa esqueci com a mostra toda de branco vestida, na moda primaveril, mesmo à esquina do passeio.

Este ano festeja-se o décimo aniversário do 25 de Abril.

Este ano festeja-se a Liberdade.

Este ano festeja-se o pleno emprego.

Este ano festeja-se a habitação para todos os portugueses.

Este ano festeja-se o direito à educação.

Este ano festeja-se o décimo aniversário do NÃO à exploração do homem pelo homem.

Este ano festeja-se a saúde para todos.

ESTE ANO COMBATE-SE A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA, LEVADA A EFEITO POR ALGUNS DOS MUITOS GOVERNOS DO APÓS 25 DE ABRIL.

ESTE ANO COMBATE-SE PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL.

ESTE ANO, A ESPERANÇA DO 25 DE ABRIL. SEMPRE.

Eleições no domingo em S. João da Madeira

A 'guerra' vai ser entre o PS e o PSD

PORTO, 12 — O PS e o PSD são «os dois grandes opositores» nas eleições do próximo domingo para a Câmara Municipal de S. João da Madeira. Talvez por isso (e porque Marco de Canaveses também terá sido uma «lição...») os dois partidos agora no Governo e os respectivos dirigentes têm-se mostrado bastante alheados deste acontecimento eleitoral. Mesmo assim, tendo em conta a nítida vantagem ali registada pelos socialistas nas últimas legislativas, o PS (que já deteve este executivo entre 76 e 79) apresenta-se como favorito. Mas «nada é assim tão certo», dizia-nos um professor de S. João da Madeira, porque «o CDS é aqui muito PPD e depois nunca se sabe onde vão parar os votos...»

Num dos pontos altos de S. João da Madeira pode avistar-se, praticamente, todo o concelho. É, com efeito, o mais pequeno do País (apenas 6,5 quilómetros quadrados), o que não o impede de ocupar um lugar cimeiro na produção de riqueza, no volume dos seus impostos e na diversidade das suas indústrias.

«Estamos esmagados, sem espaço, entre os nossos vizinhos», ouvimos dizer em S. João da Madeira a propósito da sua exiguidade territorial e «dos problemas que isso nos causa».

S. João da Madeira, vila que «quer ser cidade o mais depressa possível», tem apenas uma freguesia para os cerca de vinte mil residentes, treze mil dos quais eleitores. Das localidades vizinhas, «que entram pela vila dentro» (Arrifana, que pertence a Vila da Feira, termina a dois passos da «baixa» sanjoanense...), chegam ali todos os dias entre 20 a 25 mil pessoas, para trabalhar na sua grande maioria.

As relações entre todas estas populações «são boas», diziam-nos, embora todos reconheçam, incluindo os cabeças de lista das eleições de domingo, que «esta situação cria alguns problemas».

O da APU, por exemplo, eng. técn. Jorge Cortês, colocou o problema pelo lado da produção de riqueza e da «mais-valia», para confrontar isso com o lugar onde essa riqueza é produzida e o lugar onde vivem aqueles que a produzem e que esperam por melhorias que tardam. O do PSD, o industrial Manuel Vieira Júnior, reconheceu também «os problemas da dificuldade de expansão» e defendeu a necessidade de «um novo ordenamento», que «além de moroso tem que ser dialogado».

Esta realidade, à primeira vista apenas relevante nos planos geográfico ou administrativo, tem outras implicações mais profundas. Não é, de facto, indiferente para a realidade social e política de S. João da Madeira e para a sua fisionomia partidária que «cerca de dois terços dos nossos braços», com relevo para o sector industrial, residam fora do concelho e não votem, portanto, no próximo domingo.

Esta situação, que não é exclusiva de S. João da Madeira, alertavam-nos também, «tem aqui significado e é muito influente» dado o volume, pouco vulgar, com que se apresenta, numa área geograficamente muito limitada.

A APU e o PCP diziam-nos «são uma realidade social e politicamente pouco nítida e influente», embora já se reconheça «uma presença socialmente muito relevante dos socialistas» no concelho.

Isto tem um pouco a ver, diziam-nos um economista, com a história da vila, com o seu modo de crescimento e com o seu passado «liberal e oposicionista». Esta componente «oposicionista», que depois «ganhou expressão especialmente no PS», dizia-nos por seu turno um professor do secundário, «não apaga a preponderância de um outra realidade



local, que marcou profundamente a fisionomia social, económica e cultural de S. João da Madeira, a Igreja Católica»

«A Igreja mandava muito aqui, Salazar nem tanto... e até nem gostava de nós», dizia-nos ainda o mesmo professor que, por outro lado, vincava «um certo passado aberto» desta vila e ligava isso à sua «capacidade empreendedora» e até à «aceitação da Primavera marcelista» em S. João da Madeira.

E hoje menos nítida essa influência da Igreja e dos seus dirigentes locais, mas «era quase avassaladora há uns 10 ou 15 anos atrás». Em torno dos «curiosos de cristandade, então no seu apogeu, moldava-se a imagem desta terra», assim como era essa «a via dos acontecimentos relevantes».

O já citado cabeça de lista da APU, quando lhe falámos nesta questão, referiu-se a uma afirmação significativa do bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, já depois do 25 de Abril, em S. João da Madeira: «a Igreja aqui perdeu a classe operária».

Uma Câmara para 18 meses...

«Terra jovem», S. João da Madeira começou a ganhar importância no início do século e o seu desenvolvimento industrial tornou-se relevante por alturas da Segunda Guerra Mundial, dizia-nos agora um economista ali nascido, Jorge Pinho, que nos referiu as indústrias de lápis, bor-

racha, calçado, chapelaria e metalurgia, com empresas significativas «mesmo no contexto nacional».

Manuel Vieira Júnior o industrial que já referimos, do PSD, falou-nos também do ramo que bem conhece, o da chapelaria. «Foi a primeira indústria a nascer aqui e vai ser também aqui que ela vai morrer, possivelmente, em Portugal». De facto, esta actividade (chapelaria clássica, de

falou-nos de «obras por acabar, a degradarem-se» (caso da variante para retirar o trânsito do centro), como uma crítica implícita a uma gestão que também não elogiou.

Um Município com 400 mil contos de dívida à EDP (e 200 mil de receita anual...), com a construção dos Paços do Concelho («que agora não pode parar», concordam todos) e que entra em funções com um plano e um orçamento já aprovados, até onde pode ir? Todas as candidaturas têm consciência desta dificuldade.

Para o eng. técn. Jorge Cortês, de 29 anos, com uma linguagem atenta à realidade local e sem os habituais «chavões», o propósito da candidatura da APU (9,5 por cento de votos nas legislativas) é claro e simples: ouvir as pessoas, conhecer de perto os problemas e tentar eleger um vereador. O saneamento financeiro e uma definição correcta das prioridades, acrescentou, devem ser as grandes preocupações da nova Câmara.

Para o industrial (construção civil) Manuel Cambra, de 54 anos, a lista do CDS, que encaixa, propõe-se «continuar a AD e os seus empreendimentos».

O CDS esteve para não concorrer, tentou «ressuscitar» a AD e acabou por escolher este industrial de linguagem franca e tido por «sá-carneirista» que nos disse que vai ganhar a Câmara de S. João da Madeira porque «não gosta de perder».

Curiosamente, na candidatura do CDS, segundo soubemos, nem todos estão preocupados «com o partido que os propôs» e as saudades vão sobretudo «para aquele grande homem que morreu...».

Tão preocupado com a dívida à EDP como Manuel Cambra está também o cabeça de lista do PSD (26 por cento nas legislativas), Manuel Vieira Júnior, de 72 anos. As suas prioridades não diferem muito das do CDS: «acabar, neste resto de mandato, com as obras iniciadas». Nome conhecido na vila, provedor da Misericórdia há 20 anos, guiou-nos com simpatia numa visita ao seu maior «trunfo»: as excepcionais instalações da terceira idade e do novo infantário.

Vieira Júnior espera igualmente ganhar as eleições no domingo e até «ter uma posição dominante na vereação». «O diálogo pressupõe a existência de um modrador e essa tarefa é função inerente à categoria do chefe», foi uma das suas frases.

Quanto ao PS (43,9 por cento nas legislativas) apresenta-se com Eduardo Duarte, de 58 anos, profissional de seguros. «Mudar a imagem» da Câmara de S. João da Madeira é a sua preocupação central. «As grandes opções estão tomadas, temos pouco tempo, quase só podemos gerir a crise, por isso vamos deixar os nossos empregos durante o resto do mandato e trabalhar a tempo inteiro e como equipa», foram as suas palavras. Ser «uma equipa», pareceu-nos, de facto, o grande propósito dos socialistas sanjoanenses.

Depois de domingo, ganhe quem ganhar, as obras dos «novos Paços do Concelho vão prosseguir». Uma «pesada herança» da AD, como nos diziam.

Entretanto, os 400 mil contos de dívida à EDP apareciam sempre como «uma espinha atravessada» em todas as nossas conversas. Mas S. João da Madeira vai ser cidade. O candidato do PSD refere-se sempre a «esta futura cidade». A aspiração das aspirações?

José Gomes Bandeira

comunicação social

Sector público em questão

Carta aberta aos jornalistas sobre a direcção do SJ e a política do Governo

«Os resultados da tática de «conciliação» da direcção do Sindicato dos Jornalistas consumaram-se recentemente com a publicação dos despachos do Governo sobre a ANOP e a EPNC. Eles traduzem o fracasso em toda a linha de uma orientação sindical desligada dos interesses dos jornalistas e dos próprios compromissos eleitorais assumidos em relação à defesa do sector público da comunicação social e à luta pela liberdade de informação» — lê-se numa «Carta Aberta aos Jornalistas», intitulada «Sobre a direcção do SJ e a política do Governo em relação ao sector público da comunicação social».

Falta de garantias

Escreve-se que as medidas anunciadas pela EPNC, «depois do reconhecimento pelo próprio Governo de que o património da empresa supera largamente o respectivo défice, conduziriam, a concretizar-se, à alienação do valioso edifício onde está instalado o «DN» e à venda da posição maioritária da empresa no capital social do «JN» — o diário português de maior tiragem —, passo intermédio para a sua reprivatização.

«Nada oferece garantias, no despacho, quanto à defesa dos postos de trabalho na empresa. Pelo contrário, a alusão do Governo a uma previsível existência de excedentários no quadro dos efectivos da EPNC, aponta para a concretização de despedimentos».

«O «acordo», tão valorizado pela direcção do SJ, não decorre de qualquer audição prévia aos seus associados no «DN», em «A Capital» ou no «JN», quanto às medidas a negociar para viabilizar a EPNC. Além disso, as propostas daquela direcção constituem, no essencial, o inverso das reivindicações e alternativas sucessivamente aprovadas em plenários de trabalhadores da empresa, as quais contam com a concordância da CT e dos sindicatos maioritários».

«O acto a que as direcções do SITESE e do SJ convencionaram chamar de «concertação» (no sentido utilizado pelo Governo e pela UGT) não passa da caução dada por alguns dirigentes sindicais às medidas previstas num anterior diploma governamental que as direcções do «DN» e de «A Capital» rejeitaram».

ANOP: o drama

Por sua vez, quanto à ANOP, «tudo é ainda mais dramático». As argúcias da direcção do SJ nada conseguiram e viu-se obrigada, contra a vontade e até nova manobra, a abandonar a totalmente inútil «tripartida». O despacho publicado, em termos que nem a direcção do SJ — apesar de todo o seu espírito de «concertação» — pode caucionar, reduz em quase 50% o número de trabalhadores da Agência Noticiosa Portuguesa, o que significará — a

efectivar-se — perto de 100 despedimentos.

«Este facto é muito grave e junta-se à governamentalização da agência introduzida pelo novo estatuto e outras iniciativas convergentes para a sabotagem do seu funcionamento».

«O descalabro da tática «negocial» no caso da ANOP evidenciou o fracasso da opção por um falso diálogo — em que só o Governo dá cartas —, por um manobristo de bastidores, por um multiplicar de cedências que pretende levar a zero os resultados alcançados pela luta. O «diálogo» sem o suporte da luta, o semear de ilusões entre os trabalhadores, de que se pretende colher o imobilismo, são o caminho traçado por esta direcção com vista à derrota completa».

Ouvir as Redacções

«Impõe-se que a direcção do SJ respeite os jornalistas e os restantes trabalhadores, em vez de se transformar em assessoria do Governo. Impõe-se que ouça as redacções, mas com honestidade — ao contrário do que sucedeu no «DN», onde se teceram loas em plenário no anúncio do «acordo» para um despacho sobre a EPNC, o qual ainda todos na altura desconheciam e que se veio a revelar ruinoso. Impõe-se a prática da democracia sindical, a convocação imediata de um conselho de delegados sindicais para tomar posição sobre a gravíssima situação criada pela ofensiva governamental. Com reflexos na monopolização da comunicação social estatizada, em novas e graves ingerências na RDP e RTP, e no projecto vergonhoso da Lei de Imprensa. No mesmo sentido se impõe aprofundar a participação dos jornalistas através de plenários de redacção, da realização urgente de uma AG e do retomar da indispensável unidade com os restantes ORTs do sector. O Sindicato dos Jornalistas não se pode distrair de situação tão grave na comodidade dos gabinetes ministeriais».

«O 50.º aniversário de um sindicato com importantes tradições de luta e o 10.º aniversário do 25 de Abril são momentos adequados à correcção de uma orientação em tudo contrária às perspectivas abertas com a Revolução dos Cravos e com a participação importante que nela tiveram os jornalistas portugueses».

Esta «Carta Aberta» é subscrita por Alice Vieira, António dos Santos, Artur Sardinha, Baptista Bastos, Barata Salgueiro, Carlos Morgado, Carlos Pinheiro, Etiano Branco, Eugénio Alves, Faria Artur, Fernando Cascais, Fernando Correia, Fernando Valdez, Figueiredo Filipe, Helena Neves, Homero Serpa, Jorge Feio, Jorge Peixoto, José David Lopes, José Garibaldi, Luís de Barros, Mário Silva, Mário Ventura, Nunes Cordeiro, Pina Cabral, Ruben de Carvalho, Rui Pedro, Silva Marta, Villaverde Cabral, Vítor Coutinho e Vítor Serpa.

«Análise Psicológica»

Está já à venda mais um número da «Análise Psicológica», revista trimestral do Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Neste número, relativo a Janeiro-Março de 1983, avultam temas clínicos e organizacionais e o terceiro artigo, de uma série de quatro, sobre a «Significação Social da Psicologia», além das habituais secções de Leituras, Comunicações e Revistas de Revistas.

Destaques ainda para os arti-

gos «As psicologias e os psicólogos: das «clivagens» à unidade (o seu autor, Frederico Pereira considera-o como um contributo para a discussão da «Unidade dos Psicólogos», sem envolver o IPSA, onde lecciona); «Da manufatura às novas formas de organização do trabalho a ordem de um percurso», de Albino Lopes e Luís Reto; e a comunicação de Afonso Albuquerque «Seminário sobre desvios e disfunções sexuais».



Demarcando-se do 25 de Abril oficial Vasco Lourenço recorda que a revolução foi concebida e realizada para o povo

O major Vasco Lourenço disse que a maioria dos militares de Abril «não está disposta a servir de justificação, em nome do corpo presente, às comemorações do 25 de Abril».

Esta declaração foi feita ontem, durante uma conferência de imprensa a que esteve presente na sua qualidade de presidente da direcção da Associação 25 de Abril, juntamente com os elementos encarregados das várias comissões de comemorações desta data, a nível nacional.

Vasco Lourenço referiu que «nenhum dos militares de Abril fora até agora convidado» e, perante a hipótese de surgir um convite, para uma participação nas comemorações oficiais, lembrou todo o processo das mesmas, acrescentando: «não fomos minimamente ouvidos nem achados para as comemorações, não é lógico agora servirmos de justificação, em nome do corpo presente, às comemorações oficiais».

Vasco Lourenço afirmou que a Associação 25 de Abril não pretende ver confinadas as comemorações «a elites ou grupos restritos, mas alargados a grupos verdadeiramente populares», nem «nunca se pretendiam porvir em seu duto exclusivo, pois desde o início, o 25 de Abril foi concebido e realizado para todo o povo, que o soube assumir e continua lutando por o não perder».

Congratulou-se com a movimentação registada em torno das «comemorações dos 10 anos de liberdade», referindo ter a Associação recebido mais de 400 convites, a reclamar a sua presença, das mais diversas organizações populares.

Seminário da Associação entre 2 e 4 de Maio

Referiu o programa geral das Comemorações já levadas a efeito e ainda em curso, como as reuniões evocativas do movimento dos Capitães e os concursos jornalístico, radiofónico, de poesia e a participação da criança (com vários milhares de trabalhos recebidos).

O programa de evocação do Movimento dos Capitães para os próximos dias 24 e 25 ainda não está definido, salientando-se «o primeiro seminário da Associação» a realizar de 2 a 4 de Maio, cuja sessão de abertura será presidida pelo Presidente da República e sob o tema «o 25 de Abril» 10 anos depois — os três 'D' do MFA».

No âmbito do desporto estão previstos, para os dias 24 e 25, saraus de ginástica, de atletismo, corridas de ciclismo e a «primeira meia-maratona de Abril» que, com partidas às 10 horas do dia 25 de Abril, da Trafaria, ligará as duas margens do Tejo, com chegada junto ao Forte do Bom Sucesso.

Além desta prova, realiza-se também no dia 25 de Abril a «sétima Corrida da Liberdade», integrando corrida em estrada, marcha e corridas de cadeiras de rodas (para deficientes).

Estas provas, abertas a todas as idades, têm partida de vários pontos de Lisboa (Alcântara, Estrela, Largo do Carmo, Rua Sampaio e Pina, Praça do Comércio, Quartel da Pontinha, Fil) e fora da capital (com partida de Santarém ou de Mafra).

Várias exposições fotográficas, artes plásticas, bibliográficas, medalhística, numismática e filatélicas estão programadas, em associação com diversas entidades, e que serão objecto de uma conferência de imprensa no próximo dia 18 na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Evocações a realizar em Caxias, no dia 26 e, em Peniche, no

dia seguinte, lembrarão a libertação dos presos políticos.

Um grande espectáculo de animação cultural terá lugar no Coliseu dos Recreios na noite do dia 28, cujos bilhetes terão um preço simbólico.

As comemorações alargam-se a vários pontos da província, sendo de salientar as que ocorrem em Coimbra, Lagos, Guimarães e Porto.

O encerramento das comemorações está programado para Outubro, com os «Primeiros Encontros Culturais e Científicos da Associação 25 de Abril» um espectáculo e uma sessão solene, no Teatro S. Luís em Lisboa, onde se fará a entrega dos prémios dos concursos.

25 de Abril em debate amanhã na TVE

A Televisão Espanhola dedica o programa «La Clave» de amanhã, com quatro horas de duração, ao décimo aniversário do 25 de Abril — informou em Madrid o director do programa.

Participam no debate de duas horas, em directo, o almirante Rosa Coutinho, o tenente-coronel Melo Antunes, e o dirigente do CDS Adriano Moreira, pela parte portuguesa.

Pela parte espanhola participa o deputado socialista e ex-major, Julio Busquets, e o jornalista Alberto Miguez, enviado especial dos jornais «ABC» e «La Vanguardia» durante os primeiros anos após o 25 de Abril.

Ainda não está confirmado o nome de um terceiro participante, que em princípio deve ter estado ligado ao regime franquista.

O título do programa será «Cravos de Abril». No início será projectado um documentário sob o título «cenas da luta de classes em Portugal», com hora e meia de duração, filmado no Alentejo por um realizador norte-americano, em 1974 e 1975.

O programa «La Clave», dirigido por Luis Balbin, é um dos de maior audiência da Televisão Espanhola, apesar de ser emitido pelo segundo canal.

O programa é emitido a partir das 20 horas e depois da projecção do filme segue-se um debate em directo de mais de duas horas, que termina com perguntas dos espectadores, por telefone.

O 25 de Abril é ainda o tema principal de outros programas especiais da Televisão Espanhola. Uma parte do «Informe Semanal», outro dos programas de maior audiência da TVE, aos sábados à noite, no primeiro canal, é emitido a 28 de Abril.

O canal da Televisão Autónoma de Catalunha, TV-8, também emitirá um programa especial sobre o décimo aniversário do 25 de Abril.

Além da Televisão e emissoras de Rádios que anunciam programas alusivos a este aniversário, jornais como «El País» e «Diário 16» preparam a edição de cadernos especiais dedicados ao tema.

Escola Náutica também Comemora

A escola Náutica Infante D. Henrique anunciou que efectua uma sessão comemorativa do décimo aniversário do 25 de Abril, numa iniciativa, promovida por professores, alunos e funcionários.

Para aquela sessão foram convidados a Associação 25 de Abril, o ministro do Mar, o secretário de Estado da Marinha Mercante, o director-Geral do Pessoal do Mar e Estudos Náuticos, a URAP e as Associações culturais e

desportivas das existentes nas vizinhanças da Escola.

Em comunicado, os promotores da sessão recordam que «foi precisamente o 25 de Abril que veio abrir à Escola Náutica os caminhos da autonomia e dignificação, a que muito justamente aspirava como Escola Superior especificamente votada à formação dos oficiais da Marinha Mercante portuguesa».

Comemorações populares

A comissão promotora das comemorações populares do 25 de Abril, na sequência de outras iniciativas cumpridas nos últimos dias, anuncia para amanhã um espectáculo nas ruínas do Convento do Carmo, com o grupo de Fados de Coimbra de António Portugal, a partir das 21,30. No próprio 25 de Abril, está programado um desfile do Marquês de Pombal ao Rossio.

O 25 de Abril para os «portugueses de França»

As comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril em França iniciam-se no próximo sábado, em Paris, com uma reunião dos representantes eleitos pela emigração portuguesa em toda a Europa. O tema da reunião será «o 25 de Abril de 1974 e a emigração, dez anos depois» e o seu objectivo reside no aprofundamento da análise da situação da emigração, na óptica dos Conselhos das Comunidades Portuguesas dos (CCP) diferentes países europeus.

A iniciativa pertence ao Secretariado Provisório dos CCP da Europa e surgiu no desenvolvimento do trabalho conjunto dos representantes da Europa, na reunião anual do Conselho das Comunidades Portuguesas que teve lugar em Novembro, em Vila da Feira.

De acordo com aquela estrutura representativa pretende-se assim «dar corpo à necessidade de os CCP de cada país e de todos os emigrantes em geral serem respeitados como interlocutores nas decisões de fundo dos Governos dos países de acolhimento (...) assim como de garantir a sua participação activa na elaboração da política de emigração do Governo português».

A reunião dos conselheiros eleitos pela Europa integra-se num programa preparado pela primeira vez, com a participação das associações de emigrantes, pelo Conselho da Comunidade Portuguesa de França. O ponto alto desse programa, que conta com o apoio de um vasto leque de individualidades portuguesas e francesas, consiste numa sessão a realizar no domingo dia 15, na grande sala da Mutualité, pelas 14h30.

Nessa sessão participarão Carlos do Carmo, Sérgio Godinho, Catherine Ribeiro e Bonga (cantor angolano). As intervenções de fundo serão da responsabilidade de um representante do Conselho da Comunidade Portuguesa de França e de um capitão de Abril.

Na manhã do dia 15, terá ainda lugar no Parque das Buttes Chaumont o «Cross da Liberdade».

O comunicado divulgado a propósito da reunião dos conselheiros eleitos pelos emigrantes da Europa sublinha que «a situação actual da emigração nos países da Europa é cada vez mais preocupante». O desenvolvimento de «campanhas antiemigrante, cuja expressão mais refinada é a xenofobia e o racismo» é aí apontado, por outro lado, como uma manifestação da degradação daquela situação.

Clube Militar Naval também se associa

O Clube Militar Naval também decidiu associar-se às comemorações populares do 10.º aniversário do 25 de Abril, tendo já programado um conjunto de iniciativas de carácter desportivo e cultural.

Assim, na noite de 24 para 25, o Clube leva a cabo uma festa-convívio, evocativa, em que participarão vários artistas. Na manhã de 25, efectuar-se-á a «1.ª Maratona de Abril», patrocinada pela Associação 25 de Abril e em que correrão associados do C. M. N.

Anticiclone (político) à vista?

Um pré-aviso de Mota Amaral

Embora expressas de um modo ainda moderado, acentuam-se as clivagens entre o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, e o Governo Central. Na sequência de um encontro com Mário Soares, destinado a discutir a concessão de uma verba de dois milhões de contos para cobertura do défice orçamental daquela Região Autónoma, e que terminou num impasse, o «leader» açoriano declarou nas Lajes que o seu executivo «deitará mão de todos os mecanismos legais existentes para evitar a aplicação de vários diplomas do Governo da República que prejudicam a Região Autónoma».

Mota Amaral falava no aeroporto das Lajes, onde fez escala, em viagem para os Estados Unidos, e revelou ter transmitido esta posição ao Primeiro-Ministro Mário Soares.

Afirmou no entanto não acreditar que os entraves colocados pelo Governo da República à Re-

gião tenham por base «razões de ordem política» e admitiu que a cobertura do défice orçamental da Região, sobre a qual não chegara a acordo com o Primeiro-Ministro, venha ainda a ter solução. A matéria vai ser de novo debatida em Maio, num encontro entre Mário Soares e o ministro das Finanças.

«Trata-se de uma questão de justiça — disse Mota Amaral. Além disso, embora seja uma quantia não muito importante, esse dinheiro faz falta para o desenvolvimento regional».

O chefe do executivo açoriano confirmou por outro lado a aceitação pelo Governo Regional de um aumento moderado das tarifas da TAP para o arquipélago, ressalvando no entanto que «não admitirá posições discriminatórias em relação a outras parcelas do território nacional», numa clara alusão à eventualidade da aplicação de critérios diferentes para a Região Autónoma da Madeira.

NOVA TABELA DE PREÇOS DO TABACO TIPOS E MARCAS

PICADOS PARA ENROLAR

	p.v.p.
DUQUE	27\$50
ÁGUIA	47\$50

PICADOS PARA CACHIMBO

GAMA	160\$00
CIGARROS SEM FILTRO	
KENTUCKY	12\$50
DEFINITIVOS	55\$00
PROVISÓRIOS	55\$00
PORTUGUÊS SUAVE	72\$50
PARIS	72\$50

CIGARROS COM FILTRO NORMAL

RITZ	75\$00
SG VENTIL	75\$00
SG	75\$00
PORTUGUÊS SUAVE LS	77\$50
RITZ LIGHTS	80\$00
RITZ KS	80\$00
NEGRITAS KS	80\$00
CT KS	80\$00
SG GIGANTE	80\$00
AC	80\$00
SG PACK LS	85\$00
GAULOISES LS	90\$00
BOND	90\$00
SG LIGHTS	90\$00
SG EXPORT	90\$00
CHAMPAGNE	100\$00
CAMEL EMBALAGEM MOLE	105\$00
MILDE SORTE	105\$00
CAMEL EMBALAGEM DURA	120\$00
WINSTON	120\$00
MARLBORO	120\$00

CIGARROS COM FILTRO ESPECIAL

SINTRA	85\$00
SG MENTOL	90\$00

ensino

Seminários para formação pedagógica de educadores

O Centro de Formação Educacional Permanente promove de 16 a 19 do corrente «Seminários Páscoa/84» para formação pedagógica de educadores.

«Os comportamentos da criança e a observação pedagógica» é o tema do seminário, que será orientado pelos técnicos do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, Emilio Salgueiro, pedopsiquiatra, Arlete Silva, psicóloga e Catilina Prudêncio, professora.

Foi igualmente programado um «Curso sobre comunicação não verbal», orientado pelo artista argentino, Osvaldo Maggi.

Ambas as acções se destinam a professores do ensino primário, ensino especial e educado-

res de infância e realizar-se-ão na seguinte morada: Rua Dr. João Soares, 20 a 20-B, 1600 LISBOA (ao Campo Grande).

Integrados numa série de encontros sobre «Comunicação» e especialmente destinados aos seus sócios, o Centro de Formação Educacional Permanente tem ainda programados para o dia 9 de Maio, às 18 horas, na sua sede (Campo Pequeno, 50, 1.º, esq.), um encontro subordinado ao tema «A banda desenhada», com a participação de Carlos Pessoa e para dia do mês de Junho a anunciar, outro encontro sobre «A criança e a família — interacção familiar», orientado pelos psicólogos Maria Trindade Candelária e José Afonso de Oliveira.

Avaliação do modelo de profissionalização em exercício

A secretária de Estado adjunta do ministro da Educação afirmou à ANOP, na Guarda, que preconiza a avaliação do modelo de formação em exercício em vigor até Outubro ou Novembro ou a introdução de algumas alterações nesse modelo.

Helena Carvalho dos Santos reuniu-se ontem na Guarda, com 22 coordenadores dos centros pedagógicos, tendo anunciado na reunião a elaboração de vários diplomas que «vão incentivar a formação em exercício de professores», segundo relata aquela agência noticiosa.

Trata-se, afirmou, «de uma situação que foi criada há quatro anos por diploma e que tem tido alguma dificuldade mas de que nunca se fez a avaliação».

Referiu que a formação em estado em «semicrise» devido à não motivação dos professores, mas considerou o modelo dinâmico, necessitando da colaboração das escolas, orientadores pedagógicos e candidatos à pro-

fissionalização.

Anunciou a abertura de curso para orientadores da profissionalização em exercício.

Referindo-se à futura carreira docente do ensino não superior, frisou a necessidade de a Assembleia da República aprovar a lei de bases do ensino, «para que os professores saibam em que lei vivem».

A ANOP anunciou a criação de uma nova disciplina, Educação Cívica, que «vai de encontro ao nosso quotidiano», incluindo nomeadamente a higiene, educação cívica, entre outros aspectos.

Ainda de acordo com a ANOP e a propósito do ensino técnico-profissional, a secretária de Estado adjunta do ministro ter-se-á referido à possibilidade de milionários de origem portuguesa residentes na Califórnia colaborarem na realização de estágios daqueles cursos nomeadamente em propriedades suas.

«Semana aberta» na Faculdade de Psicologia do Porto

Encerra no sábado a «Semana aberta» que a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto promoveu em homenagem ao ex-presidente da comissão instaladora da escola, prof. Machado da Cruz, e para debate da prática psicológica.

Conferências, mesas-redondas, exibição de filmes, exposição fotográfica e convívios têm preenchido o programa. Os temas das conferências abrangem um amplo leque, indo desde a psicologia escolar à reinserção social, passando pela saúde e desporto.

Os promotores da iniciativa pretendem também «comemorar o fim dos sucessivos períodos transitórios» por que passou a Faculdade, criada em 1976.

Jornadas Pedagógicas de Torres Novas

Quase milhar e meio de professores de vários graus de ensino participam desde ontem nas Jornadas Pedagógicas de Torres Novas, que encerram até amanhã. O programa que decorre no CineTeatro Virgínia, incluí o debate de temas como «psicologia da criança e do adolescente, dificuldades de aprendizagem, psicomotricidade in-

fantil, educação física nos níveis preparatório e secundário, educação visual, entre outros. A secretária adjunta do ministro da Educação estará presente na sessão de encerramento, em substituição do ministro. No último dia de trabalhos será abordado o tema da formação de professores.

Centenário da Afonso Domingues

A escola secundária Afonso Domingues comemora este ano o centenário da sua criação. Estão programadas três fases de comemorações, a primeira das quais começou na passada segunda-feira. Uma exposição sobre «O ensino técnico na sociedade portuguesa», «A escola Afonso Domingues através do tempo» e «A escola e o meio», bem como o lançamento do folheto «Escola Afonso Domingues, uma escola centenária», preenchem esta semana das comemorações. De 9 a 14 de Maio realiza-se uma exposição de materiais e trabalhos ligados às áreas tecnológicas leccionadas na escola, encerrando as comemorações com jogos desportivos nos dias 23 e 24 de Junho.

trabalho

Sindicalistas apelam à participação nas marchas pelo pão

O plenário de dirigentes, delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores do distrito do Porto, ontem realizado na capital nortenha, manifestou o seu «total empenhamento na realização das marchas pelo pão, pelo trabalho, contra a carestia» previstas para o próximo sábado.

Os sindicalistas, que repudiam a política económica do Governo e «a crescente escalada repressiva contra os trabalhadores», apelaram à participação nas marchas de todas as organizações dos trabalhadores e estruturas populares, trabalhadores em geral, mulheres, jovens e reformados.

Esta jornada foi convocada para sábado, saindo as marchas de três localidades: Praça da Corujeira, às 15 horas; paceta 25 de Abril, em Gaia, às 15 e 30; e largo do Carvalhal, igualmente às 15 e 30. A concentração será na praça da Liberdade, às 15 horas.

O plenário aprovou uma

moção de apoio à comissão promotora das comemorações populares do 25 de Abril e afirmou a disposição dos trabalhadores de participarem activamente nessas comemorações, a realizar em 24 e 25, na baixa portuense.

A este propósito foi denunciada a tentativa de boicote das comemorações por parte do governador civil, que pretende impedir a utilização da Praça da Liberdade para aquele efeito.

Os sindicalistas decidiram associar-se à homenagem nacional ao professor Ruy Luís Gomes e aprovaram uma saudação ao «companheiro de luta que ao longo de toda a sua vida sempre esteve ao lado dos oprimidos e explorados na luta por um mundo melhor, pela democracia e liberdade».

Setúbal e Braga

Promovidas pelas uniões sindicais locais, também decorrem

hoje marchas de protesto nos distritos de Setúbal e Braga.

Os trabalhadores do primeiro distrito, provenientes de Setúbal, Seixal e Barreiro, concentram-se às 15 e 30 no Fogueteiro, seguindo depois para Almada. A concentração de Almada, prevista para as 17 horas, terá a presença de José Encarnação, da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-In.

No distrito de Braga, os trabalhadores de Famalicão, Barcelos e Guimarães partiram esta manhã em três colunas convergindo às 16 horas na rodovia de onde seguirão em desfile até ao centro da cidade, onde está prevista uma concentração para as 16 e 30.

Todas estas marchas visam protestar contra a política do Governo, nomeadamente a carestia dos salários em atraso, a fome e o desemprego.

Alterações estruturais na Carris à revelia dos trabalhadores

A Comissão de Trabalhadores (CT) da Carris criticou as alterações à estrutura orgânica da Carris que «apenas servem — afirma — para promover quem já recebia muito e admitir um secretário-geral».

Em comunicado, a CT salienta que não foi consultada previamente e sublinha que a Comissão Administrativa «muito tem dito sobre descentralização mas o que se verifica é a acumulação de nove áreas no secretário-geral».

A CT afirma que não tem havido tempo para se tomarem decisões sobre promoções de trabalhadores para preenchimento de vagas existentes há mais de um ano, invoca-se a situação económica da empresa na questão da redução das propostas de promoção e para actualizar as senhas de pequeno almoço invoca-se o tempo necessário para um estudo ponderado e correcto.

Ruptura iminente nas Tesourarias da Fazenda Pública revela o sindicato da FP

A situação que actualmente se vive na Direcção-Geral do Tesouro (DGT) e em particular nas Tesourarias da Fazenda Pública é de «iminente ruptura», que, segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sule Açores, «conduzirá inevitavelmente ao encerramento de muitas tesourarias, com consequências para outros departamentos do Ministério».

Um documento divulgado pelo sindicato afirma que, volvidos mais de quatro anos após a publicação do Dec. Lei 519-A/79,

ção a algumas categorias profissionais, por efeito de disposições legais — artigo 26.º do Decreto-lei n.º 22 728, de 24 de Junho de 1933 e artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 48 675, de 11 de Novembro de 1968, para os tesoureiros; e artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 564/76, de 17 de Julho para os actuais ajudantes de tesoureiro.

Os trabalhadores, que acusam o secretário de Estado do Tesouro de recusar sistematicamente o diálogo, reivindicam «medidas de fundo que deem à

DGT verdadeira e suficiente capacidade de resposta às tarefas que lhe incumbem».

Para a discussão desta problemática, o sindicato convocou para amanhã, às 18 e 30, nas suas instalações em Lisboa, uma reunião dos trabalhadores das tesourarias e dos serviços centrais. Neste encontro serão eventualmente decididas formas de luta destinadas a «forçar o Governo a atender às justas reivindicações dos trabalhadores».

CP em greve na segunda e terça-feira

Os trabalhadores da CP decidiram em plenário uma greve de 48 horas, com início às zero horas da próxima segunda-feira, a fim de pressionarem o Conselho de Gerência (CG) a alterar a sua posição de intransigência nas negociações do acordo de empresa, em curso, nomeadamente no que se refere a aumentos salariais.

De referir que na CP está a ser aplicado, desde Fevereiro último, a todos os trabalhadores, um aumento salarial de 18,4, acordado com os sindicatos afectos à UGT.

A Federação dos Ferroviários, que considera este aumento «insuficiente», reivindica valores que se situam entre os 25 e os 26 por cento.

Segundo uma fonte sindical, a greve prevista só afectará parcialmente a circulação dos comboios.

Lisnave

Entretanto os trabalhadores da Lisnave, filiados nos sindicatos afectos à UGT, iniciaram ao meio-dia de hoje uma paralisação que se prolonga até às 17 e 30, a fim de exigirem um calendário de pagamentos dos salários em atraso.

Os sindicatos UGT acusam a administração de recusar discutir o acordo sindical da empresa e de ter «pressionado os trabalhadores a reformarem-se antecipadamente, não lhes pagando agora o que é devido».

O momento que vivemos «é de esperança»

— afirma Kalidás Barreto

Kalidás Barreto, da CGTP, em declarações prestadas à ANOP, em Coimbra, afirmou que o momento que vivemos «é de esperança e não de frustração».

«Apesar do desemprego, da injustiça social e dos salários em atraso, a democracia é uma conquista que temos de preservar e que contém em si, com os trabalhadores, alternativas para a crise que vivemos», disse o dirigente da Intersindical.

Kalidás Barreto salientou a

existência em Portugal de 500 mil desempregados, 600 mil trabalhadores com contratos a prazo e 150 mil com salários em atraso.

«As dívidas do patronato aos trabalhadores ascendem aos 22 milhões de contos e 60 milhões à segurança social», disse.

Kalidás Barreto participava na cerimónia da tomada de posse dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Têxteis da Zona Centro, nos quais exerce as funções de presidente da assembleia geral.

Ao usar da palavra durante a cerimónia afirmou que «este Governo não tem proporcionado estabilidade social e económica aos cidadãos portugueses e, como tal, não pode o Primeiro-Ministro exigir estabilidade para governar».

Acrescentou que «a origem da crise não está no 25 de Abril nem na Constituição, mas sim na falta de respeito pelo espírito da revolução e na não aplicação do texto constitucional».

PS contra «tentativas de reprivatização» da Celtejo

A Federação Distrital de Castelo Branco do Partido Socialista condenou «energicamente as tentativas de alguns ex-administradores» da Celtejo no sentido de reprivatizar a empresa.

Em comunicado, o PS albiacastrense afirma que os antigos administradores da fábrica de celulose têm a cobertura política de presidentes das câmaras do distrito. «Todos eles afectos a partidos de direita», sublinha.

«Aproveitando a cega histeria antinacionalizações de alguns sectores políticos portugueses, estes ex-administradores pretendem passar novamente para a posse da empresa» acusa o PS.

Para os socialistas a Celulose do Tejo é uma empresa «com elevado índice de rentabilidade e excelente situação económica que anualmente aumenta o volume de vendas e o número de postos de trabalho».

Esta Federação não pactua nem apoia acções que não têm em conta os benefícios dos trabalhadores, nem como objectivo desenvolver a região, mas apenas a filosofia primária da lei cega do lucro», sublinha o comunicado.

O PS de Castelo Branco protesta contra o «atraso injustificável» da nomeação da comissão directiva do Centro Regional de Castelo Branco, única do país ainda não nomeada.

Tribunal Constitucional revogou decreto de Balsemão

Serviço Nacional de Saúde volta à primeira forma

O Tribunal Constitucional pronunciou-se, ontem, pela inconstitucionalidade do decreto do governo Balsemão que revogou a Lei do Serviço Nacional de Saúde. Deste modo, a chamada «lei Arnaut» foi reposta em vigor.

A decisão do Tribunal Constitucional foi suscitada pelo Presidente da República com fundamento na possível inconstitucionalidade do decreto do governo de Pinto Balsemão.

O Ministério da Saúde manifestar-se-ia, logo a seguir ao conhecimento público do acórdão, disposto a acatar, respeitar e fazer cumprir a decisão do Tribunal Constitucional.

António Arnaut, por sua vez, o grande oboeiro do SNS, congratulou-se, em declarações à ANOP, com «a histórica decisão do Tribunal Constitucional», frisando que passa a esperar «o cumprimento

mento rigoroso da Lei». Arnaut salientou ainda que a lei em causa foi da iniciativa do Partido Socialista, cujo secretário-geral é agora o Primeiro-Ministro.

«O cumprimento desta lei é não só uma obrigação moral e política mas também um imperativo constitucional» — rematou António Arnaut.

A reacção mais viva ao acórdão do Tribunal Constitucional foi, como seria de esperar, a da Ordem dos Médicos, pela voz do seu presidente. «Não é possível discutir a inconstitucionalidade do decreto que revogou a lei do SNS de António Arnaut sem primeiro se conhecerem os fundamentos do Tribunal Constitucional» — declarou à ANOP.

Mas, preveniu Gentil Martins, «se eles forem do mesmo tipo dos utilizados relativamente ao problema do aborto,

certamente podemos afirmar que não compreendemos a atitude do Tribunal Constitucional e discordamos da sua fundamentação sobre a questão em si — a lei Arnaut — resposta em vigor».

Para o presidente da Ordem, a lei do SNS «está errada nos princípios, ao tornar o Estado monopolizador da Saúde através de funcionários médicos e sem livre escolha por parte dos doentes». Mas disse, «existindo vontade política, permitia contemplar grande parte das reivindicações da Ordem».

«Tudo faremos, apesar disso, para alterar a própria lei, e não só a lei como a própria Constituição que está errada no sector da saúde, ao argumentar o «slogan» da saúde gratuita, que é irrealista, como o próprio Arnaut demonstrou ao estabelecer as taxas moderadoras».



*Faria dos Santos
"revolução" nas pescas*

Governo tem entre mãos um pacote de projectos Candogueiros e intermediários vão ganhar menos?

O Conselho de Ministros tinha seis projectos de diplomas legais relativos ao sector das pescas agendados para a sua reunião de hoje, cuja aprovação poderá ainda esta tarde ser anunciada. Contudo, à hora de saída desta edição do «DL», o plenário do Governo continuava reunido em S. Bento, sob a presidência de Mário Soares.

Os seis projectos de diploma foram ontem anunciados pelo secretário de Estado da tutela, Faria dos Santos, o qual sublinhou que a sua eventual aprovação constituirá «rude golpe» nos sistemas clandestinos de comércio de peixe e nos sectores de produção e exportação.

Depois da aprovação deste pacote de seis projectos de diploma, um outro subirá também a Conselho de Ministros, esse relativo às lotas, comercialização de pescado e estruturação das frotas, acrescentou Faria dos Santos.

Esses projectos de diploma, já assinados pelos secretários de Estado do Orçamento e das Pescas, contemplam a alteração de penalidades para embarcações estrangeiras em pesca ilegal, a actividade de empresas comuns de pesca, complementos de carga, operações de processamento a bordo, alterações de pautas aduaneiras e alterações ao Decreto-Lei 107/70, sobre importações para conservas.

Faria dos Santos indicou ainda que outros «pacotes legislativos» se seguirão, sobre reestruturação das lotas, comercialização do pescado e estruturação da nossa frota, nos seus domínios de actividade: costeiro, artesanal e outros.

Uma «pequena experiência»

de pesca com dois navios japoneses «tecnologicamente avançados» foi também anunciada pelo secretário de Estado, que identificou o objectivo da aprendizagem por Portugal de novas técnicas e familiarização com novas tecnologias dos japoneses, os únicos a pescarem legalmente nas 200 milhas da nossa Zona Económica Exclusiva (ZEE).

A França e a Espanha têm manifestado interesse pela nossa ZEE, mas, activamente só 26 embarcações nipónicas pescam legalmente naquelas águas, sobre as quais não há ainda um estudo relativo às espécies ali existentes — disse Faria dos Santos.

Nos mares do Algarve, jangadas de concentração de tunídeos vão entretanto iniciar brevemente novas técnicas de atracção daquela espécie, dada a sua proximidade para um maior volume de captura naquela pesca sazonal.

Faria dos Santos esclareceu, por outro lado, que a prevista reestruturação da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau conferir-lhe-á «uma pequena intervenção no domínio do bacalhau e do bacalhau salgado fresco».

A entrada em funcionamento, em Maio, em Vila Real de Santo António, do primeiro estaleiro português de construção de atuneiros de fibra de vidro foi também anunciada por um informador oficial da Secretaria de Estado das Pescas.

Já com duas encomendas de dois barcos de 30 metros de comprimento cada, a empresa proprietária do novo estaleiro é participada, maioritariamente, por uma empresa açoriana ligada ao sector pesqueiro do Algarve!

As razões de uma "comemoração diferente"

“O 25 de Abril não se deve tornar num outro 5 de Outubro”

Por não concordarem que a data do 25 de Abril se transforme num marco comemorativo de louvores e lamentações, alguns cidadãos oriundos de várias formações da esquerda radical portuguesa decidiram comemorar a data da queda do fascismo de uma forma diferente. Disso, deram conta esta manhã ao jornalista do «DL», numa conferência de imprensa. A razão da diferença é simples, e Ferro Rodrigues aponta um exemplo no calendário das efemérides da história portuguesa contemporânea: «o 25 de Abril não se deve tornar num outro 5 de Outubro».

Assumindo-se como intelectuais, em comum têm o pertencem a uma geração que partici-

pou nas lutas estudantis dos anos 60. Após percursos diferenciados, reencontram-se dez anos depois do 25 de Abril de 1974 para, segundo Ferro Rodrigues, «fazerem um levantamento dos problemas políticos e colocar publicamente algumas questões». Entre estas, aquele economista sublinha as interrogações acerca das concepções de democracia, a análise da situação internacional, e as saídas para a situação portuguesa. Isoladamente, ou em grupo darão conta num debate seguido de jantar das suas experiências pois, afirmam, «temos a imaginação e a experiência que permitem encarar o futuro com optimismo».

A reflexão política a que se dedicam não será forçosamente traduzida num projecto de intervenção política definido, mas sim «num projecto de intervenção intelectual», na perspectiva de maturação das ideias.

Tudo isto será feito num ambiente de festa, em ruptura «com o pessimismo da esquerda tradicional», nas palavras de João Carlos Espada.

Ferro Rodrigues retoma o tema e sublinha a natureza dessa ruptura. «Quando se põe o acento tónico nas carências, nos problemas, as pessoas esquecem que o país mudou claramente para melhor». «A democracia já tem 10 anos e está a

consolidar-se», corrobora João Carlos Espada.

Estas são as razões para que, no próximo dia 25 de Abril, a partir das 16 horas, a parte de uma geração, que não se afirma vencida nem derrotada, se reúna no restaurante da doca marítima de Alcântara e comemore o 25 de Abril.

Ontem já houve ameaça de bomba

Marinha reforça meios humanos para demolição na Ria Formosa

Forças militares sob as ordens do comandante Marítimo do Sul, Metelo de Nápoles, continuam empenhadas na demolição de uma primeira série de casas situadas no ilhote da Cobra, na Ria Formosa, das cerca de 140 que se propõem atingir até Maio.

As operações com aquele objectivo tinham prosseguido ontem após terem sido recebidos reforços humanos no Departamento Marítimo do Sul. E foi no ilhote da Cobra que ontem se registou um caso que pouco contribuirá para a serenidade das populações.

Foi o caso de os efectivos da Marinha terem demolido uma casa, no ilhote da Cobra, onde se encontrava a respectiva proprietária, Maria de Lurdes Gago, de 53 anos, que entrou em estado de choque. Ao que apurámos, a situação complicou-se porque, transportada para Faro, ela foi levada ao hospital não numa ambulância, como seria normal, mas sim numa carrinha do Departamento Marítimo, pouco apropriada para

o efeito.

A falta de serenidade parece ser a tônica em Faro e noutras regiões da Ria Formosa, onde estão prometidas demolições para os próximos dias. Foi o que aconteceu também ontem quando foi recebido um telefonema anunciando que tinha sido colocada uma bomba no Departamento Marítimo do Sul.

O aviso, anónimo, seria repetido também para a PSP de Faro, que fez deslocar ao local, sem resultados, os seus técnicos de minas e armadilhas.

Os moradores da Ria Formosa, que se encontram organizados sob a forma de associação, tentam, entretanto, saber quais os resultados das diligências feitas pela Câmara de Faro, e não só, para fazer parar a onda de demolições já anunciada. Uma possível reacção da sua parte tem estado, até agora, condicionada por esses contactos com as autarquias da área da Ria Formosa.

O ponto de vista de um elemen-

to da Associação de Moradores contactado pelo «DL» é que o despacho conjunto dos Ministérios do Mar e da Qualidade de Vida desrespeita totalmente o que ficara acordado com as autarquias e mesmo com os representantes dos moradores. Ou seja, o que merecesse consenso ficaria integrado no Plano de Reordenamento Geral da Ria Formosa, enquanto o restante ficaria para posteriores tentativas no sentido de igualmente ser encontrado o consenso.

O deputado do PSD, José Vitorino, eleito pelo círculo de Faro, também já se manifestou, entretanto, contra as demolições em curso, opinando que elas só deveriam concretizar-se «após estudo realizado e depois do acordo entre a Associação de Moradores e as autarquias».

«A decisão deveria ser revista ou suspensa até à conclusão do estudo em curso que, segundo o próprio ministro, está em fase adiantada» — disse ainda José Vitorino.

LOTARIA DA PÁSCOA



Taluda 72.000 contos dia 19 anda a roda



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

de ontem para hoje

Fome, desemprego e miséria: vigília de protesto em Montemor

UMA vigília de «protesto contra a fome, o desemprego e a miséria» deverá atrair amanhã, sexta-feira (dia 13), a Montemor-o-Novo, inúmeros portugueses nessas condições. A vigília é a consequência de um plenário promovido pela Assembleia Municipal de Montemor-o-Novo e decorrerá entre as 13 e as 24 horas, segundo o presidente da edilidade local. O plenário promovido pela Assembleia Municipal — informou o seu presidente — reuniu cerca de mil pessoas e teve como tema principal a questão do desemprego. Uma moção aprovada por unanimidade na reunião afirma que «é impossível ficar de braços cruzados perante a fome e a miséria, quando há 13 mil hectares de terras abandonados, dos quais 400 hectares de regadio» e «perante a ameaça do corte do subsídio de desemprego». O texto afirma que no concelho há cerca de mil desempregados, cujas famílias estão a passar fome, e acusa o actual Governo e os que o antecederam por esta situação, referindo designadamente a política de entrega de reservas.

Grua mata operários em Pedralvas

Os dois operários que morreram num acidente, em Lisboa, são Diamantino Silva de Almeida e Rolando José Baptista Lagarto, de 33 e 31 anos respectivamente. A primeira das duas vítimas é natural de Alcácer do Sal e residia em Setúbal e a segunda nasceu em

Serpa e morava no Azeitão. O acidente ocorreu ao princípio da tarde de ontem numa obra em construção na urbanização do Bairro de Pedralvas, em Benfca, quando o braço móvel de uma grua em fase de montagem caiu e bateu nos dois operários.

Vinte diamantes em bruto apreendidos na Portela

Funcionários da Alfândega do Aeroporto de Lisboa apreenderam ontem 20 diamantes em bruto a um passageiro procedente de Luanda — disse à ANOP uma fonte daquela instituição. O traficante, de nacionalidade são-tomense, viajou no avião da TAAG que aterrou cerca das 21 horas na Portela de Sacavém e transportava os diamantes na sua bolsa de mão. Na semana passada, os funcionários da Alfândega tiveram êxito numa operação semelhante, conseguindo na altura apreender 30 diamantes a um indivíduo, também natural de São Tomé e procedente de Angola, que transportava as pedras sob a palmilha do sapato, adiantou a mesma fonte.

Porto e Bristol são «cidades gémeas»

Um acordo comercial e cultural foi ontem assinado em Bristol, na Inglaterra, entre a autarquia local e a Câmara Municipal do Porto, ao abrigo do programa de geminação entre as duas cidades. Na formalização do acordo comercial esti-

veram presentes representantes das Associações Industrial Portuense e Comercial do Porto, pela parte portuguesa, e responsáveis pela Câmara de Comércio e Industrial de Bristol, pela parte inglesa.

CP reabre linha Porto-Guimarães

A linha Porto-Guimarães vai reabrir ao tráfego de comboios na segunda-feira, depois de ter estado encerrada cerca de dois anos na sequência dos acontecimentos de Vizela. Numa primeira fase está prevista a circulação de duas composições diárias entre aquelas duas cidades do Norte de Portugal, que garantirão a normalização do trânsito de mercadorias. Quanto ao transporte de passageiros, a iniciativa da CP apenas resolve o problema parcialmente e de uma forma precária.

Deputados atentos ao vinho verde

Cerca de vinte deputados da Comissão Parlamentar dos Assuntos Agrícolas reuniram-se ontem no Porto com dirigentes e técnicos das adegas cooperativas de Entre-Douro-e-Miño. A reunião teve em vista fazer um levantamento dos problemas do sector. Os deputados estiveram inicialmente

com elementos da União das Cooperativas de Compra e Venda do Noroeste (UCANORTE) e receberam, depois, uma delegação da União das Adegas Cooperativas (VERCOOPE). Estas reuniões de trabalho não foram conclusivas.

Comando dos Açores retém navio inglês

As autoridades marítimas de Ponta Delgada confirmaram à ANOP a retenção no porto local do navio britânico «Africa Palm» por estar a correr no Tribunal de Trabalho uma acção contra o armador. O capitão do porto de Ponta Delgada referiu que o cargueiro, que atracou ao molhe desta cidade açoriana com uma avaria nas máquinas, não deixará o porto até a questão estar solucionada. Fontes do Tribunal de Trabalho de Ponta Delgada escusaram-se a comentar a natureza do conflito, mas a Imprensa local revelou que o processo foi desencadeado com a denúncia de alguns tripulantes da quebra de contrato pela entidade empregadora.

Autocarros e eléctricos na Prior do Crato

Os percursos dos autocarros n.ºs «12», «40» e «49» e do eléctrico «19», na Rua Prior do Crato, vão ser restabelecidos no próximo sábado, dia 14, segundo informa a Carris. Concluídas que estão as obras de reconstrução naquela artéria e

prevista a sua reabertura ao trânsito para depois de amanhã, apenas a carreira n.º «27» manterá o percurso provisório da sua carreira, até à conclusão das obras em curso em Santos-o-Velho.

Ministro dos Transportes da Guiné foi a bordo do «Almeida Carvalho»

O ministro dos Transportes da Guiné-Bissau, Manuel dos Santos, esteve ontem numa recepção dada no navio oceanográfico português «Almeida Carvalho», desde terça-feira atracado em Bissau. Hoje aquela unidade da Armada portuguesa, comandada pelo capitão-de-fragata António Pedro Dias Souto, e com uma tripulação de 50 elementos, segue para a foz do rio Cacheu, para efectuar três semanas de trabalho sobre a possibilidade de um canal que torne o rio navegável por barcos de maior calado.

Ordem dos Advogados: eleições a 4 de Maio

Osório de Castro apresenta candidatura a bastonário

Uma segunda lista, liderada por António Osório de Castro — a primeira, como anunciámos há dias, é encabeçada por José Vera Jardim — apresentou a sua candidatura aos órgãos da Ordem dos Advogados e da respectiva Caixa de Previdência, para as eleições que terão lugar no próximo dia 4 de Maio.

Segundo um comunicado dos respectivos serviços de candidatura, trata-se de uma lista em que participam «muitos advogados sem filiação partidária, mas expressora também de um aberto pluralismo, assente no respeito pelo primado do Direito».

Entre os proponentes desta lista, cujo número foi de muitas centenas, incluem-se os bastonários drs. Almeida Ribeiro, Mário Raposo e Carlos Lima; membros de anteriores conselhos, como os drs. Araújo Correia, Carlos Mourisca, Ernesto de Oliveira, Fernando Grade, Fernando Fonseca, João Vieira de Castro, Maia de Carvalho, Mendes Pardal, Rui Miranda, Santos Ferro; e profissionais conhecidos como Brito Correia, Carlos Gracias, Deodato Coutinho, Eridano de Abreu, Fernando Amaral, Fernando Condeso, Fernando Cruz, José Afonso Gil, prof. José Maria Gaspar, prof. José Oliveira Ascensão, Leonardo Ribeiro de Almeida,

Maria Teresa Vicente, Medina Carreira, Montalvão Machado, prof. Nuno Espinosa Gomes da Silva, Moraes Leitão, Ponciano Serrano, Preença de Carvalho, Rui Pena, Santos Pais e Vasco Graça Moura, além de muitos novos advogados e assistentes de Direito.

Por esta lista submetem-se ao sufrágio, entre outros nomes, os de Armando Cunha, Augusto Arala Chaves, Augusto Ferreira do Amaral, Augusto Lopes Cardoso, Bessa Monteiro, Campos de Azevedo, Carmindo Ferreira, Correia Afonso, Diamantino Marques Lopes, Francisco Faria, Jaime de Figueiredo, João Paulo Cancellia de

Abreu, João Vaz Serra de Moura, José Sá Carneiro de Figueiredo, José Sousa de Macedo, Júlio de Almeida Carrapato, Luís Moitinho de Almeida, Maria Clara Lopes, Maria Teresa Coutinho, Macedo e Cunha, Mário Gaios, Miguel Veiga, Olindo de Figueiredo, Roque Lino, Vasco Soares da Veiga, Vera Adão e Silva e Victor Pereira de Castro.

No programa desta candidatura, já enviado a todos os advogados, enunciam-se diversas medidas de reforma da actividade profissional, da Ordem e da sua Previdência, «dentro de uma perspectiva europeia e de abertura aos novos advogados, no objectivo de facilitar, dignificando, o exercício da profissão, tornando-a mais respeitada nos tribunais, perante a opinião pública e o próprio poder, além de mais coesa e solidária».

Entre os temas que esta lista se propõe debater no II Congresso dos Advogados, a realizar em 1985, avultam os da «consulta e assistência judiciária gratuitas (acesso ao Direito)», a prestar pelos advogados e até estagiários, com plena independência e segundo tabelas mínimas remuneratórias desse serviço prestado à comunidade, a qualidade do estágio, a melhoria substancial de todos os benefícios a conceder pela Previdência, o apoio aos novos advogados, aos consultores e aos de empresa, além do debate de outra questão importantíssima, a da morosidade na administração da justiça».

PCP faz ratificar o decreto sobre reorganização autárquica

O Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português já requereu a ratificação do Decreto-Lei 116/84, que trata da «reorganização técnico-administrativa» das Câmaras Municipais, segundo foi anunciado ontem.

Um comunicado difundido pela SIP do PCP considera que o referido diploma do actual Governo «representa uma grave ingerência na autonomia municipal». Uma das consequências da sua aplicação seria, segundo aquele partido, o despedimento de muitos trabalhadores do Poder Local, «designadamente ao limitar seriamente a possibilidade de as Câmaras executarem obras por administração directa».

O PCP considera altamente significativo o facto de o decreto ter causado a maior indignação e uma generalizada inquietação

entre os eleitos e os trabalhadores das autarquias, de «que foi expressão a importante jornada de luta de 4 de Abril».

A resposta do Governo a essa mobilização é ainda salientada no documento da SIP do PCP: por um lado o aparato policial naquela data, por outro a tentativa do Governo no sentido de minimizar o alcance e as consequências do diploma.

«A secretária de Estado da Administração Autárquica, em particular, afirmou que o limite com despesas seria de 75 por cento das despesas do ano anterior, quando a lei estabelece que o limite máximo é de 60 por cento, e tem aconselhado expedientes contabilísticos para orçamentar as despesas com pessoal das obras municipais que são vedadas pela legislação em vigor so-

bre contabilidade das autarquias — exemplifica o comunicado do PCP.

O referido decreto-lei é, ainda, enquadrado no conjunto do pacote antiautárquico do actual Governo, que pretende impor às autarquias os encargos com pessoal dos estabelecimentos do ensino primário e preparatório, e pré-primário, dos centros de saúde e de empresas de transportes, além de outros.

«Torna-se evidente que mesmo recorrendo aos expedientes ilegais aconselhados por um membro do Governo, com essas novas transferências de encargos com pessoal seria necessário, para cumprir este decreto-lei, realizar despedimentos mesmo em autarquias em que actualmente essa questão ainda não se põe» — remata o PCP.

Semana Santa em Braga com novas iniciativas

As solenidades da Semana Santa bracarense serão, este ano, enriquecidas com novas iniciativas, anunciou a comissão organizadora.

Entre essas novas realizações contam-se uma conferência sobre o poeta Beneditino Bernardo de Vasconcelos, falecido na juventude, uma exposição de pintura sobre Braga antiga, da autoria de José Veiga, e um concerto do coro da Sé do Porto, acompanhado pela orquestra sinfónica daquela cidade, sob a regência do maestro Ferreira dos Santos.

Paralelamente, e complementando o encontro dos coros da arquidiocese que vai realizar-se na Póvoa do Varzim, vários desses coros actuarão em Braga em homenagem à memória do cónego Manuel Faria, cujas músicas interpretarão.

Uma exposição bibliográfica e iconográfica lembrará o mesmo sacerdote, recentemente falecido.

Uma cruz luminosa será exposta no monte do Picoto, que domina a cidade.

Dentro do programa litúrgico, as habituais procissões

«revestir-se-ão, este ano, de excepcional grandeza e imponência», segundo anota a comissão organizadora, seguindo a ordem histórica dos acontecimentos da Paixão de Cristo.

As procissões, no espaço da cidade medieval especialmente engalanado, iniciam-se, sábado, com a trasladação da imagem do Senhor dos Passos, prosseguem no domingo com a procissão de Ramos e atingem os seus pontos mais altos na quinta e sexta-feira com as procissões do ecce-«homo» e do enterro.

Dr. António da Costa Figueira

Faleceu o dr. António da Costa Figueira, de 70 anos, funcionário aposentado, que se encontrava há algumas semanas em tratamento no Hospital de Santa Maria, em Lisboa. O extinto era casado com Lucrécia Gonçalves Soares, pai do eng. Manuel António Soares Figueira, e irmão de José João Mogiardi da Costa Figueira, do dr. João M. da Costa Figueira, do eng. Eduardo da Costa Figueira e de Manuel da Costa Figueira, director-geral da Comunicação Social. O funeral realiza-se esta tarde da Igreja de Santa Isabel para o cemitério do Lumiar.

A família enlutada o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

MINISTÉRIO DA SAÚDE HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

**Direcção dos Serviços de Aprovisionamento
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES**

A N Ú N C I O

**Concurso Público n.º 3-0837/84
Aquisição de Equipamento de Raios X**

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 7 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 3 de Abril de 1984.

**O CHEFE DO SERVIÇO
Ilídio Luís de Sousa**

A URAP COMEMORA O 10.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

A URAP — União de Resistentes Antifascistas Portugueses, leva a efeito no próximo dia 16, na Voz do Operário, pelas 21.30 Horas, uma sessão comemorativa do 10.º Aniversário do 25 de Abril.

Na sessão, presidida pelo Prof. Dr. Luís Gomes, farão intervenções o Prof. Eng.º Henrique de Barros, Embaixador Dr. Mário Nêves, Dr. Fernando Piteira Santos, Maria Antónia Fiadello e Margarida Tengarrinha.

Estará também presente na sessão e usará da palavra um representante da Associação 25 de Abril.

DE

CA-
RAS

O Presidente da República, general **Ramalho Eanes**, aceitou o convite para presidir à sessão solene comemorativa dos 75 anos do Comité Olímpico Português, que se realiza a 26 de Outubro na Sociedade de Geografia em Lisboa. O convite foi feito em nome da comissão executiva pelo general Pereira de Castro e engenheiro Lima Belo.



O primeiro-ministro sul-africano, **Pieter Botha**, deverá visitar Portugal em fins de Maio ou princípios de Junho, durante um périplo a vários países da Europa Ocidental. Na sua digressão Botha será acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, **Roelof «Pik» Botha**, que no ano passado fez um périplo semelhante.



O ministro da Indústria, **Veiga Simão**, acompanhado pelo secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo, visitou ontem diversas instalações de uma fábrica de material eléctrico. Um dos anfitriões pelo lado empresarial era o engenheiro Nobre da Costa, ex-primeiro-ministro de um dos governos de iniciativa presidencial.



Em artigo assinado nas colunas do «Diário de Notícias», o industrial de Manteigas e homem político próximo do presidente Ramalho Eanes, **José Rabaça**, faz o balanço de 10 anos de 25 de Abril. O autor considera que «valeu a pena» e que «o uso das liberdades não gera malefícios. Estes só podem ser consequência do seu abuso».



No final do encontro com a equipa escocesa do Aberdeen, os adeptos do Futebol Clube do Porto estavam meditativos: «chegará o 1-0 para a Escócia?», enquanto olhavam para o banco, já vazio, dos responsáveis portistas, onde a ausência física era a de **Pedroto**. Apenas física, porque a tática foi delineada na casa do «zé do boné».

Lepra em Favaio?

Dois casos confirmados no Hospital Joaquim Urbano

Dez jovens estão internadas no Hospital de Joaquim Urbano, na cidade do Porto, vindas de Favaio, Alijó, distrito de Vila Real, com uma doença de pele que aparenta ser lepra. Segundo nos informaram junto daquele estabelecimento hospitalar, mais raparigas daquela zona estão a caminho do Porto com suspeitas da mesma doença. Neste hospital, contactámos o dr. Penada, que nos disse nada poder informar, pois o director do Hospital está num congresso de doenças infectocontagiosas e até ele vir não se pode pronunciar.

No entanto, sabe-se que dois casos de lepra (indeterminada)

foram já detectados no Hospital Joaquim Urbano, em duas moças de Favaio, cujos exames revelaram serem portadoras da bactéria — o bacilo de Hansen — que provoca lesões cutâneas bastante graves.

Entretanto, a doença parece alastrar em Favaio e a maior parte das raparigas atingidas trabalha na adega cooperativa daquela localidade, um dos maiores empregadores daquela freguesia, a lavar garrafas.

A doença, que parece ser da família da lepra, começa por umas borbulhas, passando depois a umas manchas nas coxas. Apa-

recem de seguida erupções, «tipo frieiras», de cor vermelha ou roxa.

O dr. Álvaro Wilson Schefer, delegado de saúde substituto de Alijó, disse-nos que «não temos meios de diagnóstico capazes de nos ajudarem a formar uma opinião abalizada sobre esse tipo de inflamações de pele. Vemos o doente a tudo o que nos é suspeito é enviado para o Porto».

Castedo é outra freguesia do mesmo concelho onde várias raparigas se queixam «das mesmas maleitas» — disse-nos o mesmo delegado de saúde. Contudo, por enquanto, «oficialmente ignora-se que exista lepra em Alijó» — afirmou ainda aquele clíni-

co.

Para o presidente da Câmara de Alijó, a «situação é preocupante». Também preocupante é para toda a população, embora a presidente da Junta de Freguesia, Manuela Carvalho, professora primária, tenha dito que «não há lepra em Favaio». Acrescentou ter «informações de que não é lepra e que se trata de uma doença perfeitamente curável».

Para já e segundo afirmações de dois médicos do Hospital Joaquim Urbano, até ao momento só há dois casos de lepra confirmados. Quanto aos outros casos ainda não se provou serem portadores do bacilo de Hansen.

De hoje até segunda-feira

EPAL dá-nos menos água devido a obras em Vila Franca

Poderá haver corte total se o consumo for exagerado

O abastecimento de água a Lisboa e concelhos limítrofes, servidos pela EPAL vai sofrer uma «redução sensível» entre hoje e segunda-feira, próxima, devido a vários trabalhos, há muito tempo previstos nos planos da Empresa Pública de Águas Livres.

A redução do abastecimento fica a dever-se a «necessidades operacionais relacionadas com os trabalhos de conservação previsual» das instalações da empresa, como tecnicamente nos foi explicado por um dos elementos do gabinete de Relações Públicas da EPAL.

Trata-se de uma operação

periódica programada pela EPAL que se centra nos pontos onde a empresa vai buscar a água, nomeadamente os rios Tejo e Alviela e as suas captações na zona da lezíria, desde Vila Franca de Xira ao Carregado e Alenquer, a área agora em obras.

A partida, não se prevê quaisquer cortes no abastecimento de água, mas em grande parte isso depende dos consumos que se verificarem neste período de quatro/cinco dias. Haverá obrigatoriamente problemas no abastecimento e, sobretudo uma «redução sensível» na água das torneiras, em particular nas zonas mais altas de Lisboa. Os

concelhos limítrofes serão menos afectados. No entanto, adverte a EPAL, se se verificarem consumos exagerados por parte dos seus utentes, os cortes no abastecimento poderão ser a única solução a tomar.

A EPAL dispõe de uma reserva de água e é com ela que vai abastecer Lisboa e os concelhos limítrofes entre hoje e segunda-feira. «Vamos distribuir a água que tivermos», disse o mesmo informador. Se acabar antes de segunda-feira, a água será pura e simplesmente cortada — porque as obras não serão interrompidas apenas para o reabastecimento de água a Lisboa e concelhos limítrofes.

Por lema a lei, por obrigação a grei

Cavalaria da GNR comemorou o Dia da Unidade na Ajuda

«Os nossos estatutos definem com clareza o que é um militar da GNR, quais são os seus direitos e deveres, o que, consequentemente, além de estabilidade, dá mais força àqueles que têm por lema a lei e por obrigação a segurança da grei» — afirmou ontem o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, general Tomé Pinto, durante as cerimónias comemorativas do «Dia da Unidade».

As cerimónias decorreram

no quartel do 4.º Esquadrão do Regimento de Cavalaria da GNR, à Ajuda, nela tendo participado representantes do Exército, GF, PSP e todos os comandos das unidades da corporação sediadas em Lisboa, Porto, Coimbra e Évora, entre outros.

Na sua mensagem aos militares do regimento, o comandante-geral acrescentou que só «com muito trabalho, honesto e persistente, é possível criar condições para

os actuais militares da Guarda e para os vindouros», tendo também felicitado e incentivado os cavaleiros para o novo ano de actividade que espera a unidade.

Após a leitura da mensagem do general Tomé Pinto, o comandante da unidade de cavalaria da GNR, coronel Costa Gomes, proferiu uma alocução e impor condecorações aos militares do regimento.

Mais uma

iniciativa do ISLA

Secretárias Profissionais: II Encontro Nacional em Junho

A Escola Superior de Secretariado do ISLA (Instituto Superior de Línguas e Administração) promoverá entre 7 e 9 de Junho, em Lisboa, o II Encontro Nacional de Secretárias Profissionais.

Os termos a tratar durante esses três dias abrangem as questões que mais preocupam as secretárias portuguesas, nomeadamente a «Secretaria da Função Pública», a «Formação Profissional em Portugal», a «Formação de Assistentes de Administração», o «Estatuto da Secretária no Reino Unido e em Portugal», a «Secretaria no Sector Industrial Privado», «A Empresa Moderna e a Secretaria» e «Evolução Tecnológica».

Este 2.º Congresso Nacional de Secretárias Profissionais é, por outro lado, mais uma iniciativa para valorização e reconhecimento das virtualidades das secretárias profissionais e dos respectivos esquemas de formação e aperfeiçoamento numa perspectiva europeia.

Para esse efeito, o ISLA conta com a colaboração da ESA (Academia Europeia de Secretárias, com sede em Viena) e da Câmara de Comércio de Londres, cujos representantes vão participar num dos painéis das sessões de trabalho, bem como da ASP (Associação de Secretárias Profissionais Portuguesas).

Enfermeiros de Faro exigem reorganização dos serviços

Os enfermeiros do Hospital de Faro entregaram ontem à Direcção de Enfermagem uma carta exigindo uma reorganização dos serviços, com vista a um aproveitamento racional dos quadros de pessoal no sector.

Na mesma carta, os enfermeiros do HDF exigem que a transferência de doentes, nomeadamente para hospitais de Lisboa, seja acompanhada por uma equipa de médico/enfermeiro com respectivo equipamento necessário à gravidade do paciente a transferir.

Reunidos com os jornalistas em conferência de imprensa, os técnicos de enfermagem revelaram também diversos episódios referentes ao processo do «caso Iria», o jovem que deu entrada no Hospital de Faro em 31 de Dezembro de 1982, com um braço partido e faleceu dias depois em Lisboa, numa clínica particular, vítima de gangrena.

O facto motivou um inquérito da Inspecção de Saúde, que após a sua conclusão deu como provada a «negligência» de médicos e enfermeiros do HDF no tratamento ao menor.

Face às conclusões do inquérito, a Direcção-Geral de Saúde puniu quatro médicos e 17 enfermeiros daquele estabelecimento hospitalar algarvio.

Na conversa com os jornalistas, os enfermeiros declaram culpas e acusaram a Direcção de Enfermagem e alguns médicos de faltas graves.

Entre as faltas a que aludiram, fizeram notar que o corpo clínico nunca indicou para o doente exames diversos de laboratório.

Contestam as punições de que foram alvo e denunciaram outros intervenientes no caso que não foram chamados à responsabilidade, incluindo a própria Direcção de Enfermagem e o médico-chefe dos Serviços de Ortopedia.

No que se refere à organização da gestão dos recursos humanos do hospital, os enfermeiros afirmaram que existe pessoal suficiente. O que está «é mal aproveitado», dizem.

«O que não pode acontecer é que estejam 47 doentes distribuídos apenas por três enfermeiros» — referiram.

Contudo — consideram — não existe falta de pessoal no Hospital de Faro, o que há é falta de organização.

Os enfermeiros decidiram ainda deixar de prestar horas extraordinárias, enquanto não forem satisfeitas as suas reivindicações de remodelação dos serviços.

feita da primavera

SANTARÉM — 13-14-15 — ABRIL

No recinto da Feira Nacional de Agricultura

**Bandas de música
5 ranchos folclóricos
Francisco Ceia
G.E.F. do orfeão de Abrantes
«Guirde» (MUSICA INSTRUMENTAL
PORTUGUESA — JAZZ)
«Jornada»
José Jorge Letria
Júlio Pereira e Novo Grupo
Manuel Freire
Maria Dulce
Pedro Carmo (MUSICA AFRICANA)
Samuel**

CINEMA • TEATRO • COLÓQUIOS • DESPORTO • FOLCLORE • VIDEO • BAR/CONCERTO • FADO • EXPOSIÇÕES • JOGOS • POPULARES • ESPAÇO DA CRIANÇA • MERCADO DA REFORMA AGRÁRIA • TASQUINHOS REGIONAIS • ARTESANATO AO VIVO • LEILÃO DE BORRACHOS • BONS VINHOS E PETISCOS

COMPRA JÁ A TUA EP (ENTRADA PERMANENTE)

DORSA - PCP

Helmut Kohl pede libertação de Hess

O chanceler oeste-alemão Helmut Kohl escreveu em 14 de Março último às quatro potências aliadas a fim de pedir a libertação de Rudolf Hess, o delfim de Hitler, encarcerado desde 1946 na prisão militar de Berlim-Spandau, indicou quinta-feira em Bona o porta-voz da chancelaria.

O porta-voz recusou-se a especificar se o chanceler tinha recebido respostas às suas cartas e quais tinham sido as eventuais respostas.

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Alois Mertes, tinha entretanto informado, quarta-feira, em resposta a uma pergunta feita no Parlamento, que os esforços de Bona no sentido da libertação de Hess sempre acabaram por fracassar dada «a atitude intransigente da URSS».

Sublinhou então que todos os presidentes e todos os chanceleres da RFA desde há 25 anos tinham tentado obter a libertação do réu de Nuremberga.

Por outro lado, o Tribunal Constitucional de Karlsruhe rejeitou um recurso constitucional apresentado por Rudolf Hess no sentido de obrigar o governo oeste-alemão a interceder por ele junto dos aliados, invocando razões humanitárias, quanto a uma medida de libertação.

O antigo delfim de Adolf Hitler desejava poder beneficiar de um mês de férias.

Rudolf Hess, que vai completar 90 anos em 26 de Abril próximo, passou praticamente 43 anos da sua vida na cadeia, dos quais quatro na Grã-Bretanha (desde 1941 a 1945).

Empréstimo da França para Moçambique

A França vai conceder à República Popular de Moçambique um empréstimo no valor de um bilião de francos franceses, no quadro da cooperação existente entre os dois países indica um comunicado distribuído em Paris, pelo Ministério francês da Cooperação e Desenvolvimento.

Esta decisão, sublinha o comunicado, foi tomada na sequência de contactos mantidos no princípio deste mês em Lusaca entre o ministro francês da Cooperação e Desenvolvimento com dirigentes moçambicanos, à margem da reunião da Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC).

Ainda de acordo com o comunicado, Moçambique poderá igualmente receber um empréstimo especial de cerca de 7 biliões de francos franceses, que serão encaminhados para a compra de material agrícola e sementes, com vista a desenvolver o sector agro-pecuário, no âmbito da cooperação bilateral existente.

Pedidas mais sete penas de morte

Apelo da Igreja Católica ao ditador do Chile

A Igreja Católica chilena pediu ontem ao governo do ditador Pinochet que demonstrasse a sua sincera vontade em restabelecer a democracia no país, ao mesmo tempo que lançava um apelo à oposição para que afastasse toda a violência nas suas manifestações ou jornadas de protesto.

Os representantes da Igreja chilena fizeram igualmente votos para que os membros das Forças Armadas e da Polícia renunciem a toda a repressão inútil, fazendo alusão aos sete mortos da última Jornada Nacional de Protesto, em 27 de Março último.

«Esperamos uma resposta do governo», precisou, em comunicado, o Comité Permanente do Episcopado Chileno, lembrando o convite ao diálogo, lançado a 25 de Março último, pelo arcebispo de Santiago, monsenhor Juan Francisco Fresno.

Fresno tinha na sua mensagem pedido às autoridades chilenas que fizessem «um grande gesto» na procura de uma base de acordo com a oposição e pôr, assim, um termo à espiral de violência, «antes que seja demasiado tarde».

O episcopado chileno parece, aliás, rejeitar a ideia oficial de uma extensão dos poderes atribuídos ao general Pinochet até 1989, sublinhando que a transição para uma normalização política se deve concretizar «num prazo que corresponda à realidade do país».

Os sete condenados

Um procurador militar de San-



O general Augusto Pinochet

tiago pediu a pena de morte contra sete membros do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR), acusados da morte de dois polícias, soube-se ontem à noite, na capital chilena.

O procurador pediu que Vitor Zaniga Arellano, Carlos Garcia Herrera, Gonzalo Gonzalez Quiroga, Rodolfo Rodriguez Moraga, Nelson Cartagena Cordova, Juan Gajardo Ortiz e Myriam Ortega sejam passados pelas armas, por terem morto

dois carabineiros por ocasião de três ataques a bancos, em Santiago, a 30 de Dezembro de 1980. Os seis homens do grupo estão presos desde há três anos, enquanto que Myriam Ortega andaria a monte.

Três outros militantes do MIR, implicados no assassinio do governador de Santiago, general Carol Urzua, e de dois guarda-costas seus, a 30 de Agosto último, são passíveis da mesma pena.

Estudantes

Milhares de estudantes chilenos prepararam-se para responder à iniciativa da União dos Estudantes Democratas, de dirigentes da Democracia Cristã e do Movimento Democrático Popular para pedir o fim da presença militar e da repressão nas oito Universidades chilenas.

Várias federações estudantis recusaram todavia seguir esta palavra de ordem.

Uma nota da divisão nacional de Comunicação Social (DINACOS) dependente do governo, foi enviada à imprensa proibindo-lhe dar relevo a informações relativas a esta greve.

O general Pinochet, por seu lado, recebeu os reitores das diferentes Universidades que foram teatro de incidentes entre manifestantes e Polícia. Um estudante foi morto durante um enfrentamento, a 27 de Março, na Universidade de Concepcion, a 525 km ao Sul de Santiago e 50 outros foram «identificados», na semana passada, em Valparaíso, a 140 km a Oeste da capital.

Tikonov no discu

“A URSS a segura

Nikolai Tikhonov, ch reafirmou solenemente p que o seu país «...» quem e que deseja viver e

O primeiro-ministro, que i composição do seu gove

A propósito das negociações sobre o desarmamento, Tikhonov reiterou a posição do Kremlin, que responsabiliza os Estados Unidos pela ruptura das conversações e que faz depender o reinício do diálogo da retirada dos «euromísseis» já instalados: «Se os Estados Unidos eliminarem os obstáculos e regressarem ao «satu quo» anterior, é possível retomar as negociações numa base de igualdade e de segurança igual», declarou ele diante dos 1500 deputados das duas câmaras, o Soviete da União e o Soviete das Nacionalidades.

«Reforçando ao mesmo tempo a nossa defesa», acrescentou Tikhonov, o governo soviético «fará o possível para que o equilíbrio militar seja mantido ao nível mais baixo».

A propósito dos problemas internos da URSS, Tikhonov insistiu sobre a necessidade de iniciar prudentes reformas para aumentar a eficácia da economia soviética. «Conduzir o sistema de gestão conforme as exigências da economia nacional é uma tarefa urgente», sublinhou ele, porque a URSS deve iniciar o próximo quinquénio (1986-1990) com um «mecanismo económico bem regulado».

Para o chefe do governo, que retomou as teses desenvolvidas por Constantin Chernenko, é conveniente «reforçar o centralismo democrático e a direcção centralizada», desen-

Cientistas atentos à nova passagem do “Halley”

Cientistas de seis países socialistas e de três nações da Europa Ocidental estão a trabalhar em conjunto no «Projecto Vega», cujo objectivo é estudar a próxima passagem sobre a Terra do cometa «Halley» que, depois de 76 anos, está de novo a «visitar-nos».

Em princípios deste mês principiou em Praga uma sessão da Comissão para a Cooperação Científico-Técnica do «Projecto Vega» para avaliar os trabalhos preparatórios da observação que os nove países levarão a cabo.

Participaram na reunião representantes da Bulgária, Hungria, República Democrática Alemã, Polónia, Checoslováquia e União Soviética, integrantes do grupo «Intercosmos», e da Áustria, França e República Federal Alemã.

O cometa «Halley», descoberto por Edmund Halley, director do observatório britânico de Greenwich, regista a sua «aproximação» à Terra, de 76 em 76 anos. A última vez foi em 1910 e a próxima será em Março de 1986.

Coincidindo com a reunião, as

autoridades checoslovacas informaram que foram enviados para Moscovo 30 equipamentos destinados a duas sondas espaciais do tipo «Venus-S», as números 16 e 17, que serão lançadas para o espaço em Dezembro próximo.

Interrogado sobre o estado dos trabalhos preparatórios, Jiri Reck, chefe do departamento do «Projecto Vega» no Instituto de Investigações de Praga, indicou que «só poderemos estar satisfeitos quando em princípios de Março de 1986 nos chegarem do espaço sinais que confirmem que tudo quanto fizemos foi correcto».

«Vega» é um dos projectos de cooperação mais ambiciosos do «Intercosmos», estrutura fundada em 1966, sete anos depois do soviético Yuri Gagarin ter sido protagonista do primeiro voo do homem no espaço. Nela reúnem-se representantes das diversas academias de ciências dos países socialistas e, desta vez, de três países ocidentais.

As «Venus» terão uma primeira «escala» no planeta do mesmo nome, em volta do qual farão uma órbita de sete em sete dias, e de

onde lançarão módulos que «aterrarão» no planeta para investigar a sua superfície e atmosfera.

Posteriormente, as sondas corrigirão a sua trajectória, aproveitando a atracção gravitacional de Venus, e orientar-se-ão para o cometa «Halley», ficando a cerca de 10 000 quilómetros dele, um ano antes da sua «aproximação» à Terra.

Os equipamentos enviados para este projecto pelo centro de investigações checoslovaco fazem parte, segundo informou Jiri Reck, «de uma plataforma móvel de orientação automática, destinada à observação do núcleo do cometa, seus gases e partículas, assim como de fenómenos físico-químicos que se registam na atmosfera do «Halley».

Uma réplica dessas plataformas ficará no instituto de Praga, onde trabalham 60 especialistas a fim de reproduzir exactamente todo o desenrolar da experiência para estudar detalhadamente cada passo. — (Por Benjamin Libberob — IPS)

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a parar sempre no passeio antes de atravessar a rua.



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

PREVENÇÃO DO TABAGISMO

Artigo 3.º

Proibição de fumar em meios de transporte

1. É proibido fumar nos veículos afectos aos transportes colectivos públicos urbanos de passageiros e, bem assim, nos suburbanos e interurbanos ou em serviços de aluguer ou turísticos com duração de viagem até uma hora, incluindo os rodoviários, ferroviários e fluviais.
2.
3. Nos transportes colectivos ferroviários com duração de viagem superior a uma hora poderão ser destinados compartimentos ou carroçagens a passageiros fumadores.
4. Nos barcos afectos a carreiras fluviais com duração de viagem superior a uma hora só será permitido fumar nas áreas descobertas, sem prejuízo das limitações constantes dos regulamentos emitidos pelas empresas transportadoras ou pelas capitais de portos.
5.

Caminhos de Ferro Portugueses



Não fumadores

No fumadores

Non fumeurs

PRECISA-SE

Estagiário de Impressão (offset) com experiência de rotativa. Resposta a este jornal ao n.º 12 403

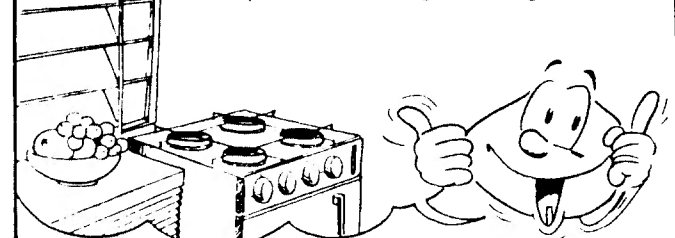
ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Coloque os seus aparelhos a gas em locais ventilados. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Depois do Senado d

Representa minagem

A comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, depois do Senado norte-americano, condenou, por uma maioria esmagadora, a minagem dos portos nicaraguenses.

A comissão adoptou, por 33 votos contra 3, uma resolução, não vinculativa, pedindo que os fundos públicos não mais sejam utilizados para essas operações.

Na véspera, o Senado, na adoptado, por larga maioria (84 votos contra 12) um texto similar. Ainda que a resolução não tenha força de lei, esta votação representa a primeira derrota importante da política centro-americana de Reagan, perante o Senado, onde o seu partido, todavia, detém a maioria.

Os responsáveis americanos, que pediram o anonimato, tinha indicado anteriormente, no mesmo dia, que a primeira fase da minagem dos portos nicaraguenses tinha terminado na semana passada, antes do voto do Senado, e que estas operações, provavelmente, não seriam retomadas.

Dante Fascell, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara, acentuou que tentaria apresentar, hoje ainda, a resolução à Câmara, no seu conjunto, onde os democratas são

discurso de posse

URSS não ameaça
segurança de ninguém

ov, chefe do governo soviético, ante perante o Soviète Supremo ameaça a segurança de ninguém viver em paz com todo o mundo».

que acabara de ver aprovada a governo pelos deputados, de-

nunciou vivamente «as tentativas irresponsáveis dos Estados Unidos e dos outros países da NATO de romper o equilíbrio estratégico» entre o Ocidente e o campo socialista. «Este equilíbrio, disse, será mantido, não importa em que circunstâncias. A segurança, não apenas a nossa, mas também a dos nossos aliados e amigos, será assegurada».



A votação no Soviète Supremo

volvendo ao mesmo tempo a autonomia das empresas e o interesse material dos trabalhadores.

Tikhonov preconizou, finalmente, o aumento da luta «contra a burocracia e o espírito regionalista».

Chernenko presidente

Chernenko foi eleito ontem chefe de Estado da URSS, em votação por mão levantada e

por unanimidade, pelo Soviète Supremo, o parlamento de duas câmaras da URSS.

Chernenko foi eleito por proposta de Mihail Gorbatchev.

Gorbatchev

A nomeação de Mikail Gorbatchev para a presidência da Comissão dos Assuntos Externos, é considerada pelo observadores como uma prova de que ele será sucessor de Cher-

nenko na direcção do PCUS.

Gorbatchev, o homem mais jovem do Politburo do Partido Comunista da URSS, foi nomeado presidente da Comissão de Assuntos Externos na Câmara da União, cargo que anteriormente era ocupado por Chernenko.

Este cargo é considerado de grande importância na URSS dado estar ligado às relações entre todas as Repúblicas Soviéticas.

Combate
ao racismo

Paul Hartling, alto-comissário das Nações Unidas para os refugiados, lançou em Genebra um premente apelo à opinião pública internacional, aos meios de comunicação e às autoridades governamentais para que todos façam um esforço para combater as tendências xenófobas e racistas no mundo.

O diplomata dinamarquês, que abriu os trabalhos de uma mesa-redonda sobre o tema «Os refugiados vítimas da xenofobia», reunida no palácio das Nações Unidas em Genebra afirmou que a xenofobia é uma doença crônica que poderá ter um efeito desastroso sobre uma das realizações mais admiráveis do século XX no domínio humanitário: a acção internacional a favor dos refugiados.

Segundo Hartling, a xenofobia afectou muito a imagem que o público faz do refugiado, pois este, acrescentou, «é considerado como uma carga para os recursos sociais do país, um factor de perturbação ou uma ameaça para a estrutura demográfica da nação».

“O poderio
militar
soviético”

Os Estados Unidos recorrem às deturpações «mais descaradas» para justificar as suas tentativas de obter a supremacia militar — acusa hoje a TASS, reagindo à publicação, pelo Pentágono, do livro «O Poderio Militar Soviético», terceira edição.

Segundo o comentarista da agência soviética, esta edição, a exemplo das duas anteriores, relativas a 1982 e 1983, manipula «factos bem conhecidos» sobre «o equilíbrio de forças existente entre a União Soviética e os Estados Unidos» e prova que a Administração Reagan «transformou a desinformação e a calúnia em instrumento da sua política».

Brasil

Novamente denunciado
o tráfico de crianças

Trinta e oito casais estrangeiros — dos quais 34 israelitas, e três originários de França, Suécia e Holanda — estão a ser alvo de um inquérito judiciário depois de terem adoptado crianças brasileiras, soube-se oficialmente em Curitiba (estado de Paraná), diz a France Presse.

Na sequência de um artigo do diário do Rio «O Globo», segundo o qual crianças abandonadas tinham sido vendidas em Curitiba, fora aberta uma investigação no passado dia 15 de Março, nesta cidade (a 830 quilómetros ao Sul do Rio de Janeiro), acerca de um tráfico de bebés para a Europa e Israel — recorde-se.

Segundo informações de fonte fidedigna, uma parte dos 38 casais estrangeiros já teriam conseguido abandonar o Brasil através do Paraguai, diz novamente a France Presse.

Aparentemente, nenhum deles está a ser perseguido judicialmente. O código penal brasileiro não prevê a sanção para o tráfico de bebés. Em contrapartida, o Brasil é signatário de uma declaração da ONU sobre os direitos da criança, que afirma no parágrafo 9.º que a criança jamais será objecto de tráfico. O inquérito aberto pelas autoridades incide precisamente sobre as condições de adopção dos bebés por esses casais.

Entretanto, o casal israelita Ruth e Baruk Sveken teve que

entregar à mãe a menina adoptada. O sueco Per Hakan Tanager teve que entregar ao pai o pequeno Thiago, de 5 anos, rebaptizado de Mark. Os franceses Mariel Dora e Pietro Sudarovich são procurados pela Polícia brasileira, pelas mesmas razões.

O inquérito já permitiu apurar os nomes das 79 crianças adoptadas em 1983 por estrangeiros, a maioria à razão de 1.200 dólares cada um, por canais particulares.

Arlete Hilu, uma das promotoras deste mercado humano — 41 bebés foram já adoptados por seu foramenjamento — desapareceu do seu domicílio de Curitiba, desde há uma semana.

A Polícia Federal anunciou, por seu turno, a sua intenção de pedir ao Ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros de levar a cabo no estrangeiro um inquérito sobre as condições de tratamento dos bebés de Curitiba, nas suas novas famílias. A adopção de bebés brasileiros por casais estrangeiros tinha sido suspensa no dia 21 de Março, pelo juiz de menores.

As ramificações do tráfico já foram parcialmente desmontadas pela Polícia. Foram descobertos comércios de bebés em maternidades de Curitiba, onde mães de fracos recursos aceitam separar-se, por um punhado de dólares, dos seus filhos, entregues depois por mais dólares aos seus pais adoptivos estrangeiros.

Sharon confessa

O general Ariel Sharon, ministro israelita sem pasta, revelou ontem que «alguns militares israelitas se encontravam no Sudão durante os anos sessenta, onde organizaram as forças do Sul contra o então regime muçulmano pró-nasseriano de Cartum».

O antigo ministro da Defesa israelita indicou igualmente que «tinha sido concedida por Israel uma ajuda militar activa durante a insurreição contra o regime iraquiano».

E a primeira vez que um dirigente israelita se refere abertamente ao papel desempenhado por Israel nestas insurreições.

Sharon evocou estes dois casos quando, numa reunião da secção do partido Herouth em TelaVive, denunciava a «passividade» e a «falta de iniciativa» do governo do primeiro-ministro Shamir. Sharon — recorde-se tem o seu nome ligado aos massacres de Beirute. Observadores fazem notar que alguns artigos publicados na imprensa se tinham referido em tempos à assistência militar israelita aos insurrectos curdos e sudaneses, mas qualquer notícia a este res-



peito, com origem de Israel, era sistematicamente censurada atendendo a que esta ajuda era considerada um segredo de Estado.

Segundo o jornal «Davar» «as indiscrições de Sharon provocaram estupefacção e indignação nos meios do Ministério da Defesa israelita».

lo dos EUA

tantes condenam também
de portos da Nicarágua

Resumindo o sentimento de numerosos parlamentares, Broomfield declarou: «Eu não estava ao corrente daquilo que se passava e estou indignado».

Responsáveis americanos reconheceram, em privado, que era pouco provável que a minagem dos portos nicaraguanos, com a ajuda da Central Americana de Informações (CIA) venha a ser retomada após a vaga de irritação que esta questão provocou no Congresso.

A França não tenciona agir sozinha em matéria de uma eventual desminagem dos portos nicaraguanos, declarou o ministro francês Claude Cheysson, em conferência de Imprensa no Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

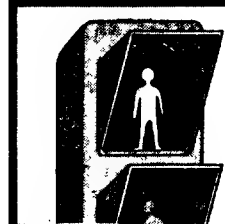
O ministro não pôs explicitamente em causa os Estados Unidos na operação de minagem dos

portos nicaraguanos, mas afirmou: «Estamos extremamente embaraçados por ver defender com energia o princípio da liberdade de navegação numa parte do mundo, como o golfo, ignorando totalmente a mesma liberdade numa outra, como a América Central».

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia limitaram-se até ao momento a trocar pontos de vista sobre a questão, precisou Cheysson.

Está fora de questão que tomem espontaneamente uma «iniciativa» comum, explicou.

«Se uma parte interessada, como o Grupo de Contadora (Colômbia, México, Panamá e Venezuela) nos solicitasse, avisaríamos», acrescentou Cheysson.



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa

Homenagem Nacional
ao Professor
RUY LUÍS GOMES

Almoço — Dia 14 de Abril às 13 horas
PAV. ACADEMICO

Informa-se todos os interessados que deverão, com a devida antecedência, reservar ou adquirir os convites na sede da Comissão Promotora, sita na Cooperativa Árvore, Rua Dr. Barbosa de Castro, n.º 51
Telefone: 317637

maioritários.
Por seu lado, William Broomfield, membro republicano da Comissão, disse, depois de ter votado a favor da resolução, que o Congresso ia pôr fim à ajuda dada

pelos Estados Unidos aos contrarrevolucionários anti-sandinistas, recusando a ajuda de urgência de 21 milhões de dólares que lhes destina o governo de Reagan.



DESPORTO

Placard

Râguebi de Coimbra derrotado

A equipa de râguebi inglesa do Exeter University venceu a Académica de Coimbra pela contundente marca de 76-6, em jogo particular disputado ontem em Coimbra. Conforme o resultado deixa antever, tratou-se de um jogo sem história, que os ingleses dominaram do princípio ao fim. A Académica, jogando com uma equipa de recurso (sem poder contar com a presença dos seus melhores jogadores), nunca conseguiu opor-se com êxito à maior capacidade física e técnica da equipa inglesa. Antes deste jogo, os juniores da Académica defrontaram e venceram a equipa inglesa do Wallington High School, por 6-4. Neste desfecho, disputava-se o troféu António Manuel Ferreira, em homenagem a este atleta, falecido em 1982, no decorrer do encontro entre a Académica e os ingleses do Doncaster.

Hóquei em campo: campeões europeus

A Federação Internacional de Hóquei em Campo incumbiu o Ramadense de organizar os jogos da eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», que o vai opor ao clube suíço Holten Ramaldense e Holten defrontar-se-ão nos próximos dias 21 e 22, no Estádio do Bessa. A comitiva helvética, chegará no dia 19 (pelas 20 e 15h) ao aeroporto de Pedras Rubras, e será recebida no dia seguinte pelo presidente da Câmara Municipal do Porto.

Basquetebol: Árbitros

Após as provas a que foram submetidos, estão considerados aptos a subir à 1.ª categoria, os seguintes árbitros de basquetebol: Armando Almeida (Setúbal), Júlio Fontes (Lisboa), José Fernandes (Évora), Anselmo que (Lisboa), Américo Sousa (Porto), Horácio Pereira (Porto) e Mário Mota (Porto).

Ciclismo: nacional de fundo

A Ovarense tornou-se, em S. Pedro da Torre (Valença do Minho) campeão de Portugal de fundo de ciclismo (equipa não profissionais) na categoria de seniores A. A formação vencedora (António Gomes, Belmiro Silva e Manuel Gomes) cobriu os 102 quilómetros do percurso, em 2 horas 25 minutos e 23 segundos. Em 2.º lugar classificou-se a equipa do Paços de Ferreira, liderada pelo veterano Joaquim Andrade, com 2 h 29 m 12 s e em 3.º o Coimbrões, com 2 h 32 m 34 s.

A prova de seniores B foi ganha pela formação do Boavista (Duarte Ferreira, Joaquim Neto e Rui Sevilha), que gastou 2 horas e 12 minutos nos 90,8 quilómetros do seu trajeto. Na 2.ª posição ficou o Bombardaleiro (2.14.21) e na 3.ª, a Coelima (2.14.44).

Em juniores (71 quilómetros), triunfou o Sporting, com 1 hora e 44 minutos e 1 segundo, seguido do FC Porto (1.45.13) e do Alguerra (1.45.33). A equipa de Santa Marta de Coia (Portugal) ganhou a corrida de aspirantes (40 quilómetros), que correu em 1 hora e 2 minutos e 21 segundos, seguida da Móveis Rosa Dias (1.03.43) e de Travanca (1.04.09).

Boxe de 1.ª

O francês Antoine Montero, campeão da Europa da categoria mosca, venceu no velódromo de Ivano de Genebra, o italiano Paolo Castrovili, por abandono ao 6.º «assalto».



«Confiem: vamos estar em Basileia!»

«Taça das Taças»: Porto, 1-Aberdeen, 0

Magra noite de Gomes deixa o credo na boca

A estas horas, se Gomes tivesse aproveitado aquela mão-cheia de oportunidades flagrantíssimas de que dispôs ontem, à noite, nas Antas, Luís César (o esforçado secretário «azul e branco») podia já empenhar-se nos preparativos para a viagem até Basileia, porque o F.C. Porto estava, de certeza, na final. Porém, como o «Bota de ouro» teve numa daquelas noites «para esquecer». Toda a gente (estiveram no anfiteatro portista mais de 70 mil pessoas que deixaram nos cofres da «casa» cerca de 40 mil contos) acabou por regressar a penates com o credo na boca, pese embora o facto de o F.C. Porto ter demonstrado que está ao nível do Aberdeen, que é «só» (convém não esquecer) o detentor da «Taça das Taças» e da super-taça.

Como vai ser na Escócia? Esta, a grande incógnita que se levanta desde já, face aos preditos patenteados ontem pela turma do Aberdeen. Por aquilo que vimos, não há dúvida que os escoceses formam um conjunto de grande categoria, onde pontifica a superior classe de Strachan, um jogador de um metro e 65 de altura, mas com futebol para dar e vender.

Com a excepção de Strachan, o Aberdeen integra um lote de jogadores de grande compleição física que, além de muita força, são senhores de uma técnica do tipo latino. Por outro lado, impressionou-nos também a forma como os escoceses se movimentam, a defender e a atacar, num vaivém constante perfeitamente sincronizado, mas sempre subordinados a uma disciplina tática.

Importava, por conseguinte, que o F.C. Porto tivesse ampliado a sua margem, se bem que, em anteriores eliminatórias, a diferença tangencial se tenha revelado suficiente para levar de vencida fortes opositores. Temos para nós, no entanto, que esta equipa do Aberdeen é diferente (para melhor, subentenda-se...) de todas as outras que tocaram na «rifa» aos portistas e capaz de ter guardado na manga muitos dos trunfos de que dispõe. Pelo menos, ficou-nos essa ideia, já que, por diversas vezes, mormente no 2.º tempo, quando os escoceses resolviam «abrir o livro» deixavam a «plata» apreensiva.

Para já, no entanto, «o F.C. Porto está em vantagem», como diria Moraes, «estamos a vencer por 1-0, ao cabo da primeira parte desta meia-final». Resultado estabelecido à passagem dos 14 minutos, muito cedo portanto, numa jogada de laboratório, que trocou os olhos à defesa



Costa versus McKine

do Aberdeen. Tudo começou a partir de um «raid» de Costa, pela esquerda, que «embrulhou» o seu opositor directo e, na sequência do centro, ganhou um «canto». A defesa escocesa recompôs-se e cedeu novo «canto», desta feita do lado direito: Costa foi encarregado da marcação e fê-lo com uma precisão milimétrica bem para o «canto» da área, onde apareceu solto Jaime Magalhães a levantar de calcanhar o esférico, para Gome fuzilar de cabeça, à meia altura, sem hipótese para o bloco defensivo do Aberdeen, surpreendido pela rapidez e pela excelente execução dos arietes «azuis e brancos».

Strachan, o «motor» da equipa do Aberdeen, que logo no início da partida (3m.) havia causado calafrios com um remate inespigado (do meio da rua), que obrigou Zé Beto a ceder «canto», quase por instinto, voltou, então, a chamar a si o comando das operações e, por momentos, o F.C. Porto experimentou algumas dificuldades. O «12.º Jogador» (ontem verdadeiramente catalisador...) apercebeu-se do perigo que rondava a baliza de Zé Beto e puxou pela equipa, que reagiu, voltando a instalar-se no meio-campo escocês. Costa (em noite de grande inspiração) voltava a dar nas vistas ao pregar dois «nós cegos» em McKimmie e a oferecer a Gomes a oportunidade de fazer o 2.º gol. A cena repetir-se-ia 10 minutos mais

tarde (35m), desta feita com a preciosa colaboração de Jaime Magalhães, mas de novo, o «bota de ouro» enfeitou o ensejo, quando a plateia já gritava gol.

No período complementar, os portistas acusaram o esforço desenvolvido no 1.º tempo. No entanto, nos 15 minutos iniciais, a supremacia foi ainda evidente, justificando-se plenamente mais um ou dois tentos para a turma portuguesa, já que não faltaram as oportunidades. Recordamos, a propósito, um derrube de Sousa (entelado por McKimmie e McLeish) quando se esgueirava para a pequena área e que, em nosso entender era passível de uma grande penalidade (aliás-reclamada pelos portistas), um remate do mesmo Sousa, logo no minuto seguinte (49m), a obrigar Leighton a uma grande estirada para desviar o esférico para a cabeceira. E nova perda de Gomes, completamente isolado (58 m), a permitir a recuperação de McLeish e o desarme «in extremis».

No tocante a perdas do «bota de ouro» registamos mais uma aos 72 minutos, tão flagrante ou mais que as anteriores e que levou a «claqué» portista a pedir a entrada de Walsh. Este entraria logo a seguir, mas para o lugar de Frasco que, tal como Sousa, Jaime Magalhães e Jaime Pacheco, estava já sem forças. Aliás, cabe aqui referir que, a partir dos 60 minutos, o F.C. Porto passou a jogar a passo, o que permitiu uma subida gradual do Aberdeen que surgiu, por seu turno, com mais frequência a apouquentar a defesa portista.

Em síntese: resultado escasso para quem tanto porfiou ou, parafraseando ainda Moraes «muita parria e pouca uva». Questão adiada para a segunda «mão». Esperemos que lá, na Escócia, a «estrelinha» não desampare Gomes, pois um gol que seja que o «bota de ouro» possa rubricar no terreno do adversário, é meio caminho andado para chegar à final.

Arbitragem excelente, pese embora a dúvida que ficou a pairar no lance protagonizado por Sousa, a dar a sensação de ter havido falta para «penalty».

Manuel Neto

Árbitro: Ioan Igna (Roménia)
F. C. Porto: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eduardo Luís e Inácio; Frasco (Walsh, aos 75 m), Sousa e Jaime Pacheco; Jaime Magalhães, Gomes e Costa (Vermeilinho, aos 81 m).
Aberdeen: Leighton; McKimmie, McLeish, Miller e Rougie (Mitchell, aos 77 m); Bell, Strachan, Cooper e Simpson (Porteous, na 2.ª parte); e Black e McGhee.
Ao intervalo: 1-0. Marcador: Gomes (14 m). Cartão amarelo: Simpson (40 m).

Na RTP não se lê a ANOP

A avaliar pelo telefonema de um velho amigo (companheiro de lides, presentemente requisitado para a RTP), no sector desportivo da nossa única Televisão nem toda a gente concordou que era perfeitamente pertinente a chamada de atenção feita no «DL» de 2.ª feira para a inacreditável ausência da notícia dos incidentes ocorridos no Leixões-Gil Vicente, quando o trio de arbitragem comandado por Santos Ruivo foi bárbara e vergonhosamente agredido. Aconteceu (como todos os telespectadores verificaram) que no último «Domingo Desportivo» nem pítada se disse: a nota ficou-se por «jogo interrompido antes do tempo regulamentar»: segundo o meu interlocutor telefónico porque «na RTP, às 22 horas, ninguém sabia de nada».

Evidentemente que a tentativa de justificação cai pela base a partir do instante em que a RTP, uma das maiores consumidoras das informações enviadas pela ANOP, tinha ao dispor, largas horas antes, o seguinte telex, emitido com as campanhas lidas de «acontecimento importante»:

115. 091944 0444 ANOP

(PORTO) FUTEBOL: ARBITROS AGREDIDOS (1) 999

PORTO, 9 ABR (ANOP) -- O ARBITRO SANTOS RUIVO E OS SEUS AUXILIARES ANTONIO CABELEIRA E JOAO GALHA FORAM HOJE AGREDIDOS PELO PUBLICO DURANTE O JOGO LEIXOES-GIL VICENTE DA ZONA NORTE DO CAMPEONATO PORTUGUES DE FUTEBOL DA SEGUNDA DIVISAO.

A PARTIDA FOI INTERROMPIDA AOS 75 MINUTOS, QUANDO OS ADEPTOS LEIXOENSES INVADIRAM O RELVADO, RECLAMANDO UMA GRANDE PENALIDADE CONTRA A EQUIPA DE BARCELON QUE O ARBITRO NAO ASSINALOU. ANOP CONTINUA NNNN

122. 091954 0444 ANOP

(PORTO) FUTEBOL: ARBITRO AGREDIDO (2) CONT NOT 115

OS TRES ELEMENTOS DA EQUIPA DE ARBITRAGEM, DE SANTAREM, RECEBERAM OS PRIMEIROS SOCORROS NO SERVICO DE URGENCIA DO HOSPITAL DE MATOSINHOS.

TODOS FORAM SUTURADOS COM BASTANTES PONTOS NATURAIS NA CABECA. A FURIA DOS ADEPTOS LEIXOENSES FOI DE TAL ORDEM QUE DERRUBARAM A PORTA E PARTIRAM OS VIDROS DA CABINA ONDE A EQUIPA DE ARBITRAGEM SE REFUGIARA DEPOIS DA INVASAO DO CAMPO.

«FOMOS BARBARAMENTE AGREDIDOS COM PEDRAS E A PAULADA» -- DISSE A ANOP ANTONIO CABELEIRA.

ESTE FISCAL DE LINHA ACUSOU A GNR DE «COMPORTAMENTO PERFEITAMENTE PASSIVO E VIDA DIGNO DE UMA FORÇA POLICIAL».

A ANOP APUROU QUE O NUMERO DE ELEMENTOS DA GNR DE MATOSINHOS EM SERVICO NO ESTADIO DO MAR ERA INSUFICIENTE PARA SUSTER A INVASAO DO PUBLICO E O RESPECTIVO RESPONSÁVEL PEDIU REFORÇOS NESSA ALTURA. ANOP NNNN

Espero, muito sinceramente, que o funcionário-RTP encarregado de cortar os telexes e remetê-los para os vários sectores de consumo não acabe por apanhar por tabela. Ao mesmo tempo, ao excelentíssimo senhor doutor Palma-Ferreira recomendo (com extrema urgência) que minimamente note o caos em que se encontra um sector do seu feudo que, por razões que escapam ao telespectador, está a cair para o K0 mais absoluto. E por hoje me fico. Mas, se desejar mais, eu conto. Antes que o Arrifanense ou o Vila Nova de Foz Coa tenham tempo de antena para ir (enganosamente) garantirem que contrataram o Rumenigge.

NEVES DE SOUSA

A 4.ª feira Uefeira

Resultados da 1.ª «mão» das meias finais das taças europeias de futebol:

- Taça dos Campeões: Dundee United (Escócia)-Roma (Itália) 2-0 (0-0 intervalo); Liverpool (Inglaterra) - Dinamo Bucareste (Roménia) 1-0 (1-0).
- Taça dos Vencedores de Taças: FC Porto, - Aberdeen (Escócia) 1-0 (1-0); Manchester United (Inglaterra) - Juventus (Itália) 1-1 (1-1).
- Taça UEFA: Hajduk Split, (Jugoslávia)-Tottenham (Inglaterra) 2-1 (0-1); Nottingham (Inglaterra) - Anderlecht (Bélgica) 2-0 (0-0).

A 2.ª «mão» disputa-se a 25 do corrente.

Futebol nacional

Gente cobiçada

Jogadores com o mesmo nome estão na berlinda: o guarda-redes Tozé (Elvas) pretendido por dois clubes da 1.ª divisão e o médio Tozé (Torres) desejado no Benfica.

Juniors

Resultados dos jogos em atraso, do campeonato nacional de futebol junior: FC Porto - Braga, 1-1 e V. Guimarães - Boavista, 1-1.

Correr para o «Guinness»

A tentação do «Guinness», o sonho de inscrever o nome na lista dos autores de recordes leva Carlos Alberto Ferreira (empregado do Hotel Tivoli) a tentar, de sábado (17 horas) até domingo a proeza de correr 24 horas, procurando ultrapassar o máximo logrado até hoje: 274

quilómetros.

A partida tem lugar no Pico do Areeiro e a corrida vai desenvolver-se na zona de Tercena (Barcarena) com passagens junto ao Restaurante Anibal, na estrada Lisboa-Sintra. A prova é apoiada pelo Grupo Recreativo de Tercena.

DESPORTO



Fernando Neves venceu, em Pegões, a prova inaugural do campeonato Nacional de Motocross (125 cc) corrida organizada pela Sociedade Recreativa de Pegões Velhos, com o apoio da Federação Portuguesa de Motociclismo e o patrocínio da Camel.

O nacional de motocross em 125 cc prosseguirá no próximo dia 22 com a realização de outra prova em Pegões, desta vez organizada pela Sociedade Recreativa do Cruzamento de Pegões. Classificação final da 1.ª competição:

1.º Fernando Neves, 2.º Mário Calças, 3.º Jorge Leite, 4.º Mário Fero, 5.º José Santos, 6.º Rui Carvalho, 7.º António Oliveira, 8.º José Carvalho, 9.º Adalberto Cruz e 10.º Miguel Romão.

Bibliografia Desportiva

«LUDENS»

António de Paula Brito, Miranda da Costa, Carlos del Villar, José Augusto Alves, Carlos Queiroz, Manuel Jesualdo Ferreira, Melo Barreiros, Armando Moreno e Francisco Sobral colaboram no mais recente número da revista trimestral «Ludens», editada pelo ISEF. Dirigida especificamente a técnicos de Educação Física regista artigos de bom nível.

Colectividades

Desportivo da Cova da Piedade

O Clube Desportivo da Cova da Piedade convocou para o próximo dia 13 duas reuniões da sua Assembleia-geral. A primeira, às 20 e 30, destina-se à eleição dos presidentes da assembleia-geral, conselho fiscal e direcção para a época de 1984/85, a segunda, realiza-se de imediato, para análise da situação do clube e informações.

Os incidentes no Leixões-Gil Vicente

Árbitros portugueses aconselham leitura da reportagem do «DL» com os árbitros de Leixões

Enquanto se sabe que (pelo menos) os árbitros de Santarém não actuam no próximo fim-de-semana, foi esta manhã, divulgado um comunicado da Comissão Instaladora da Secção Distrital do Porto da Associação Portuguesa de Árbitros (cuja sede fica na Avenida do Almirante Reis, 40-A, 1.º esquerdo, em Lisboa). Eis o

teor do documento:

«Depois de tomarmos conhecimento da forma selvática e assassina como foram agredidos os elementos do trio de arbitragem de Santarém composto por Santos Ruivo, João Gralha, António Cabelreira, no passado domingo, no Estádio do Mar, aquando do jogo de futebol para o campeonato na-

cional da 2.ª divisão, entre o Leixões-Gil Vicente, a Secção Distrital reuniu e decidiu:

«1. Repudiar veementemente as bárbaras agressões de que foram vítimas os nossos colegas, perante a passividade das forças da GNR e com a complacência dos directores do Leixões.

«2. Manifestar a total disponibilidade para apoiar os mencionados colegas, estando solidários na dor e incondicionalmente ao seu lado.

«3. Solicitar a todos os colegas do Porto que leiam o «Diário de Lisboa» na edição de 10.4.84, na página 13, para assim tomarem conhecimento dos factos ocorridos.

«4. Convocamos todos os árbitros dos quadros do nacional e regional para uma reunião no próximo dia 12 de Abril de 1984 (hoje), pelas 21 horas, na Rua de Santa Catarina, 715, no Porto.»

Pela Comissão Instaladora assinam Vitorino L.S. Gonçalves e Casimiro Martins.

Ministro da Administração Interna promete intervenção enérgica

O ministro da Administração Interna garantiu à Federação Portuguesa de Futebol e ao Conselho de Arbitragem uma total receptividade para um compromisso conjunto que ponha termo ao surto de violência verificado nos estádios. Na reunião com os responsáveis do futebol e da arbitragem portugueses, o eng. Eduardo Pereira manifestou-se disposto a colaborar na modificação da Lei 16/81, a qual, segundo os dirigentes, «veio criar um clima de impunidade para os autores dos desmandos cometidos nos jogos de futebol» — refere um comunicado da FPF.

Durante o encontro com o ministro, os dirigentes da FPF e do Conselho de Arbitragem fizeram uma exposição dos últimos acontecimentos ocorridos em estádios de futebol, designadamente os incidentes de que foram vítimas alguns árbitros. O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, manifestou a sua disponibilidade para colaborar na travagem da violência que se tem registado em recintos desportivos e recordou que os serviços do seu departamento estão a ultimar os preparativos de modificação da Lei 16/81.

Felgueiras-Vianense: outro caso

A direcção do Futebol Clube Vianense acusou os dirigentes do FC de Felgueiras de «intervenção no espantamento» de que foram alvo atletas e directores, no encontro de domingo passado entre aqueles dois clubes da 3.ª divisão. Em comunicado dirigido aos órgãos de Comunicação Social, aquele clube acrescenta que a comitiva do FC Vianense «foi barbaramente agredida à saída do autocarro (previamente cercado e impedido de avançar) e à entrada para o campo do Felgueiras.

A terminar o texto lamenta que os dirigentes do clube visitado «nada tenham feito para evitar os graves acontecimentos» e critica «a passividade das forças da ordem e a incompreensível atitude da arbitragem dirigida por Carlos Rebelo, de Coimbra em pretender desconhecer os incidentes».

Chaves censura o Leixões

O presidente da assembleia geral do Desportivo de Chaves afirmou que «as declarações do presidente do Leixões foram tendenciosas, infundadas e falsas». Manuel Branco Teixeira referia-se às opiniões manifestadas publicamente por Ricardo Peixinho, que «puseram em causa o resultado do jogo Chaves-Leixões e responsabilizaram dois directores flavienses pelos acontecimentos, no Estádio do Mar».

«Se as práticas de que nos acusam são as que o Leixões costuma usar, tal não nos diz respeito» — adiantou Manuel Branco Teixeira. «Consideramos e respeitamos todas as equipas de arbitragem e reafirmamos que qualquer jogo se ganha dentro das quatro linhas e não intimidando (ou subornando) pessoas» — concluiu o presidente da assembleia geral do Desportivo de Chaves.

Madeira: inviável clube único

O presidente do Governo Regional da Madeira disse que, num relatório elaborado por várias entidades, se exclui a possibilidade de constituição de um único clube de futebol representativo da região nos campeonatos nacionais.

Os clubes são entidades privadas, pelo que não podemos estar a impor-lhes soluções — adiantou Alberto João Jardim, acrescentando que o Conselho do Governo Regional da Madeira analisará, em Maio, o referido relatório. Condição, no entanto, a tomada de qualquer decisão às classificações finais do Marítimo, do Nacional e

do União no campeonato de futebol da 2.ª Divisão desta temporada, mas admitiu que via comprometido o objectivo do Governo, que era o de assegurar a subida automática de um clube à 1.ª Divisão e o acesso de outro à «liguinha» de promoção ao escalão maior. Não nos podemos comprometer com os clubes de futebol, neste momento, para a atribuição de subsídios: mas, também não lhes tiraremos o tapete — afirmou Alberto João Jardim.

Teremos que conversar com os responsáveis pelas três colectividades, mas (fri-

sou) obviamente que há questões que são mais prioritárias em diversos sectores, pelo que qualquer política de subsídios dependerá das possibilidades financeiras existentes.

Alberto João Jardim defendeu, ainda, a necessidade de ser alterada a política de contratação de jogadores profissionais, alguns dos quais, devido ao pouco empenho evidenciado, acabaram por inviabilizar até ao momento os nossos objectivos. Quanto melhores forem os resultados, maior motivação haverá para ajudar os clubes — acrescentou.

Luta contra a violência dos «fans» britânicos

«A intolerável conduta dos adeptos ingleses» será um dos temas da ordem do dia da Comissão Executiva da Federação Internacional de Futebol (FIFA), que decorrerá a 19 de Maio, em Zurique.

Os incidentes no encontro particular França-Inglaterre, (a 29 de Fevereiro último em Paris) serão evocados, apesar de não estarem previstas medidas disciplinares. Sepp Blatter, secretário-geral da FIFA, escreveu no seu boletim que estes incidentes «eram um novo exemplo da atitude destrutiva dos «fãs» ingleses» e teme que o «hooliganismo» perturbe o desenvolvimento do futebol no mundo. «As fotografias dos «hooligans» ingleses em Paris arruinam não só a imagem do nosso desporto mas também o seu desenvolvimento em países onde não está solidamente implantado, mas onde o conceito de «fair play» é bem conhecido», escreve Blatter. «A acção da FIFA (concluiu Blatter) é limitada. De facto, a educação de cada indivíduo não é da competência da FIFA, mas antes da família, da escola e das instituições do Estado».

assim vai o

totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 15 DE 15 DE ABRIL

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X
1. SALGUEIROS - BENFICA	-	7	66	-	1	1	19				
2. SETÚBAL - PORTO	11	30	36		2	4	6				
3. SPORTING - ESTORIL	7	1	0		11	1	1				
4. VARZIM - PENAFIEL	69	3	3		10	2	1				
5. BOAVISTA - FARENSE	73	2	0		11	1	1				
6. ESPINHO - BRAGA	17	27	20		3	6	3				
7. GUIMARÃES - ÁGUEDA	76	0	1		11	1	1				
8. PORTIMONENSE - RIO AVE	69	9	2		7	2	1				
9. SANJOANENSE - VIZELA	67	18	9		7	3	7				
10. RIOPELE - LEIXÕES	27	37	16		7	3	2				
11. ELVAS - ALCOBAÇA	47	19	11		2	6	4				
12. U. LEIRIA - ACADEMICO	13	36	28		1	2	9				
13. ODIVELAS - BELENENSES	7	3	65								

a) - Nos termos do Artº 149.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos Jogos não realizados na data do concurso as bolas entrariam na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

221 11X 111 11X2

A Cor do Som: 211 11X 2X2 11X2; Janela Aberta: 2X1 111 11X 11X2; Pontapé de Canto: 2X1 1X2 112 XXX2; Gazeta de Felgueiras: 2X1 112 111 11X2; Clube do Ar: 221 112 111 2112; Rádio Totobola: 221 112 111 2XX2; O Distrito de Setúbal: 2X1 11X 1122XX2; O Diário: 2X1 111 111 11X2; Correio de Coimbra: 2X1 112 11X 11X2; Correio do Vouga: 221 11X 111 21XX; Diário de Lisboa: 2X1 11X 11X 2XX2; Diário do Porto: 221 112 111 11X2; O Distrito de Portalegre: 2X1 11X 121 122X; Ecos do Cacia: 2X1 11X 111 11X2; Folha do Domingo: 2X1 112 11X 11X2; Gazeta das Caldas: 221 11X 11X 11X2; Jornal da Beira: 221 112 111 11X2; Jornal do Fundão: 221 11X 111 11X2; Jornal da Lixa: 211 112 111 11X2; Jornal de Santo Tirso: 221 11X 111 11X2; Jornal de Sintra: 221 11X 111 11X2; Linhas de Elvas: 211 111 111 11X1; Manchete Desportiva: 111 11X 111 11X2; Maria da Fonte: 221 112 111 11X2; Notícias de Chaves: 2X1 11X 111 11X2; Notícias de Felgueiras:

221 11X 111 XXXX; Notícias de Gouveia: XX1 112 111 2122; Notícias de Guimarães: 211 11X 11X 11X1; A Ordem: 2X1 11X 11X2 11X2; Penalti: 2X1 111 111 1122; Rádio Alitude: 2X1 11X 11X 11X2; Reconquista: 2X1 11X 111 11X2; Ritmo e Amizade: 2X1 111 11X 11X2; RDP/Secção Desportiva: XX1 11X 111 11X2; A Voz das Beiras: 221 11X 111 11X2; Desporto em Análise: 2XX 111 111 21X2; A Voz do Domingo: 221 11X 111 11X2; Voz de Lamego: 221 11X 111 11X2; RDP/Tempo de Desporto: 221 11X 111 11X2; O Mensageiro: 221 11X 111 11X2; Música e Não Só: 2X1 1X2 1X1 1X22; Bola Branca: 221 112 112 212X; Jornal de Amarante: 221 11X 111 11X2; RDP/Clube da Manhã: 221 111 11X 11X2; RDP/Manhã: 221 11X 111 11X2; Jornal o Dia: 211 111 112 2222; Jornal País: 2X1 111 111 11X2; Jornal do Marão: 221 11X 11X 2222; A Comarca de Arganil: 221 11X 11X 11X2; Sábado Livre: 221 11X 11X 11X2; Defesa do Espinho: 2X1 111 111 XXX2;

Jornal a Defesa: 2X1 11X 11X 2XXX; Eu Sei Tudo: 2X1 112 111 2112; Diário de Viseu: 2X1 11X 111 11X2; A Voz de Palmela: 211 111 112 222X; Notícias de Viseu: 2X1 11X 11X 11X2; Notícias de Évora: 221 11X 11X 11X2; O Emigrante: 221 11X 112 11X2; Alvo Desportivo: 1X1 111 111 1112; O Comércio de Leixões: 211 111 11X 2XX2; Estádio 64: 221 111 121 2212; Jornal de Gaia: 211 11X 11X 11X2; Jornal da Graça: 221 11X 111 11X2; Jornal de Notícias: 221 111 11X 11X2; O Primeiro de Janeiro: 2X1 11X 11X 11X2; Quadrante Norte: 2X1 11X 111 11X2; Rádio Alvo: 2X1 11X 111 XXXX; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Rádio Sports: 211 111 111 1112; Repórter do Dia: 221 112 11X 11X2; Resenha Desportiva: 2X1 112 11X 11X2; A Voz dos Ridículos: 2X1 111 111 11X2; Jornal Voz do Ave: 2X1 111 11X 11X2; Jornal Vento Norte: 221 11X 11X 11X2; Notícias da Tarde: XX1 11X 111 11X2; Alvo: 221 111 111 2122; Alvo Suplemento: 121 112 111 11X2.

Se os jovens pudessem...



CASIMIRA ESTEVES
23 anos Desempregada

"Faltam jornais que falem dos problemas das pessoas"

— Há quanto tempo está desempregada?

— Desde há uns oito meses.

— Porquê?

— O meu patrão já não precisava de mim, a loja era pequena, uma papelaria, e vim-me embora...

— Gostava do seu trabalho?

— Gosto do trabalho de balcão, porque permite conviver com as pessoas, embora por vezes seja cansativo.

— E desde que ficou despedida, o que tem sido a sua vida?

— Bem, tem sido passada a tentar arranjar emprego.

— De que maneira concreta?

— Pedindo a familiares e amigos, eu sei lá! Também vi os jornais, mas isso já não dá nada. Só se consegue por amizades ou «cunhas».

— Vive sózinha?

— Não, vivo com a minha mãe.

— E ela trabalha?

— Não, está em casa. Vive com a pensão do meu pai, já falecido.

— E você, tem alguma fonte de receita própria?

— Como trabalhei o tempo suficiente para beneficiar do subsídio de desemprego, é isso que tenho...

— Como é que você resolvia o problema do desemprego, se tivesse poderes para isso?

— Primeiro que tudo, penso que as pessoas mais idosas para cima de 65 anos ou assim deveriam ser reformadas mais cedo, para darem lugar aos mais jovens. Depois, há os que vieram e tiraram postos de trabalho aos que cá estavam...

— Está a pensar nos retornados das ex-colónias?

— Mas não só esses...O problema é complicado, porque os patrões também não dão empregos, e agora parece que só contratam por três meses, para não haver o direito ao Fundo de Desemprego...

— Você não está em condições de fazer grandes escolhas, mas se pudesse, o que gostaria de fazer profissionalmente?

— Gostava de acabar o meu curso de Relações Públicas, que interrompi ao fim de algum tempo, depois de ter começado a trabalhar.

— Para trabalhar em quê?

— Numa agência de viagens, contactar com as pessoas, viajar...

— Não gosta da rotina?

— Nada. Não gosto de estar muito tempo fechada. Tenho um diploma de dactilografia, mas está lá pendurado numa parede. Empregados de escritório, já há demasiados. Mas se me aparecesse um emprego, desses, que remédio...

— Tem votado?

— Sempre.

— E o que mudou com o seu voto?

— No primeiro ano, ainda me convenci de que ia mudar alguma coisa. Agora, é-me indiferente. Pelo menos, às pessoas nas minhas condições — e são muitos milhares — não tem ajudado nada.

— E a imprensa, qual é a sua opinião dela?

— Acho-a muito politizada, de um lado e de outro, sem informar concretamente. Faltam jornais que falem dos problemas das pessoas, sem preocupações de ideologia e de política.

C. P.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres

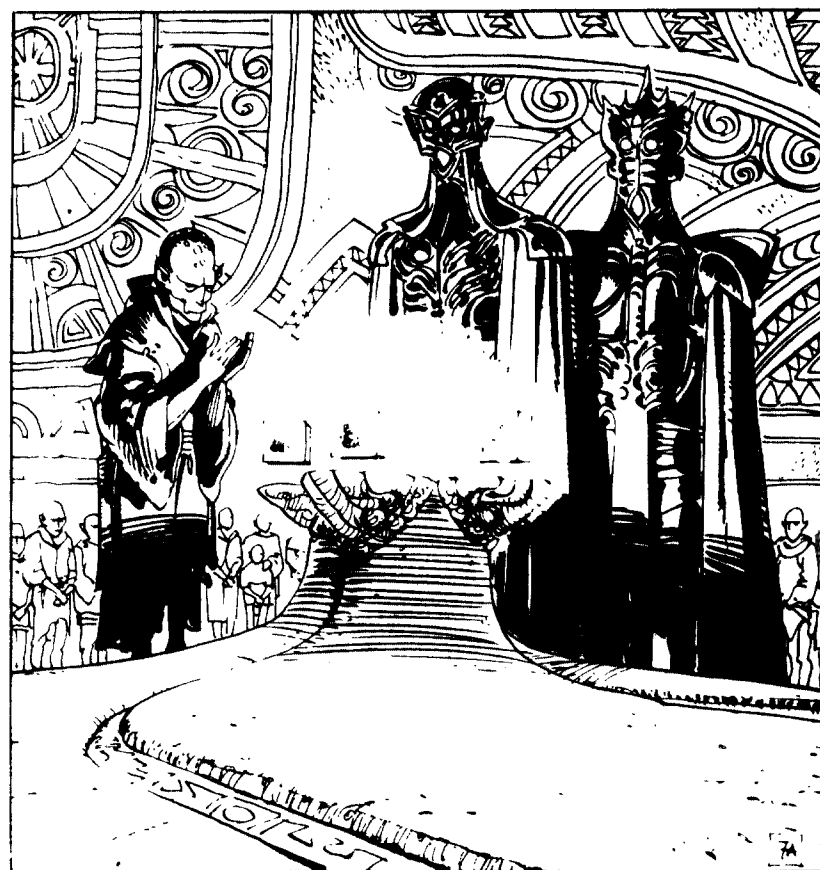
Christin

7

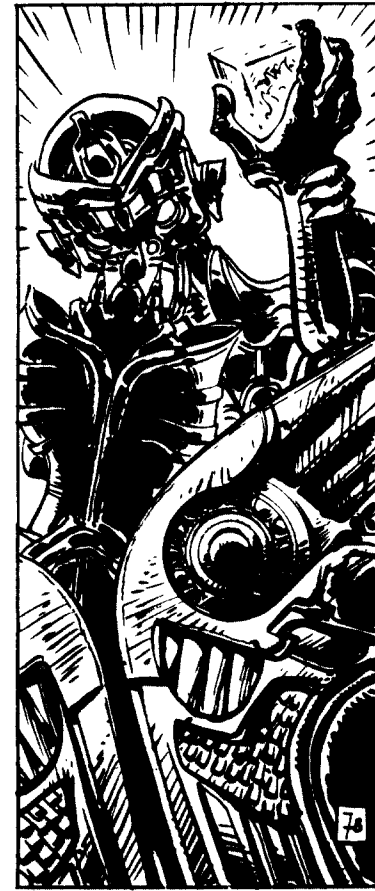
DURANTE UMA COMOVENTE CERIMÓNIA...



PURA E SIMPLEMENTE OPERECERAM O CONTEÚDO DO ALTAR AS DUAS CRIATURAS DIVINAS DE ASPECTO IMPRESSIONANTE...

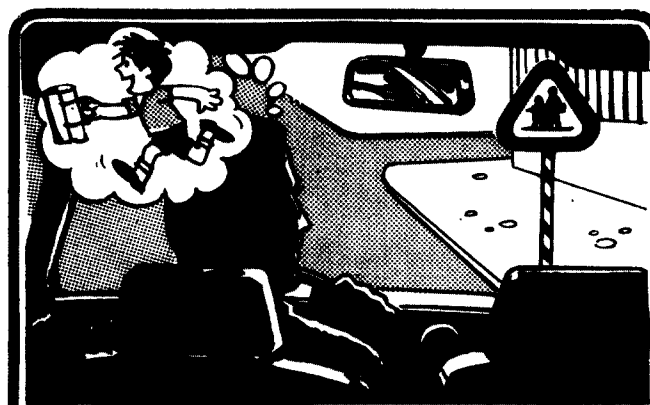


HOLVE APENAS UM SENÃO. A PARTILHA DOS PRESENTES PARCELI PROBLEMÁTICA, POR RAZÕES QUE ME ESCAPAM...



Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA



AOS CONDUTORES

"Ablande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Lisboa 11.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação de anúncio.

Execução sumária n.º 4071 2.ª secção. Executores MINESOTA (3M) DE PORTUGAL, L.D. Executado AMÍLCAR MANUEL FERREIRA BARATA SALGUEIRO,

residente na Rua Dr. José de Bastos, Lote 48-4.º Esq.º em Torres Vedras.

Lisboa, 27 de Março de 1984
O Juiz de Direito,
José Manuel Cardoso Borges Soeiro

Pe'l'O Escrivão de Direito,
Cecília Pereira Ferreira

«D.L.» - 12/4/84 - 1.ª Pub.



TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul
Cacais, 1/A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205



ÚLTIMO MÊS

A MISSÃO

de
HEINER MÜLLER

De 3.ª a Sexta, às 21.30 h.
Sábado, às 17 h. e 21.30 h.
Domingo, às 17 h.

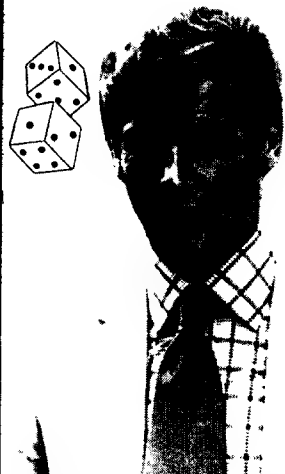
10.º ANO
DE ACTIVIDADE
DA COMPANHIA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Excepcionalmente hoje às 21.30h.
«A SOBRINHA DO MARQUÊS»
Espectáculo integrado nas
1.ª Jornadas de Engenharia dos
Países de Língua Oficial Portuguesa
— BILHETES À VENDA —

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 6 ANOS

AMANHÃ ÀS 21.30
memórias de
SARAH BERNHARDT



A ÉQUIPE MAIS ELECTRIZANTE DO
MUNDO DO ESPECTÁCULO!

**A ATRACÇÃO
DO PERIGO**

"SPORTING CHANCE"
NOVAS E SENSACIONALÍSSIMAS AVENTURAS!



Realização de
PETER MEDAK
e
LESLIE NORMAN
com

PENELOPE HORNER
JOHN CAIRNEY
LOIS MAXWELL

(Maiores de 12 anos)

MUNDIAL FILMES

Hoje estreia

POLITEAMA

O ÚLTIMO GRANDE ÉXITO DE "LES CHARLOTS"



OS MALUCOS CONTRA OS "GANGSTERS"
(CHARLOTS CONNECTIONS)

OS CÉLEBRES "MALUCOS" DESTA VEZ NUMA ESFUSIANTE
AVENTURA MODERNA, COM TIROS, ROCK, GAROTAS, ETC. ETC. ETC.

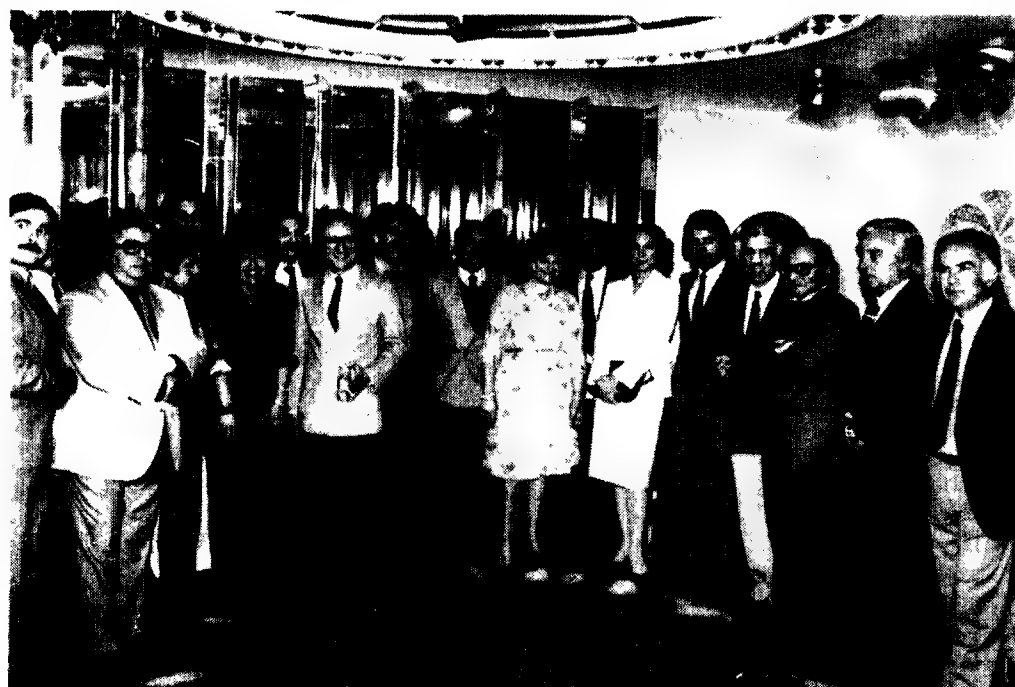
"LES CHARLOTS" • ALEXANDRA STEWART • HENRI GARCIN

Realização de JEAN COUTURIER

HOJE
ESTREIA NA MATINÉE
DAS 15,15 HORAS
MUNDIAL FILMES

O FILME DA PASCOA
PARA TODOS

IMPERIO



«No calor da noite»: o lançamento do maior programa da Rádio Comercial

«No Calor da Noite»:

Amizade e surpresas na Rádio Comercial

Fernando Correia, um dos mais conceituados e ecléticos profissionais da Rádio e nome do jornalismo, é a voz-figura-base do mais recente programa da «Rádio Comercial»: «No calor da noite», em emissão nacional na Onda Média e FM Estéreo, está no ar todas as madrugadas (das duas às seis) com responsabilidade de produção do MPB (marketing & publicidade) e apoio comercial da Publivária (Júlio Borges e Manuel Baptista), realização de Fernando Correia e Luís Filipe Barros que, ao lado de Costa Martins, Jaime Lopes e Jorge Perestrelo, apresentam quatro horas de grande espectáculo radiofónico.

Com «uma base musical forte e segura», aparecem rubricas do mais elevado quilate: «Antologia do Fado» (uma história escrita, contada e cantada por Carlos do Carmo), «Calinas, o passageiro do 26 da Sampaio Pina» (interpretado pelo actor Henrique Viana), «Histórias da Música» (textos de António Vitorino de Almeida), «Um livro por semana» (apreciação crítica da escritora Isabel da Nóbrega), uma radio-novela («De gatas todas as noites são pardas») (texto e direcção de actores de Francisco Nichol-



Fernando Correia, Luís Filipe Barros e Francisco Nicholson

son e Magda Cardoso), crónicas desportivas (a cargo de Wilson Brasil e Neves de Sousa), discografia (Belino Costa), correspondência do estrangeiro (Ellen de Lima, do Brasil, Eduardo Hélder, da RFA, Diego Carcedo, dos EUA, Abdul Zubaida e João Paulo Diniz, de Inglaterra, Sérgio Fernandes, de Itália, César Faustino, da Suécia e Fernando Emilio, de Espanha). Outras ru-

bricas estão galgando até ao interesse dos ouvintes: «Museu do som», «Companheiros da estrada», «Notícias de 1.ª página», «Cantares de amigos» e o concurso «Dois a dois».

«No calor da noite»: quatro horas de luxo na Rádio Comercial. A mais vasta equipa até hoje reunida para captar o maior auditério. Um conselho: não perca já esta madrugada.

Discos

Vendaval Waldemar

Música brasileira sem grandes novidades neste primeiro trimestre de 84. Uma honrosa excepção confirma a regra: Waldemar Bastos, um brasileiro que canta africano. Por isso, talvez nem esta seja verdadeiramente uma excepção. A agradável surpresa que é Waldemar Bastos tem pouco a ver com os temas, o estilo e o ritmo da MPB.

Waldemar Bastos não é brasileiro, não senhor. O homem é africano, isso sim. Ou angolano, para sermos mais precisos. O seu trabalho *Estamos Juntos* é uma obra de arte na arte de bem cantar o ritmo negro. E se não acredita basta colar os ouvidos e o coração a temas como «Colonial» e «Humbumbi Yangué», recolhidos directamente do folclore angolano. E deliciar-se com a participação vocal de Chico Buarque. Um disco suave, de grande beleza, para ouvir muitas vezes com paixão. Waldemar Bastos é uma excelente surpresa na música que vem do outro lado do Atlântico.

Semibrasileira é também a música do último álbum de Toquinho. Editado em Itália, *Acquello* é uma obra cantada em italiano e brasileiro. Cheio de nostalgia, o disco vale pela excelente interpretação de Toquinho, que canta muitos temas assinados de parceria com Vinícius de Moraes. Calmo, repousante, o

trabalho do gigante brasileiro é indispensável para melhor compreender o valor da nostalgia.

O mesmo não poderá dizer-se da longa duração de Gilberto Gil, *Um Banda Um*. Gilberto não inova, não voa alto, limita-se a repetir situações, ritmos e soluções já antes encontradas e cantadas. Um álbum para coleccionadores, sem outro interesse que não seja o de ouvir a voz de Gilberto Gil, que, essa sim, continua em boa forma e recomenda-se.

Quem manda beijinhos e abraços é Gonzaguinha, que «escreve» uma carta musical cheia de temas gozados e gozantes. *Alô Alô Brasil* é um trabalho bem esgalhado, que se ouve na calma e com um sorriso nos lábios. Alguns temas são especiais: veja e ouça o último do lado B, «Tem de dia que de noite é assim mesmo» ou «Coração de plástico».

Destaque sonoro para o su-

porte de teclado, que percorre todo este disco com uma força impressionante. O responsável por este colorido sonoro é um jeitoso chamado Jota Moraes, de boca larga e olhos oculados por duas mãos, que, a avaliar pela capa do álbum, não servem apenas para passear no teclado.

Alceu Valença é o brasileiro profundo, raízes rítmicas bem agarradas. Voz rouca e visual carnavalesco, seu Valença fez um trabalho com poucas novidades. *Anjo Avevo* é uma obra baseada na percussão, num ritmo brusca forte e característico. Em realce fica um tema melochalado, «Escorregando no Pifano», o melhor momento de uma colecção de nove faixas quase sem história.

História merece o duplo de Elis Regina, uma evocação necessária da Princesa da Voz de Dentro. A Polygram fez a sua obrigação, reeditou temas inesquecíveis de uma intérprete inesquecível. O álbum vale por isso, pela memória de vinte e cinco temas cantados com Arte Maior por Elis Regina.

A colecção oscila entre 1968 e 1979, e aqui se contém alguns momentos altos da carreira de Elis. Um disco fundamental, para guardar, ouvir e recordar.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

...Que Sófocles lhes perdõe

PARA quantos apreciam um espectáculo como o futebol, a alegria foi muita. Foi muita a tristeza para os que apreciam um espectáculo como o teatro, pois a *Antígona* falhou.

Mas ainda aqui não haverá grande censura a fazer à RTP, pois é universal o conceito de que um directo tem prioridade sobre o enlatado que pode avançar em qualquer circunstância.

O mal está em dois outros pontos.

O primeiro, no calculismo, na frieza com que a RTP anuncia a *Antígona* em força como raramente o tem feito em relação a qualquer outra peça — sabendo que não iria transmiti-la.

Claro que sabia, não venham com histórias. A avalanche de publicidade que desabou sobre os telespectadores não se organiza de pé para a mão.

Não se brinca com os telespectadores. Nem — o que é mais grave — com Sófocles. Façam o que quiserem, meus senhores, mas usem um pouco mais de prudência e de rigor nas atitudes.

O segundo defeito consiste na mentira deliberada, poucos minutos antes da transmissão, de que a RTP não a fará.

Dir-se-á que se procura o menos prejuízo para o clube organizador. Mas não há nada que justifique uma tão notória e responsabilizada mentira por parte da RTP. É incrível como a própria Televisão não tem consciência da necessidade de preservar a dignidade de uma força tão valiosa como... a Televisão! Ela não pode misturar-se, seja a que pretexto for, com os negócios miudinhos de uns uns cobres, menos uns cobres. Esta falha de confiança no carácter da Televisão mina a confiança do País em si próprio, desmoraliza-nos como agregado unificado, digamos, pela TV. As forças políticas responsáveis pela orientação da RTP terão de transportar para o seu passivo esta e outras gracinhas a que temos assistido...

Quanto à emissão propriamente dita, lamenta-se a péssima qualidade da imagem. Oxalá os escoceses a tenham recebido em melhores condições, para pouparem... a vista.

Refira-se ainda, como factor negativo da realização, a repetição das jogadas no decorrer do próprio jogo. O que pode fazer-se como excepção (em caso de golo, por exem-

plo, em que e euforia dos vitoriosos demora o regresso da bola) fez-se como regra. E só por acaso não ia dando mau resultado...

Mais uma vez, meus senhores, mais uma vez sr. Manuel Fernandes, uma vez mais humildemente lhes peço que deixem de utilizar palavras estrangeiras absolutamente desnecessárias.

Assim não vale. A imprensa desportiva, principalmente de «A Bola», conseguiu aporuguesar a gíria futebolística inglesa. Ainda há dias, folheando uma edição do «Diário de Notícias» de há 50 anos, o próprio futebol nos aparecia «football», assim mesmo...

Agora, por influência perigosamente negativa da Televisão, assistimos a um provinciano retrocesso: recuperam-se, não tanto os termos técnicos, como as expressões estrangeiras, pacientemente consideradas mais «finas». Enfim: os trolhas desprezam a sua língua, colocam-na a todo o momento fora de jogo, têm vergonha de aparecer com ela no relvado!

Ontem, durante o relato, não faltaram o «rush», o «pressing», o «manager da equipa» — numa ânsia inconsciente da corrida ao disparate e à ofensa.

Ainda no que respeita ao futebol, um instante para a estatística: durante a primeira parte, jogaram-se efectivamente 31 minutos; na segunda parte o jogo jogado ficou-se pelos 29 minutos — isto, claro, com as naturais margens de erro que uma emissão de TV transporta. Ou seja: um terço do tempo legal é consumido pelas faltas, pelas bolas fora, pela demora da reposição da bola em jogo...

O serão ainda nos traria um novo episódio de «Sim, Sr. Ministro» em que o poder político, ao menos uma vez, pelo menos na Inglaterra, se vinga do poder burocrático. E sempre, subjacente sempre à rubrica, a desconfiança nos «valores democráticos» da tradição burguesa, cada vez mais desacreditados nas sociedades roídas pelas contradições agressivas.

Finalmente, «Últimas Notícias» também elas agora governamentalizadas em excesso. Ir para a cama com um Governo destes, não se pode dizer que seja uma alegria. Os pesadelos tornam-se diabólicos.

Razão mais uma para carregarmos no botão libertador com alguma antecedência.

A TV dia a dia

Um grande «Aplauso» para Gal e Elis

Gal Costa é uma das estrelas que hoje à noite preenchem o firmamento musical do primeiro canal da RTP, dando conteúdo à rubrica «Aplauso», no ar pelas 21.15 horas.

Produzido pela TV Globo, sob a responsabilidade de Daniel Filho, com realização de Guta Graça Mello, o programa incluirá ainda actuações do famoso actor Grande Otelo e da inolvidável Elis Regina, cantando ao lado de Gal Costa a canção «Ilusão à Toa».

Mas outros êxitos passarão pelo pequeno ecrã da nossa televisão, durante cerca de uma hora: «É Luxuoso», «Jogada pelo Mundo», «Tabuleiro de Baiana», «Pérola Negra», «Camisa Amarela», «João Valentão» e «Amor até ao Fim».

O espectáculo ao vivo está dividido em três partes. Nas duas primeiras partes, Gal Costa cantará peças do seu repertório, enquanto a terceira parte vai abrir com Gal e Elis em «duelo» musical, a que se seguirá a exibição de Elis Regina.

A cantora Gal Costa começou a sua carreira nos anos 60 com o nome de Maria da Graça, em São Paulo. Desse tempo, pouco exis-



Gal Costa e Elis Regina: hoje à noite em «Aplauso»

Hoje há golos e «Raio Azul»

Os aficionados do futebol vão ter hoje um «fartote» de golos, com a transmissão dos resumos dos desafios de futebol correspondentes às competições europeias: é às 19.30 horas no primeiro canal, na rubrica «Golo».

Recordemos os desafios: Dundee-Roma e Liverpool-Dinamo de Bucareste, para a Taça dos Clubes Campeões Europeus; Porto-Aberdeen e Manchester United-Juventus, para a Taça das Taças, e Hajduk Split-Tottenham e Nottingham Forest-Anderlecht,

para a Taça UEFA.

Em «Pare, Escute e Olhe», no ar pelas 18.10 horas, também no canal 1, estarão em foco Lisboa e Cesário Verde. «O Sentimento de um Ocidental» e «Num Bairro Moderno» dão-nos a ver a cidade, desenhando o espaço urbano a que o poeta vai opor a paisagem campestre e a exaltação da Natureza, num desenho enternecido e rigoroso das fainas agrícolas. O programa é, recordemo-lo, do professor Lagoa Henriques.

Da série «Raio Azul», de que

hoje se exhibe o sexto episódio, pouco mais há a dizer. Vê quem quer, e quem não gosta desliga, ou muda de canal. E seguimos adiante, que violência já este mundo tem quanto baste...

A dar as últimas — o programa acaba aqui a sua trajetória — «Nocturno» vai para o ar no segundo canal pelas 22.15 horas.

Diversas são as dramatizações num programa que tem a vida nocturna do Porto como tema. Hoje, as atracções dão pelos nomes de Dina e Teresa Miguel,

te hoje.

Em 1963, Gal conhece Caetano Veloso, que a apresenta pela primeira vez em público no Teatro Castro Alves, em São Salvador.

O III Festival da Música Popular Brasileira consagra-se, ao defender a canção de Renato Teixeira «Dadá Maria».

Em que consiste o «segredo» deste êxito?

«A minha vida está no palco», afirma a cantora. «Para mim é como se fosse um local de libertação. No palco aliás, sou diferente».

E o certo é que ela sempre conseguiu, até o conseguir, a ambição da sua vida: ser cantora.

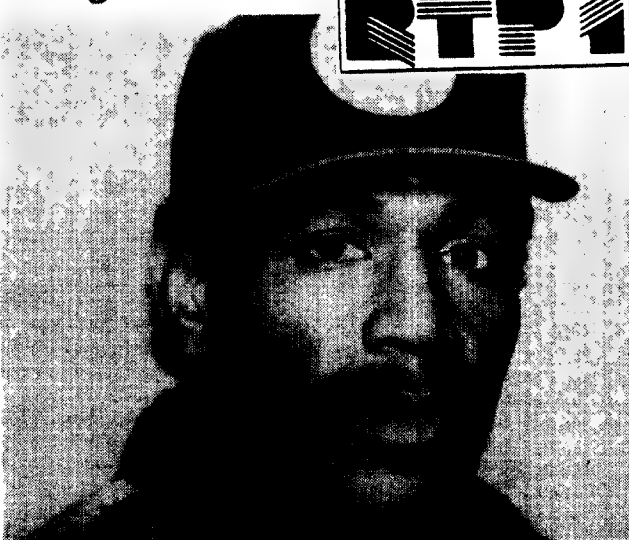
«Sou muito tímida... e embora tenha alguns amigos, mesmo amigos, gosto de ficar em casa, pois gosto de manter uma vida pacata. Uma coisa porém é certa: sempre fui muito independente. Já em pequena eu sabia que queria ser cantora. Por isso larguei tudo na Bahia e fui para o Rio de Janeiro, acompanhada apenas pelo meu violão, à procura de trabalho».

É esta personalidade que logo à noite teremos em nossas casas, em «Aplauso».

Joaquim, o duo José Rocha e José Meneses. Os textos são de Manuel dias e a colaboração literária, de Arnaldo Saraiva.

Um destaque final para a continuação da programação especial para os mais novos, com um «Grão a Grão» substancialmente dilatado, com início às 15 horas. Hoje, «Histórias de Sempre», «Férias em Ritmo», «Dias Felizes» (quarto episódio) e mais uma aventura do Zé Gato — «Olho por Olho» — são os momentos que preenchem a rubrica.

Hoje



Um dos protagonistas de «Raio Azul»

15.02 Grão a Grão
16.30 Inventário Musical
17.00 «Aventuras do Zé Gato»
18.00 Notícias
18.10 Pare, Escute, Olhe — Cesário Verde.
18.30 Teleregiões
19.00 Res Pública
19.30 Golo
20.00 Telejornal
20.30 Telenovela — «O Bem Amado».
21.15 Aplauso — Gal Costa
22.15 «Raio Azul»
23.05 Últimas Notícias



Dina, que actuará no «Nocturno»

Amanhã

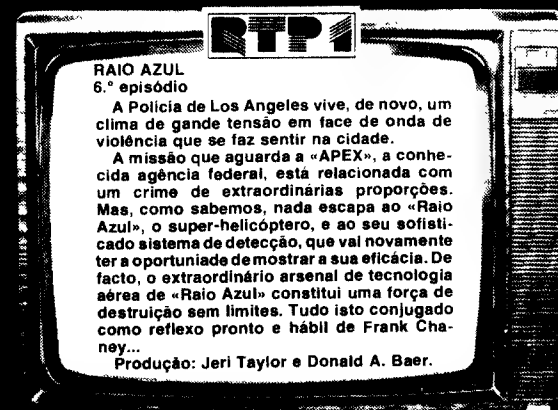
15.02: Grão a Grão — «Dias Felizes»; 16.30: Inventário Musical; 17.00: «Aventuras do Zé Gato»; 18.00: Notícias; 18.10: Pare, Escute, Olhe; 18.30: Teleregiões; 19.00: É Incrível; 20.00: Telejornal; 20.30: Telenovela — «O Bem Amado»; 21.00: Fim-de-Semana; 22.30: «Sob Duas Bandeiras»; 23.30: Últimas Notícias

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1

«Raio Azul»
(22.15)

RTP2

Nocturno
(22.15)

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

Numa organização da Direcção do Clube Tap Air Portugal continua patente no edifício 27, do Aeroporto da Portela a exposição «30 anos de caricaturas» de **Aniceto Carmona**.

É hoje inaugurada na Galeria S. Mamede, à R. Escola Politécnica, 167, uma mostra de pintura de **António Araújo**.

«Casas com molduras» é o título da exposição de **Graça Dias** que está patente ao público no Cómicos-Espaço Inter Média, à R. Tenente Raul Cascais, em Lisboa.

Numa iniciativa do Museu Nacional Soares dos Reis e do Museu Nacional do Traje, continua patente neste último uma

exposição sobre uma técnica, três fios.

Uma mostra de pintura de **René Bertholo** está presente ao público na Galeria Ana Isabel, à R. da Emenda, 111-1.º, em Lisboa.

Pintura e desenho de **Margarida Kendall** continua presente até ao próximo dia 16 do corrente, nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian. A mostra é constituída por um total de 40 obras de pintura e desenhos.

Módulo-Centro Difusor de Arte de Lisboa, apresenta na Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º Dt.º, gouaches de **Domingos Pinho**.

No espaço da sala de arte do

Restaurante Escorial, à R. das Portas de Santo Antão, em Lisboa, está patente ao público uma mostra de pintura da artista bracarense **Marinela Roque**.

Ao Largo do Chiado, em Lisboa, na Galeria do «Diário de Notícias» continua patente ao público uma mostra de desenho e gravura comemorativa do centenário de **Luiz Ortigão Burnay**.

No Palácio Foz, aos Restauradores, **Israel Macedo** expõe pintura, numa iniciativa que conta com o apoio da Direcção-Geral de Divulgação.

Nas Arcadas do Parque do Estoril, numa realização da Junta de Turismo da Costa do Estoril, é hoje inaugurada uma **mostra colectiva** de desenho.

No espaço do Teatro Experimental de Cascais, **Ormond Fannon** e **Leon Caraco** expõem até ao próximo dia 25 de Abril uma mostra de colagem, fotografia e pintura designada por «Multiface».

Pinturas de **Álvaro Gonzaga** e **Marina** estão patentes ao público na Pousada do Castelo de Palmela.

Teatro

O Grupo Cultural e Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa estreia esta noite, na sua sede, pelas 21.30 h, «Dinis e Isabel» de António Patrício, com encenação de José Gil, música de Pedro Caldeira Cabral, direcção de produção e sonoplastia de Nuno Espinal, com interpretação de Isabel Montelhamo, Manuela Silva, Pedro Estrela, Vitor Ricardo e Teresa Tomé.

Em colaboração com a Comissão Organizadora das I Jornadas de Engenharia dos Pai-

ses de Língua Oficial Portuguesa, o **Teatro Nacional D. Maria II** apresenta hoje, pelas 21.30 h, a peça de Almeida Garrett, «A Sobrinha do Marquez».

Esta noite, pelas 22 horas, o **Teatro da Casa da Comédia** apresenta na R. S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) o espectáculo «Botto, Teatro do Ciúme e do Amor».

«Gardel-el dia que me queiras», continua em cena na Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas, no espaço do **Teatro Ibérico**.

O **Teatro da Cornucópia** leva esta noite à cena o seu último espectáculo «A Missão», de Heiner Müller. Como habitualmente a função decorrerá no Teatro do Bairro Alto.

As quatro **Apaiçoadas** voltam esta noite a apresentar no espaço do Ritz Clube, a partir das 22 horas, «Apaição».

«Bem-vindos à noite», é o título do espectáculo que **António Vasco, Luísa Cruz e Fernando Guimar** apresentam esta noite, a partir das 22.30 h, no «B'Arte».

«Lázaro, também ele sonhava com o Eldorado», continua até ao próximo dia 18 no Porto, com sessões às 21.45 h, e aos sábados e domingos às 16 horas, na Sala dos Modestos, em mais uma iniciativa da **CENA**.

A **Barraca** estará esta noite presente na Casa da Cultura das Caldas da Rainha para apresentar, pelas 21.30 h, a peça «Um dia na Capital do Império».

Música

No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian realiza-se esta tarde, pelas 18.30 h, um recital de canto



António Sérgio: caricatura de Aniceto Carmona

pela meia soprano **Roswitha Trexler**, que será acompanhada ao piano por Heinz Boerlin. Serão interpretadas obras de Arnold Schoenberg.

Fredo Mergner e Telmo Palma estão hoje, amanhã e sábado no Hot Clube de Portugal, à Praça da Alegria, em Lisboa. Como habitualmente haverá dois «sets»: o primeiro às 22.30 h, e o segundo às 0.30 h.

Cinema

Na Cinemateca Nacional, prossegue o ciclo **25 de Abril-Imagens**, com exibição, pelas 18 horas, de «Jornal Cinematográfico Nacional A e B», da Unidade de Produção Cinematográfica n.º 1 e «Cenas da Luta de Classes em Portugal - A Revolução Triunfará?», de Robert Kramer.

No AR.CO, continua o ciclo de cinema francês com exibição, pelas 21.45 h, do filme «Le Ciel est à Vous», de Jean Gremillon.

Na Casa da Cultura de Moscavide prossegue esta noite pelas 21.30 h, o ciclo **Venha ver Cinema** com a projecção de «O Pecado de Cluny», de Ernest Lubitsch.

No Porto, o cineclube apresenta no auditório da cooperativa «Árvore» um ciclo de cinema canadiano com a projecção de «Mon oncle Antoine», de Claude Jutra e «60 Cycles», de Jean-Claude Labrecque.

Colóquios

Esta tarde, pelas 15 horas, o prof. doutor **João Malaca Casteleiro** apresenta na Academia das Ciências de Lisboa uma comunicação subordinada ao tema «Criação e renovação lexicais do português actual».

Realiza-se esta tarde, pelas 17.30 h, na Biblioteca Nacional, uma conferência sobre «Kafka e o Círculo de Praga». Será conferente a **prof.ª Ilse Pollack**, da Universidade de Lisboa.

Livros

O nosso camara da Redacção, **Pedro Alvim**, apresenta esta tarde, pelas 18.30 na Livraria Europa-América, à Av. Marquês de Tomar, o seu livro «Os Filhos dos Outros».

«A Trepadeira que queria ver o céu azul» é o livro de **Maria Eugénia Neto** que será também apresentado pelas 18.30, numa iniciativa das publicações Europa-América.



Uma cena dos ensaios de «Dinis e Isabel»



JOAQUIM JOSE BAPTISTA ALÇADA

FALSO

Sua esposa, filha, filho e netas e restante família participa o falecimento do seu ente querido que se encontra em câmara ardente na Casa Mortuária em Alhandra, e que o funeral se realiza amanhã, dia 13, às 17 horas da Casa Mortuária para o Cemitério de Alhandra.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	93\$50	99\$50
ALEMANHA FED (marco)	50\$30	51\$40
AUSTRIA (xelim)	7\$05	7\$25
BELGICA (franco)	2\$293	2\$493
BRASIL (cruzeiro)	\$055	\$105
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	103\$00	105\$00
(notas de 5 a 1000)	103\$50	105\$50
DINAMARCA (coroa)	13\$65	14\$05
ESPAÑA (peseta)	\$843	\$963
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	131\$85	133\$85
(notas de 5 a 1000)	132\$35	134\$35
FINLÂNDIA (marka)	23\$45	24\$05
FRANÇA (franco)	16\$35	17\$00
HOLANDA (florim)	44\$60	45\$60
IRLANDA (libra)	154\$50	158\$50
ITALIA (lira)	\$074	\$084
JAPÃO (iene)	\$559	\$594
NORUEGA (coroa)	17\$45	17\$95
REINO UNIDO (libra)	189\$65	193\$65
SUECIA (coroa)	16\$80	17\$50
SUIÇA (franco)	60\$70	61\$80
VENEZUELA (bolivar)	7\$70	8\$70

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00 Musicomania. 18.00: A gaita dos sete toles. 19.00 Informação e música. 20.00. Folhetim. 20.25. Informação desportiva. 20.35. Música portuguesa. 21.00. A viver também se aprende. 21.30. Noites de luar. 23.30. Último jornal. 23.50. Espaço de opinião. Notícias intercalares às 16.00. 17.00. 18.00. 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

15.30. Que quer ouvir? 17.00. Curiosidades musicais. 17.40. Canções de Mozart. 18.05. Sinfonia n.º 4 em mi. de Joly Braga Santos. 19.00. Aita e omega. 19.30. Música de todos os quadrantes. 20.10. Música de câmara. 21.00. Ópera comentada. 23.00. Series 00.00. Música portuguesa. 01.00. Fecho. Notícias de hora a hora

RADIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00. Matinee. 17.00. Rapido das cinco. 19.00. Mostra som. 20.00. Conta corrente. 21.00. Quando o telefone toca (2 edições). 22.00. Portugal e a CEE. 22.15. Programas religiosos. 22.30. Desporto. 23.00. 24.ª hora. Notícias de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00. O vapor. 16.00. O som da frente. 17.00. Ondas lusitanas. 18.00. Círculo em FM. 19.00. Portugal e a CEE. Tema com variações. 21.00. Jazzofone. 22.00. Café concerto. Notícias de hora a hora

RADIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00. Clube da casa. 18.00. Jornal das regiões. 18.30. Transmissão do terço. 19.30. Horizonte. 20.30. Programa da LAR. 21.00. Quando o telefone toca. 21.30. Ouvir e pensar. 22.00. Hora de música. 23.00. Diário 23. 23.40. Bola branca (3.ª edição). 23.55. Meditando

Rede Sul de FM

21.00. Paju. 21.30. Pentagrama

Desdobramento em FM Estéreo

22.00. Universidade na Rádio. 22.57. Boa noite. 23.00. A cor do som. 01.00. As superestrelas do FM. Notícias a todas as horas

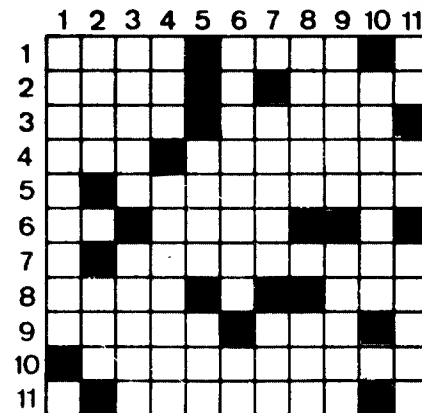
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

CCM PROVÉRPIO PROBLEMA N.º 14 009

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Carruagem (gir bras)
- Congregava. Xá da Pérsia que estabeleceu a sua capital em Is-pahá
- Infatigado (fig.) O mesmo que nogueira
- Rate. Ataca
- Ledes letra por letra
- Európio (s. q.). Expulser
- Triturasses
- Rebole. Ensejo
- Abalar. Chiste
- Cria
- Relativos a oásis



VERTICAIS:

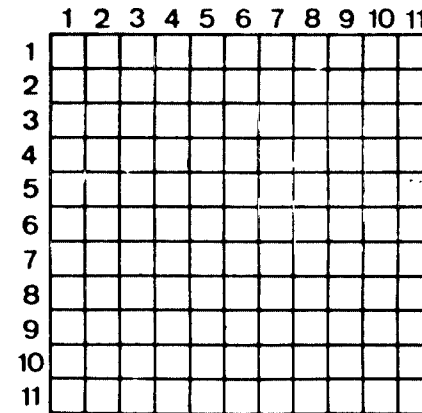
- Freguesia do concelho de Loulé
- Banha de porco. Olé
- Freguesia do concelho de Coimbra Encapelado (falando do mar)
- Punhado. Operária.
- Fazei. subir. Rente
- Aprova. Quinhentos e um em romano
- Aldeia de Itália. Textualmente
- Prensa. Prendo
- Agita. Divisoões de uma casa
- Soberba
- Manuscrito. Carta de jogar. Deitar solas

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9859

HORIZONTAIS:

- Filho de Atreu, rei de Micenas e de Argos, chefe dos heróis gregos que assediaram Tróia
- Animal de mama. Cento e três em romano
- Empregar. Alumínio (s. q.)
- Patraio. Usa.
- Puniram
- Clima. Erbio (s. q.)
- Emprega. Deixas.
- Prefixo de privação. Filtra. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar
- Feliz. Consentimento. Preposição e artigo
- Gigante
- Divisão de uma casa. O mesmo que albumo



VERTICAIS:

- Antes de Cristo. Ferro temperado. Lavras
- Bebe. Pegada
- Esbeltas. Óxido de cálcio
- Oceano. Doença infecciosa grave dos olhos
- Cantão da Suíça
- Mil e novecentos em romano. Desanmasse.
- Rio da América do Norte que separa o Canadá dos Estados Unidos. Item
- Dar ouro a. Apelido
- Niquel (s. q.). Nota musical. Germânico (s. q.). Batráquio
- Acometera.
- Guardam segredo. Ecoo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 008

HORIZONTAIS:

- Anula. Cargo
- Caras. Alais
- Ocos. Riem
- Asi
- Ur. Amos. Ar
- QUEM. Elga
- Mastenia
- Ado. Mas
- Em. Arpo. Me
- Vem. NAO. Cam
- Elava. Suste

VERTICAIS:

- Ac. Que. DEVE
- NAO. Rum. Mel
- Urca. Eial. Má
- Lao. Amada.
- Assar. Sona.
- Tios. Ia
- Care. Empos
- Ali. Senão
- Raer. Lis. Cs
- Gm. Agá. Mat
- Os. Ura. TEME

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9858

HORIZONTAIS:

- Am. Catre. Cs
- Lemos. Emala.
- Além. Aral
- Gas. Meã. Era
- Ocaso. Assas
- Odio. Rato
- Ar. La
- Hã. Elalo. Rã
- Acena. Rimar
- Mora. Amir
- Arosa. Asilo

VERTICAIS:

- Alago. Chama
- Melaço. Açor
- Mesada. Ero
- Com. Srenas
- As. Moo. La
- Be. Da.
- Re. Aar. Fr.
- Ema. Saloias
- Aresta. MML
- Claráo. Rail.
- Salas. Carro

Provérbio: Quem não deve, não teme.



cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 12 anos
TUBARÃO 3

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Estreia às 21.30 e 23.30
- M. 6 a.
O REGRESSO DO CAVALO NEGRO
de Francis Ford Coppola

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Moças de 14, 15 e 16 anos.
O despertar de uma adolescente!
RAPARIGAS PRECOSES
(SCHOOL GIRL REPORT)

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
OS LOBOS NÃO CHORAM
c/ Charles Martin Smith e Brian Dennehy
Um filme de Carroll Ballard

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 anos
NEGÓCIO ARRISCADO
c/ Tom Cruise e Rebecca de Mornay

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 21.30
«Wargames»
(M. 12 anos)
Às 14.30, 16.45 e 19 h
«JOVENS MÉDICOS
APAIÇONADOS»
Últimas sessões

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 1

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O CLÁ DOS GRANDES LUTADORES

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 16 a.
A CÂMARA SECRETA
Às 24
McQ, UM DETECTIVE ACIMA DA LEI

CINESTUDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 16 a.
O ÚLTIMO FÓLEGO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 18 a.
AS DEPORTADAS DO CAMPO NAZI
c/ John Stainer e Lina Polito
Realização de Rino di Silvestre

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
c/ Gene Hackman, Nick Nolte
e Joanna Cassidy
Colorido

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
JOGOS DE GUERRA

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 21 - M. 18 a.
SCARFACE, A FORÇA DO PODER
Às 14, 16.30 e 19
TUBARÃO 3

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
6.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- Int. men. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
de Jonathan Taplin
c/ Nick Nolte, Joanna Cassidy
e Gene Hackman

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 12 a.
SER OU NÃO SER

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Para Todos
OS MALUCOS CONTRA OS GANGSTERS

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 12 a.
QUERIDO FANTOCHE

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
NATALIA NO INFERNO NAZI
Às 24
A ILHA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 anos
O CRISTAL ENCANTADO

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
UM AMOR QUE NÃO MORREU

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- M. 16 a.
AREIAS QUENTES, DESEJOS SELVAGENS



«The Day After» o filme que maior impacto tem provocado em todo o mundo. Em exibição

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.45 e 19
- Para Todos
O SOLDADO AVENTUREIRO
Estreia às 21.30
A ATRACÇÃO DO PERIGO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 12 a.
NO LIMAR DA REALIDADE
Às 23.30 - M. 18 a.
ASSASSINOS DE ELITE

SALA 2
Às 14.15, 16, 17.30, 19 e 22.30
ZELIG
Teatro às 19
TRAIÇÕES
de Harold Pinter
c/ Lia Gama e Mário Jacques
SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
- M. 16 anos
A MULHER EM CHAMAS
Às 23.30
O GIGANTE
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30 - M. 18 a.
1900 I

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
Às 24
A LONGA NOITE DO TERROR

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacto em todo o mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
AS LOUCAS AVENTURAS DE BARBA AMARELA, O PIRATA

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie
- M. 18 a.

SALA 3
Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
- M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av. República e E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30 - 17.00 - 19.15 - 21.45 - 24.00
M. 12 anos
YENTL
Domingo às 11.15 - Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA
8.ª Semana

TURIM 706666
E. de Benfca, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
c/ Sean Connery

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 8/9

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 16 anos
NEGÓCIO ARRISCADO
c/ Tom Cruise e Rebecca de Mornay

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O ANJO MALDITO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 - «Jogos de guerra», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 - «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)

OLIMPIA - «O Anjo da Maldade», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL - «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)

CAPITÓLIO - «A Filha Sexy do Senador», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO - «O Turno da Noite», às 21.30 (18 anos)

LONDRES - «Finalmente Domingo», às 21.30 (12 anos)

ALFA-CLUB - «O mundo a seus pés», às 21.30 e 24.00 (13 anos)

TIVOLI - «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)

PROMOTORA - «La Luna», às 21.30 (18 anos)

TERMINAL - «No Limar da Realidade», às 21.30 (12 anos)

APOLLO 70 - «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)

CITY CINE - «Zeig», às 21.30 (12 anos)

CINEMATECA - «25 de Abril Imagens», às 21.30 (13 anos)

ESTUDIO ACS - «As Loucuras de Barba Amarela, o Pirata», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «O Mais Duro do Texas», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Mariachi», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «Oficial e Cavaleiro», às 21.15 (18 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Corpo e Alma», às 21.15 (12 anos)

ESTORIL - Casino - «O Regresso do Inspetor Martellada», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «The Day After, o Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cine-Estúdio - «Operação STAB», às 21.30 (13 anos)

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «A Classe de 1984», às 21.30 (18 anos)

ALMADA - Incrível - «O Dia Seguinte», às 21.15 (12 anos)

ALMADA - Academia - «Lagoo Azul», às 21.15 (13 anos)

AMORA - Lord - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)

SETUBAL - Jupiter - «O Escorpião de Duas Caudas», às 21.15 (16 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «O Juiz Sou Eu», às 21.30 (18 anos)

MEM MARTINS - Cine Chaby - «O Profissional», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)

MAFRA - Cine-Teatro - «As Rotas do Inferno», às 21.30 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO - «A Última Perseguição», às 21.45 (13 anos)

SALA-BEBE - «Revelações», às 21.45 (16 anos)

JULIO DINIZ - «Esquadrão Salamandra», às 21.30 (12 anos)

COLISEU - «Tubarão 3», às 21.30 (12 anos)

RAIÃO - «Nunca mais digas nunca», às 21.30 (12 anos)

LUMIERE-L - «Comédia romântica», às 21.45 (12 anos)

VALE FORMOSO - «O Esquadrão Antidrogas», às 21.30 (18 anos)

AGUIA - «Scarface», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI - «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)

BATALHA - «Polícias e Ladrões», às 21.45 (12 anos)

PEDRO CEM - «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)

LUMIERE-A - «O Bom Casamento», às 21.30 (12 anos)

PASSOS MANUEL - «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)

CHARLOT - «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)

TRINDADE - «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)

FOCO - «Scarface», às 21.45 (18 anos)

OLIMPIA - «A última orgia do III Reich», às 21.30 (18 anos)

teatros

Lisboa

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Zifer, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA** - 2.ª CIRCULAR: Benflicuz, E. de Benfca 444-A (T. 782606); **BOA-HORA** - AJUDA: Boa-Hora, R. Quarteiras, 25-27 (T. 637777); **CAMPO-LIDE** - ÁGUAS LIVRES: Rua do Ld., R. Alto Carvalhal, 5-B (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Bebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **LUMIAR: Quartéis**, 25-27 (T. 637777); **LUZITANA**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA** - 2.ª CIRCULAR: Benflicuz, E. de Benfca 444-A (T. 782606); **BOA-HORA** - AJUDA: Boa-Hora, R. Quarteiras, 25-27 (T. 637777); **CAMPO-LIDE** - ÁGUAS LIVRES: Rua do Ld., R. Alto Carvalhal, 5-B (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Bebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **LUMIAR: Quartéis**, 25-27 (T. 637777); **LUZITANA**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA** - 2.ª CIRCULAR: Benflicuz, E. de Benfca 444-A (T. 782606); **BOA-HORA** - AJUDA: Boa-Hora, R. Quarteiras, 25-27 (T. 637777); **CAMPO-LIDE** - ÁGUAS LIVRES: Rua do Ld., R. Alto Carvalhal, 5-B (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Bebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **LUMIAR: Quartéis**, 25-27 (T. 637777); **LUZITANA**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA** - 2.ª CIRCULAR: Benflicuz, E. de Benfca 444-A (T. 782606); **BOA-HORA** - AJUDA: Boa-Hora, R. Quarteiras, 25-27 (T. 637777); **CAMPO-LIDE** - ÁGUAS LIVRES: Rua do Ld., R. Alto Carvalhal, 5-B (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Bebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **LUMIAR: Quartéis**, 25-27 (T. 637777); **LUZITANA**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA** - 2.ª CIRCULAR: Benflicuz, E. de Benfca 444-A (T. 782606); **BOA-HORA** - AJUDA: Boa-Hora, R. Quarteiras, 25-27 (T. 637777); **CAMPO-LIDE** - ÁGUAS LIVRES: Rua do Ld., R. Alto Carvalhal, 5-B (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Bebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **LUMIAR: Quartéis**, 25-27 (T. 637777); **LUZITANA**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA** - 2.ª CIRCULAR: Benflicuz, E. de Benfca 444-A (T. 782606); **BOA-HORA** - AJUDA: Boa-Hora, R. Quarteiras, 25-27 (T. 637777); **CAMPO-LIDE** - ÁGUAS LIVRES: Rua do Ld., R. Alto Carvalhal, 5-B (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Bebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **LUMIAR: Quartéis**, 25-27 (T. 637777); **LUZITANA**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA** - 2.ª CIRCULAR: Benflicuz, E. de Benfca 444-A (T. 782606); **BOA-HORA** - AJUDA: Boa-Hora, R. Quarteiras, 25-27 (T. 637777); **CAMPO-LIDE** - ÁGUAS LIVRES: Rua do Ld., R. Alto Carvalhal, 5-B (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Bebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **LUMIAR: Quartéis**, 25-27 (T. 637777); **LUZITANA**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA** - 2.ª CIRCULAR: Benflicuz, E. de Benfca 444-A (T. 782

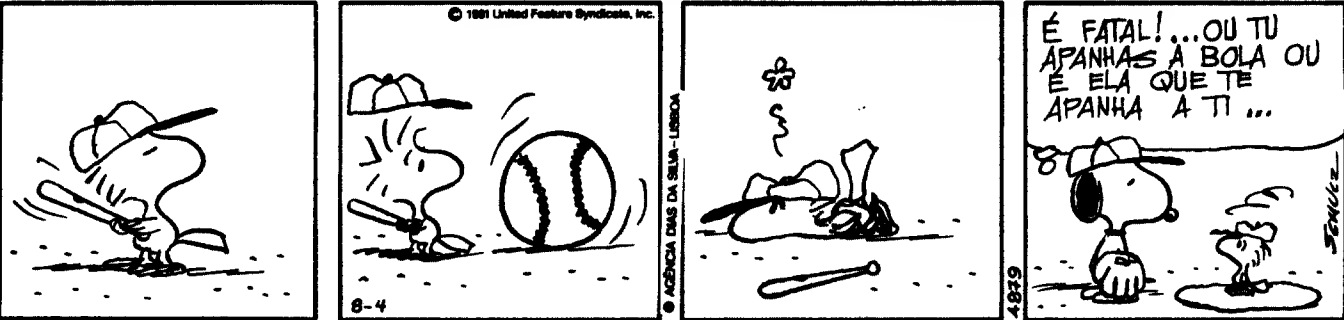


RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (das 21h):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12369 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PRELA-MAR BAIXA-MAR

0.00	3.6 m	6.04	1.1 m
12.40	3.6 m	18.23	1.2 m
Dia 13			
0.57	3.9 m	6.55	0.8 m
13.30	3.9 m	19.11	0.9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	9°
PORTO	13°
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	14°
ÉVORA	13°
BEJA	13°
FARO	15°
SAGRES	—
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	16°

últimas

Rossio/25 de Abril

Colagem de cartazes esta noite

Esta noite, no Rossio, efectua-se uma grande colagem de cartazes alusivos às comemorações do 25 de Abril.

Grandes são as adesões para essa operação evocativa.

Contam-se, para já, com os nomes de Mário Zambujal, Solano de Almeida, Herculano Carreira, Rui Cartaxana, Beltrão Coelho, António de Sousa, Veiga Pereira, Martinho de Castro, António dos Santos, António Macedo, Benigno da Cruz, Rego Chaves, Rodrigues da Silva, Baptista-Bastos, Helena Mensurador, etc.

PEREZ ESQUIVEL, o Prémio Nobel da Paz, preside no princípio de Maio à Conferência sobre a Nicarágua e pela Paz na América Central, em Lisboa. O antigo presidente da Assembleia Constituinte, Henrique de Barros, é o presidente da comissão nacional organizadora da Conferência — foi hoje anunciado por Edith Ballantyne, secretária-geral da Liga Internacional das Mulheres pela Paz e pela Liberdade, organização não governamental, com sede em Genebra. A conferência foi convocada «de urgência» devido à situação que se vive na Nicarágua e América Central, a fim de «mobilizar a opinião pública internacional para os perigos crescentes de uma guerra em grande escala».

NO 2.º JUÍZO CRIMINAL DO PORTO iniciou o julgamento do estudante Pedro Maria Pereira de Meneses Nogueira, de 22 anos, que residia antes da prisão na Rua de João Ramalho, 306, desta cidade. É acusado de agressão com um punhal, na pessoa de António Manuel Gomes de Campos, de 27 anos, provocando a perda de uma vista. A vítima encontrava-se com um colega e um amigo no supermercado Villares, onde trabalhava, no dia 4 de Dezembro de 1980 e ostentava um autocolante da campanha de Ramalho Eanes. O agressor, que integrava a caravana da campanha de Soares Carneiro, dirigiu-se ao António Manuel e agrediu-o à punhalada.

Mota Pinto mandatado pelo PSD para remodelação do Governo

Antunes da Silva, novo secretário-geral do PSD, confirmou ontem no final da reunião da comissão política daquele partido que esta havia mandatado na semana passada o prof. Mota Pinto para tratar da remodelação governamental com o Primeiro-Ministro, Mário Soares.

A possibilidade de uma remodelação governamental é uma ideia que vem tomando forma desde há algum tempo e parece ser agora um dado adquirido. Informações que o «DL» pôde obter indicam contudo que tal remodelação, a verificar-se, nunca terá lugar antes da semana seguinte ao 1.º de Maio. As comemorações desta data causam alguma apreensão ao Governo e tudo leva a crer que este se absterá, durante este período, de tomar decisões que, por qualquer forma, propiciem motivos para a polarização de descontentamentos populares ou de críticas à volta das iniciativas previstas tanto para o 25 de Abril como para o 1.º de Maio.

Declaração de Lisboa aprovada com um voto contra Europa "compromete-se" a relançar diálogo Norte-Sul

Para os seus organizadores foi uma «demonstração da vitalidade política do Conselho da Europa», para alguns dos participantes foi um «monólogo» ou «diálogo de surdos», para outros ainda foi «útil, mas não suficiente». Estas as grandes opiniões sobre a Conferência organizada pelo Conselho da Europa, e que durante três dias, entre segunda e quarta, reuniu, em S. Bento, cerca de 350 participantes, que aí debateram o papel da Europa no diálogo Norte-Sul. De concreto, ficou o documento final da Conferência — aprovado ontem com um voto contra (o do representante da Acção Nacional pelo Povo e pela Pátria, da Suíça) e que dá pelo nome de Declaração de Lisboa. O desamamento e o papel do FMI foram os aspectos que mais controvérsia levantaram e que levaram, na prática, à reformulação, por duas vezes, da Declaração. No final, o «compromisso possível» que ela expressa obrigou a que no texto, não viesse consignada a recomendação para que os países europeus reduzissem as suas exportações de armas para o Terceiro Mundo.

«As crescentes despesas militares absorvem grandes volumes de recursos, que poderiam ser designados para fins produtivos nos países desenvolvidos, tal como no Terceiro Mundo. Os países europeus devem apoiar uma acção internacional mais enérgica a favor de uma verdadeira «détente» mundial equilibrada, no interesse da paz e com vista à diminuição geral das despesas com o armamento» — afirma-se na Declaração de Lisboa. A mutilação atrás referida não abafa a importância de tal formulação, no entender do presidente do Comité de Organização da Conferência, Olafur Grimson. Num encontro com a imprensa, após o encerramento da reunião, ele frisou, a propósito, ter sido a primeira vez que o Conselho da Europa se pronuncia abertamente a favor do desarmamento e reconhece a sua relação com o desenvolvimento.

Cedências aos conservadores ingleses levaram, por outro lado, a que da declaração final saísse o parágrafo que preconizava a revisão dos Estatutos do FMI com vista a um maior acesso a determinadas somas e a sua «distribuição tendo em conta os interesses dos países do Terceiro Mundo». O documento consagra, neste âmbito, o reforço do papel do Fundo e recomenda uma maior flexibilidade nas suas relações com os países em vias de desenvolvimento.

De um modo geral, pode-se dizer que a Declaração se fundamenta num princípio básico: a recuperação económica mundial passa necessariamente por um entendimento entre o Norte e o Sul. Tanto os países industrializados como os em vias de desenvolvimento têm a ganhar com ele. Cabe agora à Europa desempenhar o papel de protagonista no relançamento do diálogo Norte-Sul, bloqueado há já algum tempo.

A Europa quis assim apresentar-se, nesta Conferência, como o interlocutor válido para o Sul. Mas, para tal, e segundo frisaram deputados portugueses, é necessário que ela encontre, no seu

seio, uma «unidade e solidariedade» que actualmente não existe. Ou seja, o diálogo Norte-Sul deve, afirmou-se, começar na própria Europa.

Este aspecto não vem, no entanto, consignado na Declaração. O presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, Karl Aahrens e Olafur Grimson disseram aos jornalistas que tal facto não significa uma discordância do Conselho. Segundo eles, a organização está consciente que o «conflito Norte-Sul também se faz sentir no nosso continente». A realização da Conferência em Portugal é a prova disso, pois com ela pretendeu-se «lançar uma ponte entre o Norte e o Sul da Europa».

Carlos Carvalhas, do PCP, o deputado dos «Verdes» alemães-federais e o representante da Acção Nacional suíça foram os protagonistas das intervenções de contestação da Declaração de Lisboa. Destes só o último pôde votar, por ser membro da Assembleia Parlamentar da Europa.

Para o deputado comunista, a defesa do reforço do FMI numa declaração que tem o nome de Lisboa só pode ser encarada com «repulsa». Segundo ele, a aceitação das medidas do Fundo pelo Governo português «tem-se traduzido na degradação da nossa economia, na degradação social de que é caso frisante os mais de 100 mil trabalhadores sem salários». Carlos Carvalhas referiu ainda o facto de não existir qualquer referência, na declaração, às relações coloniais e neocoloniais, nem ao papel das multinacionais nos países do Terceiro Mundo.

Por seu lado, o deputado «Verde» classificou a Conferência como um «monólogo» e afirmou a sua convicção de que o «diálogo entre o Norte e o Sul não vem do Poder, mas da base» e que a «ajuda» (termo que contestou) ao Terceiro Mundo passa por uma mudança radical de atitude no que respeita, por exemplo, ao consumismo.

O representante da Acção Nacional pelo Povo e pela Pátria, contestou, por sua vez, o papel de organizações bilaterais como o Banco Mundial e preconizou a bilateralidade nomeadamente no que respeita ao comércio.

Para além das discordâncias e dos acordos alcançados na Conferência, resta fundamentalmente a descrença. Ontem, Pedro Pires, primeiro-ministro de Cabo Verde e um dos representantes do Sul na reunião de Lisboa, foi claro quando afirmou que «ela foi útil, mas não chega para alterar» uma realidade internacional marcada por profundas desigualdades e na qual os países em desenvolvimento continuam a ser encarados como subalternos.

Nos próximos meses terá lugar, em Paris, uma outra conferência, que se intitulará: «Os povos do Terceiro Mundo não se alimentam de teorias».

Teorias que preencheram as 55 horas da Conferência de Lisboa. No mesmo período de tempo, conforme referiu Karl Aahrens, «morreram de fome, em todo o mundo, 60 mil pessoas».

Clara Viana

O despiste da grua

Continuação da pág. 1

Rosa, de 33 anos, natural de Montemor-o-Novo e residente em Vialonga, próximo de Vila Franca de Xira.

Cerca das 5 horas da manhã, a grua, que se deslocava no sentido de Cascais para Lisboa, atravessou por duas vezes o separador da auto-estrada e derubou vários candeeiros antes de cair pelo declive que leva à estrada da Pimenteira, que passa por baixo do viaduto.

A pesada máquina percorreu desgobernada cerca de 70 metros, por razões que não estão determinadas. Só quando o dia

clareou foi dado o alarme às autoridades policiais pelos automobilistas que transitavam no local.

O corpo do condutor não apresentava sinais de vida, devendo a morte ter sido imediata segundo indicam as características das lesões.

Admite-se que o condutor tenha sido vencido pelo sono, mas o facto de a grua ter embatido em diferentes obstáculos durante uma distância de dezenas de metros parece afastar essa hipótese, pois teria tempo de acordar e dominar a máquina ou saltar da mesma.

Eanes ouve partidos

Os partidos políticos com assento na Assembleia da República vão ser recebidos esta tarde pelo Presidente da República, em audiências separadas, entre as 15 e as 20.30. O primeiro a ser recebido será o CDS, seguindo-se o PCP, PSD, PS, ASDI, UEDS e MDP/CDE.

Estas audiências, cuja convocação foi decidida ontem ao fim da tarde pelo Chefe do Estado, destinam-se a ouvir os partidos sobre a lei de despenalização do aborto, que ainda não foi promulgada. Admite-se que o Presidente da República pretenda tomar uma decisão antes da sua partida para o Canadá.

Dada a polémica gerada por esta lei, o Presidente da República enviou-a oportunamente ao Tribunal Constitucional para que este apreciasse a sua constitucionalidade.

Em 19 de Março último este órgão assinou um acórdão em que se pronunciava pela «não inconstitucionalidade» da referida lei.

A um dos argumentos mais utilizados pelos opositores da lei de despenalização do aborto, ou mais rigorosamente da lei sobre a «exclusão da ilicitude em alguns casos de interrupção voluntária da gravidez — o direito à vida — o Tribunal Constitucional contrapôs que a protecção à vida não tem de ser idêntica para as pessoas e para o feto, tanto mais que não está ainda cientificamente determinado, com rigor, em que momento essa vida se inicia.

A decisão sobre esta lei esta a representar para o Presidente da República uma difícil encruzilhada política. A lei foi desde sempre contestada pelos sectores mais retrógrados da sociedade portuguesa, que tentaram exercer sobre o Presidente da República as mais variadas pressões para que a vetasse.

Pretendeu-se por outro lado afirmar que tal lei tinha a oposição dos católicos, mas na prática isso não ficou demonstrado, antes pelo contrário. Na verdade, através de tomadas de posição públicas de personalidades católicas verificou-se que não existia a unanimidade reclamada, enquanto as sondagens na altura efectuadas revelavam que a grande maioria da população era favorável à lei.

Riscos políticos importantes pesam sobre o Presidente da República.

Se vetar a lei satisfaz os sectores que mais o têm atacado — e continuarão a atacar — mas perderá junto de uma vasta camada de população e designadamente junto dos sectores mais cultos e esclarecidos, embora não seja lícito afirmar, seja qual for a decisão tomada, que ela corresponde às convicções íntimas do Presidente.

Promulgar ou vetar deverá depender da análise que o Presidente da República fizer dos dados de natureza política e constitucional que envolvem este problema.

Há porém dois dados não susceptíveis de controvérsia: a lei foi aprovada pela maioria necessária e, segundo o Tribunal Constitucional, não é inconstitucional.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO — 23 248 — 36.000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO — 24 194 — 6.000 CONTOS
- 3.º PRÉMIO — 6 923 — 3.000 CONTOS

02.º prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

3 347 — 245 000000

25 240 — 245 000000

PRÉMIOS DE 1.º CONDIÇÃO

15 000000 — 036, 075, 110, 194, 230, 218, 500, 4-8, 712, 720, 80, 923, 350 935.
6 000000 — 75, 88 e 91

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

25 000000 — 036, 075, 110, 194, 230, 218, 500, 4-8, 712, 720, 80, 923, 350 935.
6 000000 — 75, 88 e 91

PRÉMIOS DE 6 000000 (CENTENAS)

6 902 a 7 000, 23 201 a 23 400 e 24 101 a 24 200

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 10/10/84

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTÉM A AVALIAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 12/4/84

Relíquia esquecida num tribunal do Porto

O "Processo de Camilo" vai para o Museu Nacional da Literatura?

José Gomes Bandeira

O processo do famoso julgamento de Camilo Castelo Branco e de Ana Plácido, por «crime de adultério», ocorrido no Porto, há 125 anos, «apodrece» — actualmente, praticamente esquecido, num armário da secretaria geral dos tribunais, no Palácio da Justiça do Porto, à ordem do Tribunal da Relação.

Verdadeira relíquia da nossa história literária e judiciária, pelo significado que lhe advém do nome do grande romancista e das circunstâncias que rodearam a sua prisão e o seu julgamento, o processo esteve até há pouco «perdido» na secretaria do 1.º Juízo Criminal, em S. João Novo.

E agora, que destino lhe vai ser dado? Quem o vai guardar? O Museu Nacional da Literatura, que dá agora os seus primeiros passos no Porto, parece ser o local mais apropriado. Mas é natural que surjam outros «candidatos»...

O Sr. Arnaldo Pinheiro Alves, casado, inspeciente, portador de Porto, e agora hospedeiro no Hotel Universal, em Lisboa, é via de seu bastante procurador, que sendo legitimamente casado desde 1855 com: D. Anna Augusta Plácido, agiam seu fructuoso com o maior bisulho, concência, e até abundância, a continuação da pinta sua mulher, praticando a mais fúria ingratitude, e calcando os pés o decoro e fe' conjugal, travou relações amorosas e traste ilícito, com Camillo Castello Branco, cidadão publico, nesta cidade, em princípios do corrente anno de 1859

Quando o Sr. Arnaldo Pinheiro Alves, sabedor, colubiar este processo escandaloso da sup. sua mulher, e vitimado a vergonha que nella se reflectia, propoz a

Início do processo em que Pinheiro Alves acusa a mulher (Ana Plácido) e Camilo de adultério

Assinaturas de Pinheiro Alves e Camilo Castelo Branco

Assinaturas de Camilo Castelo Branco e outras integradas no processo

Assinaturas de Camilo Castelo Branco e outras integradas no processo

SEGUNDO um magistrado da comarca do Porto, «foi uma sorte o processo de Camilo não se ter danificado irremediavelmente, ou perdido, dado o tempo já decorrido sobre o julgamento e a incúria que normalmente se abate sobre tantas obras importantes do nosso património».

Dois factos relativamente recentes contribuíram para que este famoso processo judiciário saísse do esquecimento em que se encontra há mais de um século. Por um lado, foi a sua transcrição integral na «Revista de Investigação Criminal», da directoria do Porto da Polícia Judiciária e, por outro, o cuidado de um magistrado do 1.º Juízo Criminal do Porto, por iniciativa de quem o processo transitou para a secretaria-geral, no Palácio da Justiça, onde ficou confiado à guarda de um funcionário qualificado.

Registe-se, a propósito da transcrição feita na revista da P.J. do Porto, a oportunidade e o cuidado com que esse trabalho foi feito, sobretudo pelo enriquecimento que lhe foi dado com abundante documentação fotográfica sobre pessoas, locais e passagens significativas do processo.

Refira-se também que, segundo soubemos, uma editora do Porto tem a intenção de editar este famoso processo num livro que deverá assinalar uma data camiliana.

Processo em bom estado

O manuseamento deste pro-

cesso, aliás relativamente volumoso, está hoje praticamente interdito, o que não quer dizer, pelo que soubemos, que não haja pessoas interessadas em o conhecer com certo pormenor. Podemos vê-lo e ler algumas breves passagens, na altura em que o funcionário a quem está confiado procedia a tarefas de conservação.

Com excepção das capas, já

bastante danificadas pelo manuseamento «e pelas andanças de armário para armário e de cofre para cofre, durante mais de um século», como então nos diziam, todo o restante processo está ainda num óptimo estado de conservação. Está talvez em muito melhor estado do que alguns processos que hoje ainda correm pelos tribunais...

Nele se podem ler, como se

feitas nos nossos dias, as assinaturas famosas das pessoas que nele intervieram, desde Camilo, Ana Plácido e Pinheiro Alves até ao escritor Arnaldo Gama (testemunha de Camilo), ao advogado Marcelino de Matos (advogado de Camilo e do «Zé do Telhado», então igualmente preso na mesma cadeia da Relação), a José Cardoso Vieira de Castro (amigo de Antero e de Camilo), e ao juiz José Maria de

Continua na pág. 2



Aspecto interior da antiga sala de audiências do tribunal da então Travessa da Picaria (hoje restaurante). Com excepção do mobiliário, a sala mantém-se como há 125 anos.



Cadeia da Relação do Porto, onde Camilo esteve preso (janela da cela assinalada com cruz). O estado de conservação deste monumento, actualmente, é simplesmente deplorável

O 'processo de Camilo' vai para o Museu Nacional de Literatura?

Continuação da pág. 1

Almeida Teixeira de Queirós, «fidalgo da Casa Real» e nada menos que pai do romancista Eça de Queirós.

Diga-se que o referido Vieira de Castro, revoltoso estudantil em Coimbra e inteligência brilhante, morreu no degredo (em Luanda) aos 31 anos, condenado por ter morto a mulher, na Rua das Flores, em Lisboa, no que Eça de Queirós se terá inspirado para escrever o romance só recentemente publicado.

Embora o processo se encontre hoje confiado a um funcionário, «não deixa de ser uma situação anómala», dizia-nos um magistrado, o ele permanecer fora do arquivo geral do tribunal, nos baixos do Palácio da Justiça.

Para este magistrado, o dr. A. Rodrigues Costa, estudioso de Camilo e das coisas do Porto e também responsável pelos cuidados que passaram a ser dispensados ao famoso processo, este «não deverá futuramente ficar escondido num cofre, mas sim colocado em lugar onde possa ser desfrutado pelo público e devidamente defendido».

O dr. Rodrigues Costa, procurador da República na comarca do Porto, entende que o processo de Camilo deve ser confiado ao Museu Nacional da Literatura, «como o seu destino mais lógico». Salvaguardava-se assim, diz aquele magistrado, o direito que o Porto tem quanto à sua guarda, «por razões históricas muito fortes, ligadas tanto aos acontecimentos, como ao próprio julgamento e à vida do romancista».

O drama camiliano ao vivo

Todavia, outras instituições poderão «reivindicar» a posse deste documento valioso, segundo nos disseram, ainda que «não se preveja nenhuma polémica» em torno desta questão.

Anormas, nestes casos, é a entrega dos processos «com algum valor histórico ou cultural» ao arquivo da cidade, no caso, o Arquivo Distrital, embora também seja comum a sua guarda nos arquivos do próprio tribunal. Foi, aliás, o que sucedeu com o processo de Camilo, que por lá ficou «esquecido».

De qualquer modo, ao fim de certo tempo, esses processos «com interesse» acabarão por ir parar ao Arquivo Distrital. Mas este, «não passa hoje de um ar-

mazém sem espaço nem vida, esquecido no velho casarão da Praça da República, a fazer prever o pior», como nos dizia um universitário português. Dirigido por um docente da Faculdade de Letras, este arquivo «teria sido a vala-comum onde o processo de Camilo teria ficado empilhado», desde há umas dezenas de anos, se não tivesse ficado em S. João Novo, «onde acabou por ser descoberto».

Recorde-se, a propósito destes «cuidados» com os valores do nosso património histórico e artístico, que há cerca de um ano se deu conta, na cadeia de Custodias, que o livro de registos dos presos do séc. XIX, para ali levado depois da desactivação da cadeia da Relação (onde Camilo esteve preso) já não possuía as folhas referentes à entrada e permanência, como preso, do «Zé do Telhado». Essas páginas tinham sido pura e simplesmente arrancadas e roubadas, perdendo-se-lhe, até hoje, o rasto.

Finalmente, poderia referir-se ainda o Museu Judiciário, de que uma vez falou, no Porto, a propósito da sua criação, o dr. Laborinho Lúcio, director e impulsor do Centro de Estudos Judiciários, de Lisboa, já com uma actividade pioneira e relevante no campo das relações entre o mundo judiciário e o mundo da cultura.

«O grande interesse deste processo», disse-nos ainda o dr. A. Rodrigues Costa, «não tem hoje muito a ver com o mundo do Direito, embora mesmo aí o seu valor não seja nulo, mas tem muito a ver com o mundo da cultura, já não só pelos intervenientes, mas sobretudo pelo que ele significou na vida de Camilo Castelo Branco».

«Documento do drama camiliano ao vivo, numa fase importante da vida do romancista», acrescentou o mesmo magistrado, o processo agora depositado no Palácio da Justiça do Porto testemunha, de facto, um período das relações agitas e da vida atormentada do autor do «Amor de Perdição». Este romance está aliás estreitamente ligado à prisão de Camilo, que teria, nos arquivos da Relação, durante esses dois anos de prisão preventiva, descoberto documentos sobre o drama e prisão do seu familiar Simão Botelho, figura central do romance.

A prisão de Camilo, em consequência desse processo, prende-se igualmente ao agravamento do seu estado de saúde (caso da cegueira), ainda que, no final, ele tenha sido absolvido.



Desenho de Bérénice Cleeve.

ANGELO RINALDI falou-me de «Les Jardins du Consulat» antes de o livro me vir parar às mãos. Este novo romance, sétimo deste escritor, é de uma textura tão apertada, tão enroscada sobre si própria, que não é indiferente saber como o seu autor, que ao mesmo tempo é crítico — e bem temido — do «L'Express», o apresenta: que corde-linhos puxa para envolver uma obra em que todas as partes se mantêm firmes.

Confiou-me primeiramente, tal como faz na dedicatória com que o texto começa e que a seguir reproduzimos, que um facto doloroso da sua vida — a perda de uma amiga muito querida, que se matou — fora o ponto de partida da sua criação. Por este motivo, Angelo Rinaldi via no seu romance uma reflexão, uma meditação sobre o suicídio e, talvez, uma caminhada para ele. Depois conseguiu rapidamente enumerar e pormenorizar as suas personagens, como se o romance consistisse, antes de tudo, em dar vida a seres e, tecendo relações entre eles, fazer surgir um mundozinho sujeito às ferozes regras do jogo social e às leis, ainda mais implacáveis, do envelhecimento e da solidão, a que só a morte nos permite escapar.

O mundozinho negro de Angelo Rinaldi! De *La Maison des Atlantes* aos *Jardins du Consulat*, passando por *Les Dames de France* e *La Dernière fête de l'Empire*, tem-se mantido sensivelmente o mesmo. Pesam sobre ele a recordação de uma infância traumatizada e a prática decepcionante e perigosa da homossexualidade. No centro está sempre um narrador de origem corsa que, para fugir à terra natal, veio para Paris, onde conseguiu arranjar lugar. Mas são os poderosos e os humildes, gravitando em volta desse narrador, que prendem a atenção do romancista.

Achei por bem recordar assim, antes de vê-los acomodados nos seus lugares e desempenhar no romance os seus papéis, essa porteira fiel e mal humorada, esse motorista de táxi acolhedor, essa grande burguesa do Quai Malaquais, Consuelo, imagem muito livremente esboçada da amiga perdida, o vizinho sr. Wilmer, homossexual de capachinho, filho já maduro de um célebre escritor desaparecido, e a gata Florinha, que devia o nome a uma pequenita sonhada mas nunca vista...

O envolvimento das recordações

Há uma mãe oca e sem ternura que entra em rivalidade amorosa com o filho, pois ambos se apaixonam pelo mesmo adolescente que o segundo casamento da mãe fez entrar sob o seu tecto; há um sogro meigo e conciliador, antigo militar da Indochina, cuja morte é sentida como uma libertação, pois deixa de ser preciso esconder-lhe as torpezas do lar; há a estranha Mãe O, um pouco bruxa, velha usurária e fiel servidora dos mortos, deusa tutelar do narrador, que acolhia em casa durante as extravagâncias da mãe, e cuja carreira em Paris garantirá por meio das suas duvidosas relações; há ainda uma santa religiosa, a irmã Annonciade, que mendiga pela cidade para o convento e, pelo caminho, entra em extase... O autor ainda se admira por ter criado uma tal personagem!

Depois, entrei na leitura e na extrema complexidade do romance. Essa complexidade, como a da construção do todo, produziu o seu efeito de envolvimento. Tudo, na verdade, ali se corresponde, se entrecruza, se sobrepõe. Não só as personagens, mas também os locais: aquele palácio Rocca da cidade corsa, que dá para os jardins do consulado de Itália, e o belo hotel do Quai Malaquais, cujo sótão o narrador habitou em tempos e onde travou relações com Consuelo e com o sr. Wilmer, cujos amores seviu. Também os assuntos se correspondem: todas aquelas mortes que pontuam o livro, uma súbita, a surpreender as vítimas nos degraus de uma escada, outras violentas, devidas a um acidente de viação, a um ajuste de contas ou a um crime sexual. O cancro que mata a mãe compara-se também com o que roí a gata de Consuelo, aquela Florinha que o narrador recolhe depois do suicídio da dona.

Igualmente se sobrepõem, para entrar em ressonância, os diversos tempos a que as recordações pertencem: o passado próximo ou o passado longínquo. Nada há do presente neste «romance de memória» em que o imperfeito e o mais-que-perfeito reinam com a insistência de uma encantação.

E esse passado obcecante não vai sem motivo se a longa e tortuosa confissão em que o narrador recorda a sua vida sem no-la contar verdadeiramente

O MUNDOZINHO NI DE ANGELO RINALDI

Uma caminhada para a morte através dos «Jardins do Consulat»

deve, por sua vez, levá-lo ao suicídio. Esta saída nunca é dita; mas é sugerida por diversas vezes e por vários meios.

De um modo geral, o livro organiza-se em quatro períodos: a infância do narrador, entre os treze e os dezasseis anos, quando o filho do sr. Lecat lhe dá a descobrir, na humilhação, a vergonha e depois o ciúme e o prazer homossexual; os seus princípios em Paris, difíceis mas logo seguidos de um belo êxito na banca; o suicídio de Consuelo, uns vinte anos, depois, devido à perda do marido muito amado e à ausência de outras razões para viver; e, por fim, a doença e a morte da gata.

Pelo lugar que o animal ocupa no romance, pela atenção prestada aos seus gestos e atitudes, pela dedicação que o narrador lhe mostra, é ela quase a figura principal da obra. De qualquer modo, traz ao mundozinho de Angelo Rinaldi uma nova figura que lhe confere uma nota de suavidade e de ternura.

Será ela que dominará o mais recente passado do romance — aquilo a que poderíamos chamar o seu presente, se ele o tivesse —, os poucos meses que decorrem entre o dia em que o veterinário faz o diagnóstico e o dia em que vem a casa para dar a injeção a Florinha. Ora é no próprio dia da condenação do animal que o sr. Wilmer é assassinado por um vadio no Quai Malaquais. A investigação que se segue ao crime, o funeral do velho homossexual, a minuciosa preparação da sepultura da gata num espantoso cemitério de animais em que o narrador se cruza com figuras semelhantes ao coqueiro do Hamlet e às três Parcas, preenchem o final do livro. O percurso do romance passa, neste final, a ser quase linear em comparação com as circunvoluções que anteriormente descreveu; é como se, de repente, se rasgasse uma perspectiva de fuga. E um toque inédito de fantástico e de mitologia vem perturbar este realismo de comédia humana.

Um belo livro sombrio — o mais sombrio dos que Angelo Rinaldi já escreveu. Estes «Jardins du Consulat» iluminam apenas dois afectos — um, enobrecedor, por uma mulher, e o outro, quase ridículo, por uma gata — e mostram somente a presença calorosa de alguns humildes. O resto do mundo é composto apenas de coisas pequeninas, de molezas, de violências, de crueldades que o narrador descobre tanto em si

como nos outros. Pois este auto-retrato não está favorecido. O êxito social, embora tenha derubado medos e vergonhas, não trouxe consigo senão um gosto amargo e uma indiferença que vemos transformar-se em desprendimento.

Uma sensibilidade de esfolado

Angelo Rinaldi não teve facilidade em tratar semelhante protagonista. Mas este consegue tocar-nos. É que aquele homem, tão pronto a acusar as taras físicas e morais, possui uma sensi-

bili-
sibili-
a sei-
outr-
hum-
mun-
dos,
luze-
ções
mag-
faz-
tista
livro
dor.

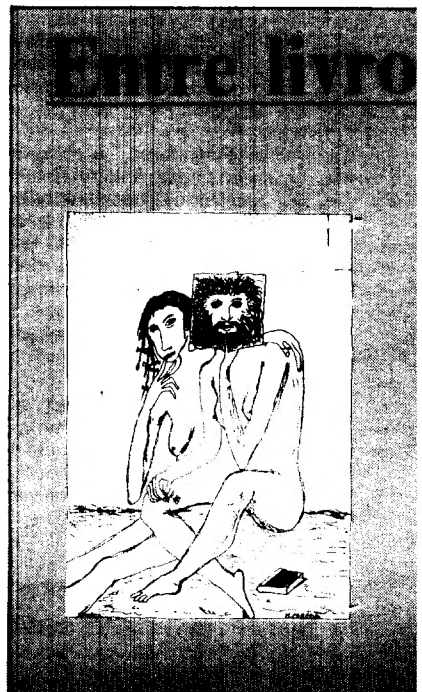
* Le
gelo

DEDICATÓRIA

«Por aquele jantar que só você se lembra, aquela frase de Jünger que você me deu na nossa primeira recordação»; pelo retrato que, da parede, contemplava os convidados; Valois, aqui ou noutro sítio; pela gata Carl de partir também; por aqueles que a partir-se-lhe; pela terra de onde eu venho são túmulos; pela maneira francesa e p azul do mar em redor do navio, no Verão, no Outono, pelo silêncio dos marinheiros e pelo dos nossos passos por sobre as bleaus; pela sua insistência em partilhar e era então o meu único álcool, Monique páginas em que, se, por acaso, houve algo porque tudo o que inventamos se parece



Aspecto actual do edifício, na Praça Filipa de Lencastre, onde então funcionava o tribunal onde Camilo foi julgado com Ana Plácido (esquina da Rua da Picaria)



NEGRO
ALDI

nada
rte
ardins
do"

bilidade de estolado. Essa sensibilidade não se limita a expô-lo, a sentir com maior dureza que os outros a injustiça e a ingratidão humanas. Abre-o a todo um mundo de sensações — de ruídos, de perfumes, de cores, de luzes — que dá às suas recordações uma espantosa precisão e magia. O moralista amargo faz-se acompanhar de um artista. E é nisso que o narrador do livro se confunde com o seu criador.

JACQUELINE PIATIER

* Les Jardins du Consulat, de Angelo Rinaldi. Gallimard, 263 p., 72f.



«Você sabia que seria o último; por me deu de passagem: «A morte é a retrato da senhora de colareta convidados desde os tempos dos da Carolina, cujo fim você viu antes de a precederem e pelos que irão u venho, onde as casas mais belas sa e pelo riso das mulheres; pelo Verão, pelo vermelho das árvores, cheiros ao chegar ao cabo Misenas bre as folhas mortas em Fontaine- artilhar aquele «punch» gelado que onique Jourdan, a si dedico estas ve alguma coisa verdadeira, será e parece connosco».

NOCTURNOS Os estados do espírito

Desdobramento sem fim de um fantasma típico,
(...) seria eu quem, através desse domínio, me ria?

GERMAIN NOUVEAU

NÃO estou a escrever isto nem a brincar para me rir (a custo). Ou para dar alguma coisa de comer aos pássaros, moribundos. A questão não é essa. Nunca o foi. Farei um último esforço para tornar a razão das coisas, as reduzir a saliências verdadeiramente mínimas e impuras.

Mas mesmo isso, bem o sei, será de todo incompreensível, inútil. Trata-se antes de um lento estado de decomposição do espírito que, depois de atingir o juízo (diz-se, sempre: uma pestilência do espírito), atinge também os sentimentos e alastra pelas coisas, o discurso. Frases inteiras ficam então manchadas no in-

timo de um discurso. Frases inteiras, fragmentos, textos. Se o quisesse descrever, diria que tudo tem a ver com o que nos vem da noite — uma coisa que depois se depõe, poisa, como frutos (ou um fruto demasiado apodrecido, limpo). Qual o limite, assim, para o (des)conhecido? O que nos preocupa é o conhecido. O que nos permite distinguir uma coisa (ser) de outra e de uma coisa dizer: isto é aquilo... Questões como estas, como as resolver quando o coração se nos prende à língua, bífida, que coxa (curta)? Quando pensar é como um gotejar dos sentidos (surdos). Algo de bizarro, então, nos invade — ou procura vir ao de cima: como se alguma vez pudesse suceder a vinda de um nome (outro) ou de um si-

tio... Como se se pudesse dizer: este é o meu, possuí-o (nw é um sítio). Algo que da sua própria consistência (aparência banal, vulgaridade) faz uma dúvida. E assim vive de ser — uma combustão lenta, o ensurdecer de um estrondo (que agora já se metamorfoseia, ruído). Por exemplo: laranjas corroidas, numa fila de nuvens. Não é suficiente? Noites, uma longa noite, sempre acesa, cheia de imensos corredores, como uma lâmpada acesa que de pensamento para pensamento se muda. Manchas de mármore que nos enlameiam a noite, sentam à mesa. Uma noite que o giz (as sombras, os sinais, arabesco, na parede) de longe oculta. Milimétrico, minucioso. O giz, a noite. Até que o próprio giz devora a boca (oculta). Só então o Sol de depõe, na parede. Solta. O som resplandece na noite. O dia acasala-se com a sua foice — e a luz, no Sol, sepulta. Escuro tudo. Nocturno.

THÉODORE FRAENCKEL

Nota: «O Ser é um inframovimento que arde a flor dos músculos» — lê-se, também, na folha em que este fragmento foi redigido. E continua: «Massa, sim, mas cinzenta. Feita de uma claridade (limpeza) de músculos. Esta mágoa, articulada. Como se sente? Como um arco, aro, que se suspende dos músculos... O corpo agita-se, do(l)ente, treme (pelos músculos). Não vazio, mas dorido — até que fora seja uma superfície...» Para os que os conhecem, estes textos lembram os de Roger-Gilbert Lecomte e os seus estados do físico (c.f. L'horrible révélation, la seule... Fata Morgana). Não escrevia Baudelaire que uma das tendências essenciais da arte moderna, era a demoníaca? (N.T.)



O Lápis o Tempo

Armando Leal

Não é fácil o tempo o lápis para os olhos as rugas começam entre dentes entre linhas fechadas a boca e te encontras na ausência de um papel

Os inesperados contornos do corpo fundem-se nos signos e não há nada luz objectos onde o tempo e o lápis declinam pelo silêncio os olhos da sombra a pági na morta

ROS

Ana Paula Portugal

Pedro procurou um banco, uma cadeira, um ponto onde pudesse acomodar-se, mas tudo estava ocupado.

«Bom. Só me resta atirar-me para o colchão» pensou enquanto afastava os livros dispostos sobre o colchão.

— Está bem — ouviu-a dizer ao vê-lo ocupar o espaço entre «Os Anjos» e o «Feminino Plural».

Sentado, Pedro percorreu o escritório-quarto em que se encontravam e foi com um sinal de aprovação que reconheceu na estante a obra completa de Simone de Beauvoir.

«Estou em casa», pensou, ao erguer os olhos para a luz solar que atravessava a janela fechada.

— O imaginário não é assexuado — disse Pedro na tentativa de lhe espicaçar o pensamento liberto. E continuou: Só por isso discordo de «Os Anjos».

Pedro calou-se, à espera de um comentário frontalmente reprovador, mas ela apenas se limitou a afirmar:

— Pois eu, da próxima faço um livro pornográfico.

Pedro estudou-lhe a postura rígida e opaca. «Raios. Esta gaja não é humana. Claro que há vida nela, mas é uma vida apagada» — disse para si. E respondeu-lhe:

— A pornografia enoja-me.

— Ah, sim? — Interrogou ela com um chiame que o gelou para logo regressar ao seu momento imitativo.

— Sim! — confirmou, confuso e algo surpreendido, com a metamorfose que nele verificava ao analisá-la.

— É uma amiga — afirmou.

— Quem?

— Você, Chocolate.

— Não. Não sou. Eu sou a Chocolate Loira. Toda a gente o sabe.

Chocolate levantou-se e dirigiu-se a outro compartimento.

— Apenhei-te. És um protozoário assexuado e não o dizes a ninguém. Por isso essa conversa do imaginário assexuado e outras tretas... — murmurou Pedro.

— Tome. Dou-lhe a edição de autor do meu primeiro livro.

— Obrigado, amiba — disse. E reteve nas suas as mãos dela.

— Chocolate Loira, se não te importas... — retorquiu afastando as mãos com um sorriso emprestado.

— Não sabes rir, Amiba — Se quiseses, eu ensino-te a fazê-lo — afirmou.

Estendeu-lhe a mão direita para os cabelos molhados:

— Vou-te beijar, Amiba!

— Não! — gritou ela assustada.

— Não! — respondeu ela chorando.

— Tenho medo — disse Chocolate.

— De mim?

— Não. De fazer amor, do amor.

— Porquê? Acaso não és tu a púlica Chocolate Loira que teorizas sobre o acto de fazer a paixão como substituto superior Ao acto de escrever a paixão?...

— Sim, mas... Não na minha idade.

— Não te compreendo, Amiba.

— Aplicada a ti a minha teoria não deixa de ser boa. És novo!

— Estás a ser injusta contigo. Só tens trinta e seis anos... Deixa-me beijar-te. Vais ver como é agradável ser seduzida por mim. Sempre sou melhor do que esses livros que te acompanham.

— Não. Tenho medo.

— Ah, Chocolate! És apenas uma Amiba. E o pior é que entraste em mim — afirmou tranquilo.

— Não pode ser, Pedro. Eu fiz tudo para que isso não te acontecesse...

Pedro olhou-lhe os olhos. Uma dor lancinante nasceu-lhe no intestino para lhe subir ao cérebro:

— Vou-me embora. Quando te chateares dos livros ocupa de facto o espaço que em mim é teu.

— Isso nunca sucederá, Pedro.

— Como queiras. De qualquer modo, já é amor este nervosismo angustiado que em mim chama a tua presença — concluiu Pedro e bateu com a porta que fisicamente o separava dela.

O enigma de Salomé

John C. Blood

NAQUELA noite, Jean-Jacques Rousseau sentou-se à sua banca de trabalho para escrever um conto cujo título seria «Salomé e o fogo». Como de costume, atou uma toalha humedecida à cabeça, apesar do frio, para evitar que as pálpebras se fechassem devido ao sono que o assunto lhe provocava. Os cenários orientais confundiam-se, na sua imaginação, com a voz monótona de uma ama que lhe recitava as «Mil e uma noites». A infância, com o peso esmagador de uma memória entorpecida pela idade, atormentava-o, impedindo-o de se concentrar na figura da pérfida sedutora. Uma chuva miúda começara a cair, batendo nos vidros com uma música que o crepitar do lume pontuava. Rousseau adormeceu.

Quando acordou, com uma rajada mais forte do vento, viu que uma difusa claridade, por detrás

do bosque, indicava que a madrugada estava próxima. Sobressaltado, lembrou-se da página que se comprometera a escrever, e ia soltar uma interjeição blasfema quando, ao olhar a folha de papel, a viu completamente cheia com uma escrita cerrada e minúscula, muito diferente da sua. A princípio, sentiu-se vítima de uma cabala, de uma dessas mistificações que ele suspeitava em todos quantos o rodeavam; depois, porém, apercebeu-se de que ninguém poderia saber que ele se refugiara, incógnito, naquela estalagem da fronteira franco-suíça. Mais calmo, pegou no papel e leu o seguinte:

«Eu, Salomé, filha do rei Herodes, aos meus futuros juizes:

Naquela noite, a décima quinta depois da prisão do profeta João, comecei a doer-me a cabeça pouco antes da hora de jantar. Ia recolher aos meus aposentos, aconselhada pelo astrólogo sírio, quando vejo uma agitação inesperada no pátio dos soldados. Apesar disso, deitei-me e dormi o suficiente para sonhar que meu pai Herodes, com uma espada de fogo, degolava um cordeiro, de cuja garganta saía outro cordeiro, que meu pai, Herodes, com uma espada de fogo degolava, e de cuja garganta saía outro cordeiro, etc. Ao chegar ao décimo quinto cordeiro, sou acordada por um servo que me apresenta uma bandeja tapada com um pano.

— Uma surpresa de vosso pai, Herodes!

Destapo a bandeja e dou com a cabeça do profeta Baptista! Atiro-a para o chão e, da garganta decepada, sai outra cabeça do profeta Baptista; e dessa sai outra cabeça, também do profeta Baptista, etc.

Corro, então, aos aposentos de meu pai, Herodes, que está sentado no seu trono com a espada de fogo.

— Pai, tenho quinze cabeças do profeta João no meu quarto, a rolarem sobre os tapetes de Babilónia!

E meu pai, Herodes, com a sua proverbial sabedoria, herdada do antepassado Salomão, disse-me:

— Filha Salomé, o melhor é

dançares, pois essas quinze cabeças não são mais do que a imagem, em ponto pequeno, dos milhares de cabeças do profeta João Baptista que rolarão, perante o teu retrato, pelos séculos fora!

Descalçando-me, saltei para cima das brasas que ardiam no meio da sala de audiência, e dancei pela última vez, perguntando a mim própria por que razão meu pai, Herodes, me enviava todas as noites, de bandeja, uma cabeça degolada de onde saíam quinze cabeças iguais, tal como

sucedida no meu sonho.»

Para Rousseau nada daquilo fazia sentido. Atirou o papel para a lareira, onde as últimas madeiras ardiam, e viu-se reflectido, pela luz da chama subitamente aivada, no vidro da janela: da sua cabeça, cortada pelo vidro em guilhotina, saía o Contrato Social; de onde saía a sua cabeça; de onde saía o Contrato Social, etc.

Com a cabeça nas mãos, o filósofo ficou a pensar que, afinal, talvez não devesse ter queimado o papel...

NOTA — **Puzzling Salomé** é o título intraduzível deste conto em que Blood, na linha dos góticos ingleses, revela uma aristocrática hostilidade à Revolução Francesa, que mais não é, afinal, do que um sintoma da secular hostilidade entre o ilheu e o continental.

Boato

Júlio Conrado

Nós, os que amamos depois de certa idade
 Somos uma espécie de bárbaros
 Convidados pelo ardor dos jovens
 A estar presentes na sua margem.

Pulamos como rãs
 Desobedecemos ao contexto
 Com marradinhas ternas
 Tacteamo-nos como exploradores
 Ávidos da contingência das águas
 E pomos as combinatórias dos corpos
 Ao serviço das suas loucas humidades
 Furtando espaço ao boato que erra por aí.

Temos da prece deslizando o saber todo.
 O boato mente.

(Do Livro de poemas «Dedicado a Eva»)

Sandor Petofi

Sandor Petofi (1823-1849) é considerado o «pai» da poesia lírica húngara e, no seu país, justamente tido como o maior poeta. A vida e a poesia estão nele indissolivelmente ligados. Como patriota e revolucionário, cuja leitura preferida foi «A História da Revolução Francesa», escreveu em determinada altura da sua vida:

«Um pensamento me perturba e faz sofrer! Na cama entre lençóis morrer! (...) Lá quero tombar, lá! No campo de batalha, lá! (...) Lá meu mortal corpo atravessando, corcéis passem relinchando pela final vitória...»

Foi essa, na verdade, a sua sorte.

Morreu no campo de batalha de Segesvár, na Transilvânia, lutando como major do exército húngaro, durante uma das últimas e mais sangrentas pelejas da Guerra de Libertação contra a Áustria, em 13 de Junho de 1849.

Foi um poeta revolucionário também na arte. Na sua lírica, o povo, o mundo dos pobres, eleva-se ao nível da grande poesia, acabando assim com uma tradição da sua época e marcando o rumo futuro da poesia húngara. (De «Poetas Húngaros», antologia organizada por Zoltán Rózsa e editada pela Moraes).

Eis três poemas de Sandor Petofi:

EFÊMERO

Rei dos reis é o efêmero
 E este mundo é o grande palácio

Em que sempre deambula.
 Não há sítio onde não chegue.

Tudo aquilo que pisa
 Destroi logo espalhando à sua volta
 Coroas partidas, flores murchas,
 Corações despedaçados.

SE VIESSE UM ENORME TEMPORAL...

Se viesse um enorme temporal
 Que o céu rasgasse
 E o globo do mundo
 Lá dentro esborrachasse!

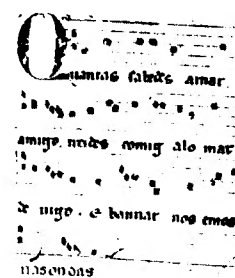
LIBERDADE, AMOR

Amor e liberdade
 ambos me são precisos.
 Pelo meu sacrifício
 a vida.
 Pela liberdade sacrifico
 o meu amor.

*Dedicado
 a Eva*

por

JÚLIO CONRADO



1983